



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

PLANO DO CURSO TÉCNICO EM PRODUÇÃO DE ÁUDIO E VÍDEO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO – MODALIDADE EJA

Recanto das Emas – DF

Maio de 2018.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Reitoria

Wilson Conciani

Reitor

Adilson César de Araújo

Pró-reitor de Ensino

Cláudio Nei Nascimento da Silva

Diretor de Desenvolvimento do Ensino

Maria Lucia Castilho

Coordenadora Geral de Ensino Técnico

Campus Recanto das Emas

Germano Teixeira Cruz

Diretor(a) Geral

Melina Ribeiro Salgado

Diretor(a) de Ensino, Pesquisa e Extensão

Antognioni Pereira de Melo

Coordenador(a) Geral de Ensino

Comissão para Elaboração do Plano de Curso (PPC), portaria n. 1.403, de 15/5/2018

DIEGO AZEVEDO SODRÉ
FABRICIO AUGUSTO GOMES
JOSIAS JOSÉ FREIRE JÚNIOR
LAÍS MIRANDA DE SOUSA
LUCIANA CESCHIN



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

MARCOS RIBEIRO RABELO DE SÁ

MAURÍLIO TIRADENTES DUTRA

SÍLVIA DE ARAÚJO ARANHA

Colaboradora convidada

PATRÍCIA BARCELOS



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Dados de Identificação

Quadro 1 – Dados da Unidade Escolar

CNPJ	10. 791.831/0001-82
Razão Social	Instituto de Educação, Ciências e Tecnologia de Brasília
Nome de Fantasia	Instituto Federal de Brasília
Unidade	Campus Recanto das Emas
Esfera Administrativa	Federal
Endereço da Unidade	Avenida Monjolo, Quadra 300
CIDADE/UF/CEP	Recanto das Emas - DF CEP: 70297-400
Telefone	(61) 2103-2190
E-mail do contato da Unidade	campusrecantodasemas@ifb.edu.br
Site Institucional	http://www.ifb.edu.br/recantodasemas
Área do Curso	Produção Audiovisual
Nome e titulação e e-mail do Coordenador de Curso	Professora Dra. Patrícia Barcelos.

Quadro 2 – Dados do Curso

Eixo tecnológico do curso	Produção Cultural e Design
Habilitação	Técnico em Produção Audiovisual
Carga horária tecnológica	960 horas-aula (800 horas relógio)
Carga horária total	2880 horas-aula (2400 horas relógio)
Ato autorizativo do curso	Não existe ato anterior de autorização
Modalidade da oferta	Médio Integrado à Educação de Jovens e Adultos
Modalidade de ensino	Presencial
Regime de matrícula	Semestral
Tempo de integralização	Mínimo 5 semestres e máximo 10 semestres
Forma de ingresso	Sorteio e/ou Chamada pública.
Número de vagas por processo seletivo	40 vagas por turma (O número de turmas em cada modalidade de oferta será definido de acordo com a disponibilidade de recursos humanos e materiais do <i>campus</i>).
Turno de funcionamento	A oferta poderá ocorrer nos turnos Matutino, Vespertino ou Noturno.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – <i>Campus</i> Recanto das Emas – área interna em obras	12
Figura 2 – <i>Campus</i> Recanto das Emas – área interna.....	12
Figura 3 – <i>Campus</i> Recanto das Emas – fachada externa	12
Figura 4 – Distrito Federal - Regiões Administrativas	14
Figura 5 – Mapa com as classes de IDHM no Distrito Federal em 2010.....	15
Figura 6 – Etapas constitutivas do Projeto Integrador.....	103



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – População urbana - Recanto das Emas - Distrito Federal - 2013/2015.....	17
Gráfico 2 – População segundo o nível de escolaridade – Recanto das Emas – Distrito Federal - 2015.....	18
Gráfico 3 – População segundo o nível de escolaridade – Recanto das Emas - Distrito Federal - 2015.....	22
Gráfico 4 – População segundo a frequência em cursos não regulares - Recanto das Emas - Distrito Federal - 2015.....	23
Gráfico 5 – População ocupada, segundo o setor de atividade remunerada - Recanto ds Emas - Distrito Federal - 2015.....	24
Gráfico 6 – Recursos públicos federais investidos na atividade audiovisual (R\$ Mil).....	29



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Dados da Unidade Escolar	3
Quadro 2 – Dados do Curso	3
Quadro 3 – Escolas Públicas de Ensino Médio na RA Recanto das Emas.....	19
Quadro 4 – Segmentos do mercado audiovisual	27
Quadro 5 – Cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) - <i>Campus</i> Recanto das Emas - 2018.1	31
Quadro 6 – Carga horária, em horas, no Curso Técnico em Produção de Áudio e Vídeo Integrado ao Ensino Médio - modalidade EJA.....	44
Quadro 7 – Fluxograma do Curso	45
Quadro 8 – Carga horária das disciplinas do curso, por área	46
Quadro 9 – Elementos Estruturantes de Integração.....	100
Quadro 10 – Práticas Integradoras do Curso	101
Quadro 11 – Carga horária das atividades complementares.....	113
Quadro 12 – Infraestrutura do Estúdio de Fotografia e Vídeo	129
Quadro 13 – Infraestrutura do Laboratório de Edição	130
Quadro 14 – Infraestrutura do Laboratório de Informática	130
Quadro 15 – Infraestrutura do Almoxarifado Técnico	131
Quadro 16 – Veículos Institucionais	132
Quadro 17 – Infraestrutura da Biblioteca	132
Quadro 18 – Formação necessária para o quadro de docentes e técnicos	133
Quadro 19 – Corpo técnico por laboratório	135



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – População segundo o sexo - Recanto das Emas - Distrito Federal - 2015.....	17
Tabela 2 – Evolução de Indicadores Socioeconômicos - Recanto das Emas - 2011/2013/2015	20
Tabela 3 – População segundo os grupos de idade - Recanto das Emas - Distrito Federal 2015	21
Tabela 4 – População segundo a condição de estudo - Recanto das Emas - Distrito Federal - 2015	21
Tabela 5 – População segundo a frequência em outros cursos – Recanto das Emas - Distrito Federal - 2015	22
Tabela 6 – Domicílios ocupados segundo o tipo de participação social dos moradores - Recanto das Emas - Distrito Federal - 2015	23
Tabela 7 – Cursos mais votados em ordem decrescente	26
Tabela 8 – Remuneração (R\$) média no setor audiovisual por estados.	28



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO.....	10
1.1. <i>Histórico da Unidade.....</i>	<i>10</i>
1.2. <i>Caracterização da Região.....</i>	<i>13</i>
1.3. <i>Arranjo Produtivo Local.....</i>	<i>15</i>
1.4. <i>Proposição de Oferta.....</i>	<i>16</i>
2. JUSTIFICATIVA DA OFERTA	17
2.1. <i>Contexto Socioeconômico Regional.....</i>	<i>17</i>
2.2. <i>Audiência Pública.....</i>	<i>25</i>
2.3. <i>Mundo do Trabalho.....</i>	<i>27</i>
2.4. <i>Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI.....</i>	<i>30</i>
2.5. <i>Verticalização</i>	<i>30</i>
3. OBJETIVOS.....	31
3.1. <i>Objetivo Geral.....</i>	<i>33</i>
3.2. <i>Objetivos específicos.....</i>	<i>33</i>
4. REQUISITOS DE ACESSO	34
4.1. <i>Ingresso por transferência</i>	<i>35</i>
5. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO	35
5.1. <i>Competências profissionais gerais</i>	<i>35</i>
5.2. <i>Competências profissionais específicas.....</i>	<i>36</i>
5.3. <i>Campos de atuação profissional.....</i>	<i>37</i>
6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	37
6.1. <i>Base Legal.....</i>	<i>38</i>
6.2. <i>Princípios norteadores.....</i>	<i>41</i>
6.3. <i>Estrutura do curso.....</i>	<i>42</i>
6.4. <i>Itinerário Formativo</i>	<i>43</i>
6.5. <i>Fluxograma e quadro resumo do curso.....</i>	<i>43</i>
6.6. <i>Matriz curricular.....</i>	<i>47</i>
6.7. <i>Ementário.....</i>	<i>50</i>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

7. ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS	99
7.1. <i>Práticas Integradoras</i>	99
7.2. <i>O Projeto Integrador.....</i>	101
7.3. <i>Práticas Profissionais</i>	106
7.4. <i>Atividades de Pesquisa aplicada e Extensão</i>	107
7.5. <i>Experiências Profissionais Externas.....</i>	108
7.6. <i>Seminários de Orientação Profissional</i>	108
7.7. <i>Núcleos de Práticas Profissionais Integradoras.....</i>	109
7.8. <i>Atividades Complementares.....</i>	111
7.9. <i>Pontuação das Atividades Complementares.....</i>	112
7.10. <i>Monitoria</i>	114
7.11. <i>Estágio Supervisionado.....</i>	115
7.12. <i>Educação à Distância (EaD).....</i>	115
7.13. <i>Acesso, permanência e êxito dos estudantes.....</i>	118
7.14. <i>Atendimento aos estudantes com necessidades educacionais específicas.....</i>	120
8. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM, RECUPERAÇÃO, DEPENDÊNCIA E APROVEITAMENTO	123
8.1. <i>Créteios e procedimentos de avaliação.....</i>	123
8.2. <i>Créteios e procedimentos de recuperaçáo</i>	125
8.3. <i>Créteios e procedimentos de dependéncia</i>	126
8.4. <i>Créteios de aproveitamento e procedimentos de avaliaçáo de competências profissionais adquiridas anteriormente.....</i>	126
9. INFRAESTRUTURA – INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS E BIBLIOTECA	129
9.1. <i>Infraestrutura – Equipamentos e Instalações</i>	129
9.2. <i>Mobiliário</i>	131
9.3. <i>Veículos.....</i>	132
9.4. <i>Biblioteca</i>	132
10. CORPO TÉCNICO E DOCENTE	132
11. CERTIFICADOS E DIPLOMAS.....	135
12. RELATÓRIO DE IMPACTO	136



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

13. REFERÊNCIAS 137



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

1. APRESENTAÇÃO

1.1. Histórico da Unidade

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília – IFB começou a atuar na Região Administrativa do Recanto das Emas em Junho de 2013, por meio da implantação de um Polo de Ensino a Distância (EaD). Nessa ocasião, foi realizado um convênio com a Secretaria do Trabalho do Distrito Federal, que cedeu um espaço dentro da Agência do Trabalhador da região para oferta de cursos técnicos.

A partir dessa oferta, que contou com mais de 6.000 candidatos no processo seletivo e matriculou mais de 900 estudantes nos cursos Técnicos em Administração, Logística, Meio Ambiente, Segurança do Trabalho e Serviços Públicos, o IFB começou a ganhar espaço junto àquela comunidade e se tornar conhecido, atendendo parte da demanda por formação profissional na Região. Essa implantação revelou, ainda, a carência por instituições de ensino no local.

Durante as aulas das primeiras turmas, a imprensa noticiou a depredação de um espaço que havia sido projetado para ser uma escola, parte de um projeto da Igreja Católica, chamado “*Cidade dos Meninos*”. O prédio estava semiacabado, mas, como a obra não fora concluída, e a utilização do espaço não aconteceu, havia sido ocupado por pessoas em situação de rua. A partir daí, o IFB iniciou o contato junto ao Governo do Distrito Federal (GDF), no intuito de ter o espaço doado para implantação de um novo *campus*.

Paralelamente, o *Campus* Taguatinga Centro, criado a partir da publicação da Portaria nº 330 de 23 de Abril de 2013, passava por algumas dificuldades em relação à sua infraestrutura física. Inicialmente pensado para ser um centro de referência no programa “Mulheres Mil”, o *Campus* Taguatinga Centro começou as atividades no ano de 2011, a partir da mudança para sua sede localizada no norte da cidade.

A sede desse *Campus* era um prédio cedido pela Secretaria de Patrimônio da União (SPU), localizado no centro da Região Administrativa de Taguatinga, na quadra C 12, lotes 1 e 2, atrás do prédio do Banco do Brasil, na Avenida Comercial Sul. Essa unidade contava com aproximadamente 1100 m², 5 salas de aula, e espaço reduzido para o desenvolvimento de atividades administrativas.

Desde o início das ações no *Campus*, em 2011, a Direção-Geral, apoiada pela Reitoria,



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

envidou esforços para conseguir um espaço mais adequado à realização das atividades. Nessa empreitada, buscou-se a doação de prédios e terrenos públicos, da União e do Distrito Federal. Todas as indicações e solicitações foram negadas, a partir da informação de que as áreas já possuíam uma destinação anterior, esgotando as possibilidades naquele momento.

Após diversas pesquisas realizadas junto à Secretaria do Patrimônio da União (SPU), à Administração Regional da cidade e ao próprio governador do DF, o cenário vislumbrado demonstrou que o *Campus* teria de limitar suas atividades à unidade que foi cedida ao IFB na quadra C12. Em 2013, alguns problemas estruturais (elétricos e hidráulicos), provocaram a mudança do *Campus* Taguatinga Centro para uma sede provisória alugada, para que a edificação pudesse passar por uma reforma, tornando-a mais acessível e segura.

Mesmo após a reforma, com essa estrutura, o *Campus* não teria condições de atender aos requisitos básicos de uma escola da Rede Federal, que geralmente é composta pela lotação de 60 professores, 45 técnicos e 1200 alunos presenciais. Além disso, não teria condições de atender a oferta de cursos técnicos integrados, que são propostos como a preferência de oferta na lei de criação dos institutos (11.892/2008), inviabilizando inclusive o atendimento do Plano de Diretrizes Institucionais do IFB.

Com a perspectiva de reforma da sede do *Campus* Taguatinga Centro na Quadra C12, aprovada em reunião do Colégio de Dirigentes em 06/04/2016, surgiu o questionamento nesse órgão colegiado sobre a limitação na capacidade de atuação no *Campus* com a infraestrutura disponível. Além disso, a nota técnica NENG/PRAD nº 19/2016 foi apresentada, indicando vários fatores que caracterizavam a inviabilidade financeira de reforma do prédio sede na C12. Muitas reflexões coletivas foram feitas acerca dessa situação.

Após uma série de debates e reuniões, surgiu a possibilidade de transformação do *Campus* Taguatinga Centro em um novo *campus* na cidade do Recanto das Emas. Naquele momento, foi sugerida a mudança da oferta de cursos, discentes e docentes para outra unidade do IFB, pois o Recanto das Emas consolidaria uma nova oferta, em outro eixo estratégico, de acordo com o potencial da região.

Em dezembro de 2016, a reforma do prédio do Recanto das Emas foi licitada. No mesmo mês, no dia 15/12/2016, a Resolução N.º 035 /2016 do Conselho Superior do IFB aprovou a mudança de sede do *Campus* Taguatinga Centro para o Recanto das Emas. A previsão inicial de conclusão da obra que permitiu o funcionamento da unidade era o mês de



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

novembro de 2017.

Figura 1 – Campus Recanto das Emas – área interna em obras



Fonte própria

Figura 2 – Campus Recanto das Emas – área interna



Fonte própria

Figura 3 – Campus Recanto das Emas – fachada externa





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Fonte própria

A mudança dos materiais e do pessoal do *Campus* Taguatinga Centro começou em dezembro de 2017, com início das atividades administrativas em janeiro de 2018 e aulas em Fevereiro do mesmo ano.

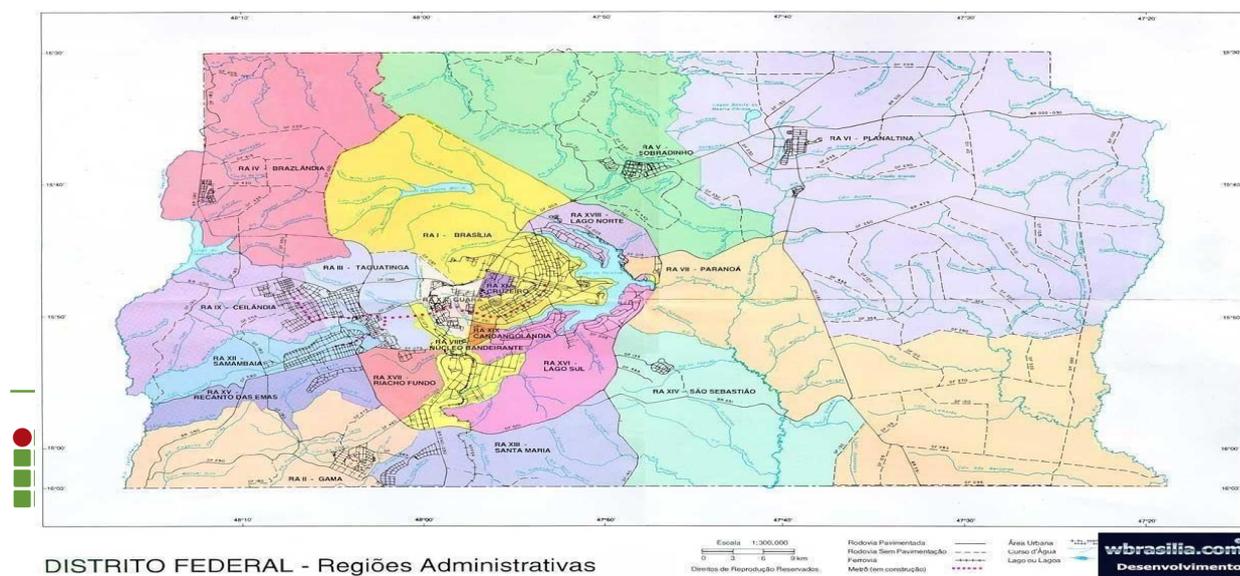
1.2. Caracterização da Região

Conforme informação oficial constante no site da Administração Regional, a Região Administrativa Recanto das Emas (RA XV) foi criada no dia 28 de julho de 1993, por meio da Lei nº 510/93, e regulamentada pelo Decreto nº 15.046/93, com o intuito de atender ao programa de assentamento do GDF e erradicar principalmente as invasões localizadas na RA I – Brasília.

O nome “Recanto das Emas”, segundo diversas fontes consultadas, originou-se da associação entre um sítio arqueológico existente nas redondezas, designado por “Recanto”, e o arbusto “canela-de-ema”, espécie vegetal muito comum naquele local. Consta também no site da Administração regional do Recanto das Emas, na transcrição das narrativas de antigos moradores da Região que havia naquela área uma grande quantidade de emas, espécie própria do cerrado, e que, em face do processo de ocupação rural e urbana, esses animais foram ficando cada vez mais raros e algumas aves teriam sido doadas ao Jardim Zoológico de Brasília. Atualmente, essas aves são representadas pelas estátuas localizadas no balão que dá acesso a uma das avenidas mais importantes, que recebe o nome da cidade.

A RA XV está localizada a 25,8 Km da RA Brasília. Limita-se ao norte com a cidade de Samambaia; ao sul com o Gama; ao leste com o Riacho Fundo II e ao oeste com o Município de Santo Antônio do Descoberto, localizado no estado de Goiás.

Figura 4 – Distrito Federal - Regiões Administrativas





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

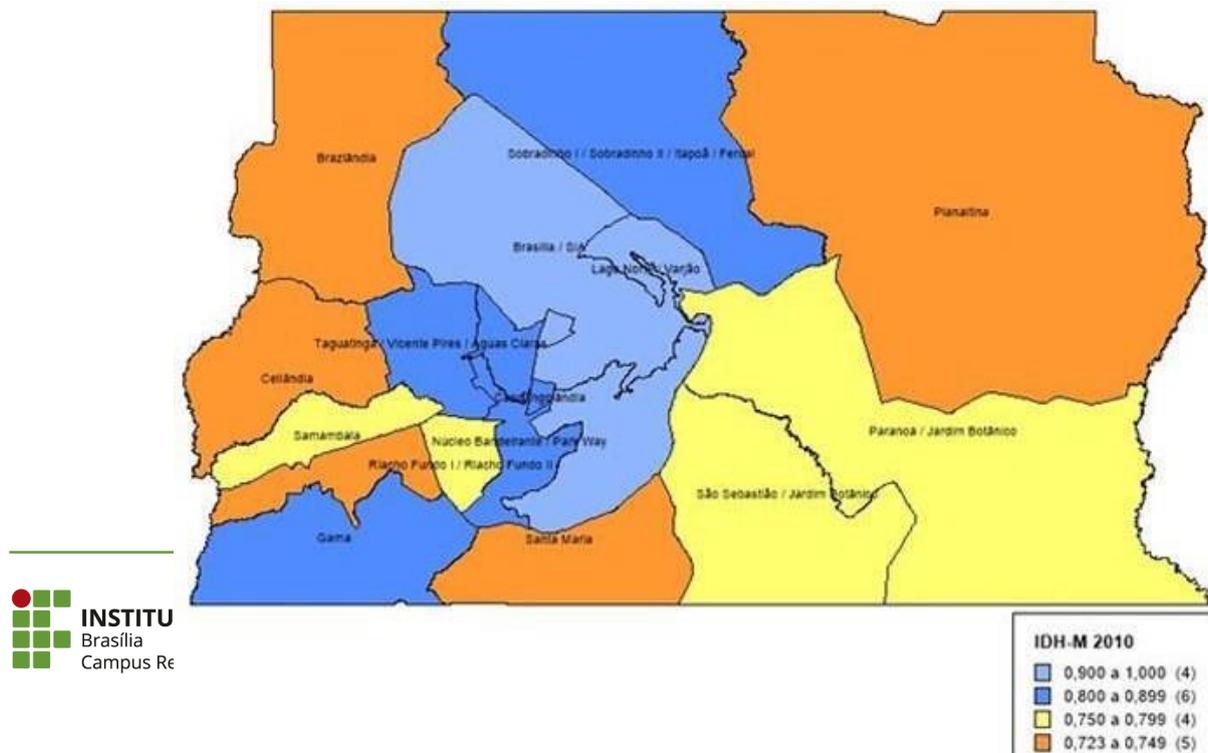
Fonte: <http://wbrasil.com/MapaRegioesadm.jpg>

Atualmente, ainda segundo dados oficiais, o Recanto das Emas é formado por 59 quadras residenciais. Consoante informam os dados da PDAD 2015, a população urbana estimada na cidade era de 145.304 habitantes, para os quais o monumento das Emas, localizado na entrada do Recanto, é considerado a principal referência. Por ser também considerada um patrimônio da cidade, essa obra transformou-se em uma espécie de cartão postal do lugar, servindo de ponto de referência para aqueles que transitam entre as vizinhas Samambaia e Gama.

Além da estrutura urbana que o caracteriza, a RA XV conta ainda com belas reservas naturais, sendo um exemplo icônico disso o “Parque Ecológico e Vivencial do Recanto das Emas”, criado pela Lei 1.188/1996. O Parque Ecológico e Vivencial, onde há duas cachoeiras, corredeiras, poços, paredões e nascentes, localiza-se numa área delimitada pela chácara Aldeia da Paz, compreendendo a cabeceira do córrego Monjolo. Suas características conferem ao lugar um enorme valor paisagístico, além de proporcionar à comunidade uma área destinada à conservação.

Esses fatores são fundamentais para garantir a manutenção das espécies do cerrado e a qualidade dos recursos hídricos disponíveis, além de recreação e de lazer para a comunidade, em harmonia com a preservação do ecossistema da região. Antes ocupada por pequenas chácaras, a região hoje tem uma economia que se sustenta principalmente no comércio de rua. São cerca de 2 mil empresas que absorvem quase um quarto da força de trabalho.

Figura 5 – Mapa com as classes de IDHM no Distrito Federal em 2010





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Fonte: Fundação João Pinheiro/Reprodução

A Avenida Recanto das Emas constitui um dos mais ativos polos de comércio da região, abrigando várias marcas conhecidas do Distrito Federal e propiciando aos moradores o acesso a praticamente todos os itens de que alguém possa necessitar para vida social cotidiana. Não só na Avenida Recanto das Emas, mas em diversos pontos da cidade, é possível encontrar boas escolas, alimentos, roupas, móveis, materiais de construção, serviços bancários, cultura e lazer.

No que tange à cultura, a cidade possui diversos grupos sociais bem atuantes e que promovem muitas atividades no campo da produção cultural, o que inclusive motivou que o IFB buscasse inserção na cidade por meio da oferta de cursos na área de audiovisual, resultado das audiências públicas e da convergência de interesses com os arranjos produtivos locais.

1.3. Arranjo Produtivo Local

A Região Administrativa do Recanto das Emas desenvolve importantes atividades no segmento cultural. O ponto de cultura “Instituto Batucar” é responsável pelo projeto “*Batucadeiros*”, cujo público-alvo são os adolescentes da comunidade. Segundo o Instituto, esse projeto prova ser possível apoiar o espírito empreendedor e criativo por intermédio da arte. Nem a falta de verbas e incentivos desestimulou o grupo, que é criador uma nova expressão musical: a percussão corporal, origem dos *Batucadeiros*, mostrando aos jovens que se pode fazer arte por meio da inovação e criatividade.

Destaca-se também, no âmbito cultural, a “Cia. de Teatro Cara d’Palco”, que sempre apresenta uma nova programação na região, como foi o caso da “1ª Mostra de Arte e Cultura do Recanto das Emas DF – 1ª MACRE”. A programação incluiu espetáculos teatrais, de dança e de música. A abertura do evento ocorreu no estacionamento da Biblioteca Pública Lúcio Costa no início do mês de maio, em 2012.

Ao longo dos anos, a comunidade acostumou-se a comemorar o aniversário da região, em julho, com a programação da *Faremas*. O evento promove atividades esportivas, oficinas de artesanato, oficinas musicais, oficina do projeto *Skate Parque nas Cidades* e educação ambiental. A programação tem duração de uma semana – entre o final de julho e início de agosto. A cidade oferece várias opções de shows, teatro, artesanato e atividades lúdicas. Os



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

eventos são realizados nos espaços livres e nas feiras permanentes, onde artistas locais apresentam músicas, danças regionais e pequenas dramatizações mambembes. As apresentações fazem parte do *Projeto Recanto da Arte*, que incentiva as atividades artísticas locais.

1.4. Proposição de Oferta

Verifica-se que no Distrito Federal existe uma carência de profissionais que atuem na produção de espetáculos artísticos, rádio e TV. A partir da audiência pública realizada com a comunidade local, foi possível estabelecer um caminho para o planejamento das ações do *Campus Recanto das Emas*. Essa consulta foi ao encontro das potencialidades da região, o que permitiu ao IFB o delineamento desta oferta. A seguir, serão apresentados dados socioeconômicos que justificam o presente plano pedagógico de curso EJA.

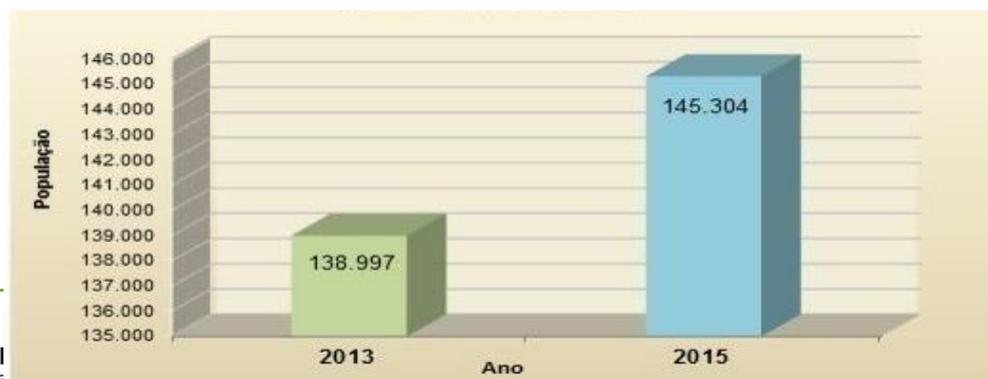
2. JUSTIFICATIVA DA OFERTA

2.1. Contexto Socioeconômico Regional

A população urbana do Recanto das Emas foi estimada em 145.304 mil moradores, distribuídos em cerca de 41.434 domicílios urbanos, segundo dados da última Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (PDAD), doravante mencionada neste texto apenas PDAD, que foi realizada em 2015 pela Companhia de Planejamento do Distrito Federal (Codeplan).

A taxa média de crescimento demográfico anual entre 2000 e 2010 era alta: 2,9% (maior que a do Distrito Federal – 2,3% –, conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)). Na PDAD, a Codeplan informa que a TMGCA (Taxa Média Geométrica de Crescimento Anual) é de 2,24% em relação a 2013).

Gráfico 1 – População urbana - Recanto das Emas - Distrito Federal - 2013/2015





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Fonte: Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios – Recanto das Emas - PDAD, 2015.

Tomando-se o sexo como critério, a população está assim caracterizada na PDAD:

Tabela 1 – População segundo o sexo - Recanto das Emas - Distrito Federal - 2015

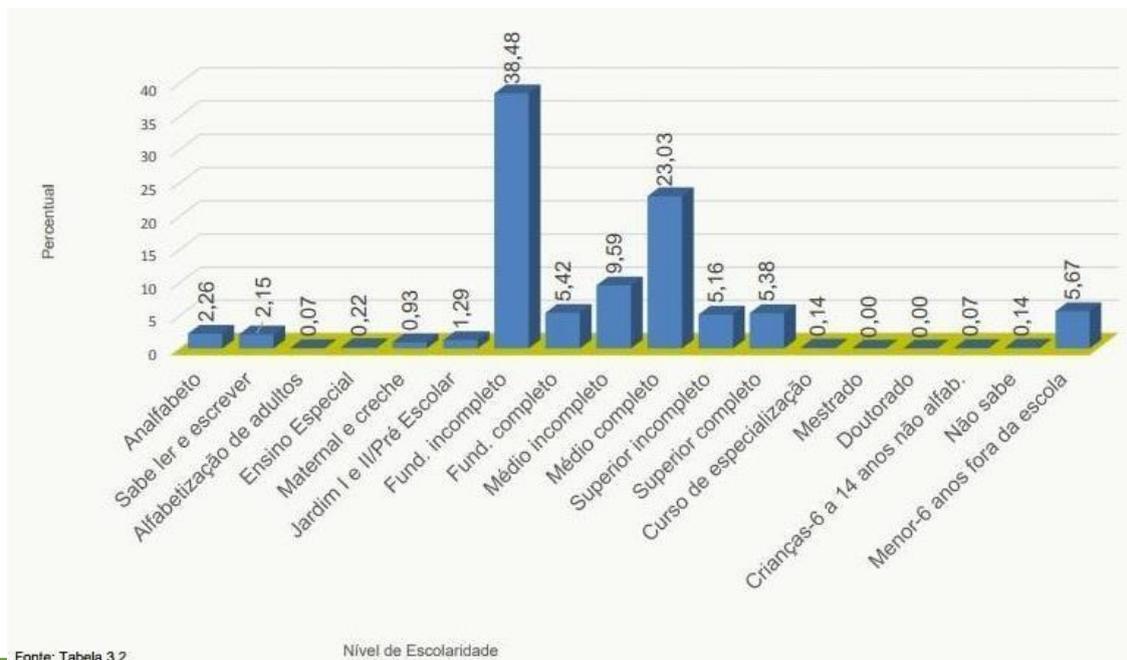
Sexo	Nº	%
Masculino	70.984	48,85
Feminino	74.320	51,15
Total	145.304	100

Fonte: Codeplan – Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios – Recanto das Emas – PDAD 2015

Segundo informações anteriores ao PDAD, o grande crescimento populacional deveu-se, em parte, à migração interna no próprio DF. Cerca de 50% dos moradores do Recanto das Emas são procedentes de outras Regiões Administrativas, como Ceilândia, Taguatinga e Samambaia (juntas, elas respondem por quase 70% dos habitantes que chegam de outras RAs). Conforme levantamento dos residentes na RA XV, feito pela PDAD, 50,75% do contingente populacional é nascido no Distrito Federal, enquanto 49,25% são constituídos por imigrantes. Do total, 67,95% são naturais do Nordeste; 14,80%, do Sudeste, 12,08%, do Centro-Oeste (menos DF); 4,22% vieram do Norte e 0,95%, do Sul.

Destaca-se abaixo uma tabela da Codeplan que apresenta a distribuição da população segundo o nível de escolaridade.

Gráfico 2 – População segundo o nível de escolaridade – Recanto das Emas – Distrito Federal - 2015



Fonte: Tabela 3.2

Nível de Escolaridade



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Fonte: PDAD, 2015.

Percebe-se no gráfico, no que tange ao nível de escolaridade, que a maioria da população apresenta o ensino fundamental incompleto (38,48 %), seguida daqueles que possuem o ensino médio completo (23,03 %). Isso representa mais da metade da população e revela o potencial de crescimento que a cidade possui quanto à escolarização, principalmente nos ensinos médio e superior.

Nesse sentido, a implantação de curso Ensino Médio Integrado na modalidade – EJA, doravante identificado EMI-EJA, observando-se o eixo tecnológico escolhido coletivamente para o *campus*, representa uma oportunidade aos jovens e adultos da cidade, com grande potencial de ascensão intelectual, profissional, mas também de inclusão social e participação cultural.

Ademais, a formação do aluno na modalidade EJA oportuniza a profissionalização e a possibilidade objetiva de inserção no mundo do trabalho e, também, promove a atuação crítica na sociedade, conforme explica Bastos:

Educação e trabalho são direitos fundamentais previstos no artigo 6º da Constituição Federal, reconhecidos pelo Estado com o intuito de proteger e proporcionar a qualidade e tratamento fraterno da sociedade. Todavia, a educação poderá contribuir na superação da marginalidade a partir do momento em que consolidar a formação de indivíduos eficientes e capazes de oferecerem a sua parcela contributiva ao aumento da produtividade social (BASTOS, 2017, p. 1).

A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) oferta o ensino médio regular e na modalidade EJA em quatro escolas públicas da cidade, conforme quadro abaixo:

Quadro 3 – Escolas Públicas de Ensino Médio na RA Recanto das Emas

Nome	Endereço	Telefone
Centro de Ensino Médio 111 (CEM 111) Regular e EJA	Quadra 111, Área Especial	(61) 3901-3355
Centro de Ensino Médio 804 (CEM 804)	Quadra 804, Área Especial	(61) 3901-3656
CED 104 – Ensino Fundamental, Médio Regular e EJA	Quadra 104, Conj. 11 A	(61) 3901-3352
CEF 405 – Ensino Fundamental e EJA	Quadra 405, Área Especial	(61) 3901-3650

Fonte: página eletrônica da SEEDF (acesso em 13/3/2018)

Os dados já mencionados de quantidade de pessoas (jovens e adultos) com ensino



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

médio inconcluso, muitos ainda fora da escola, demonstra que há uma demanda represada no Recanto das Emas e nas cercanias para acesso ao estudo formal, especialmente na modalidade EJA. Situação numérica semelhante, também já mencionada neste texto, diz respeito à baixa empregabilidade dessa população economicamente ativa.

No que diz respeito aos indicadores socioeconômicos, a pesquisa da Codeplan apresenta como resultado uma renda domiciliar média mensal de R\$ 2.747,59, ou seja, 2,93 salários mínimos. Já a renda per capita chega a R\$ 803,92, menos de um salário mínimo. A tabela abaixo mostra a evolução dos indicadores socioeconômicos de 2011 a 2015.

Tabela 2 – Evolução de Indicadores Socioeconômicos - Recanto das Emas - 2011/2013/2015

Indicadores Socioeconômicos	2011		2013		2015
	Recanto das Emas	DF	Recanto das Emas	DF	Recanto das Emas
Renda Domiciliar real (a preços de 2015)	2.320,86	5.737,04	2.714,49	5.545,51	2.747,59
Renda per capita real (a preços de 2015)	619,92	1.630,37	732,33	1.318,85	803,92
Nº médio de moradores por domicílio	3,64	3,26	3,76	3,39	3,51
% de moradores analfabetos	2,00	3,71	2,10	1,90	2,26
% de moradores com nível superior completo*	2,15	15,87	3,06	17,27	5,52
% postos de trabalho na própria região	23,84	...	26,51	...	24,00
% de domicílios com automóvel	42,31	62,86	51,20	66,13	54,97
% de domicílios com TV por assinatura	4,55	24,32	17,62	43,72	37,74
Índice de Gini	0,414	0,510	0,420	0,474	0,420

Fonte: PDAD, 2015

A oferta de um curso EJA levando-se em consideração o eixo tecnológico (produção de áudio e vídeo) definido, de forma representativa, pela coletividade em audiências públicas, no diálogo com as lideranças sociais locais, mostra-se adequada à melhoria da qualidade de vida dessa população, notadamente pelo desenvolvimento cognitivo da consciência crítica, mas também pela possibilidade real de ascensão socioeconômica.

Importante ressaltar que, embora a porcentagem dos postos de trabalho na própria região apresente uma diminuição de 2013 para 2015 e a porcentagem de analfabetos tenha aumentado, houve melhoria em vários índices, como é o caso da renda domiciliar e da per capita, bem como do índice de moradores com nível superior completo.

Segundo a PDAD, a maioria dos moradores (66,5%) tinha entre 15 e 59 anos. Desses, a maior parte estava empregada em atividades do setor terciário (30,9% no comércio e 25,9% na área de serviços). A pesquisa informava ainda que, ao contrário da realidade no DF, eram poucos os servidores públicos (não chegavam a 10%). Também era pequeno o número de



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

pessoas com 60 anos ou mais (6%).

Os dados demonstram que, do total de habitantes, 49,07% estão na faixa etária de 25 a 59 anos. As crianças de zero a 14 anos representam 21,12% e os idosos 9,18%.

Tabela 3 – População segundo os grupos de idade - Recanto das Emas - Distrito Federal 2015

Grupo de Idade	Nº	%
0 a 4 anos	9.173	6,31
5 a 6 anos	3.909	2,69
7 a 9 anos	5.785	3,98
10 a 14 anos	11.831	8,14
15 a 18 anos	11.674	8,03
19 a 24 anos	18.293	12,59
25 a 39 anos	31.688	21,81
40 a 59 anos	39.609	27,26
60 a 64 anos	5.316	3,66
65 anos ou mais	8.026	5,52
Total	145.304	100,00

Fonte: Codeplan – Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios – Recanto das Emas - PDAD, 2015

Da população total do Recanto das Emas, destaca-se o percentual daqueles que não estudam: são 73,03%. Dos que estudam, 23,49% frequentam escola pública, sendo 0,79% em período integral e 3,19% frequentam escola particular. Vide tabela constante do PDAD abaixo:

Tabela 4 – População segundo a condição de estudo - Recanto das Emas - Distrito Federal - 2015

Condição de Estudo	Nº	%
Não estudam	106.112	73,03
Escola Pública Tradicional	32.991	22,70
Escola Pública Integral	1.147	0,79
Escola Particular	4.638	3,19
EAD ¹ Pública	208	0,14
EAD ¹ Particular	208	0,14
Total	145.304	100,00

Fonte: Codeplan – Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios – Recanto das Emas - PDAD, 2015.

(1) EaD – Ensino a Distância.

No que tange ao nível de escolaridade, a população do Recanto das Emas concentra-se na categoria dos que têm ensino fundamental incompleto, 38,48%, seguida pelo médio completo, 23,03%. Aqueles moradores que possuem nível superior completo representam 5,52% do total. Os analfabetos na região representam 2,26%. Segundo a Codeplan, a PDAD

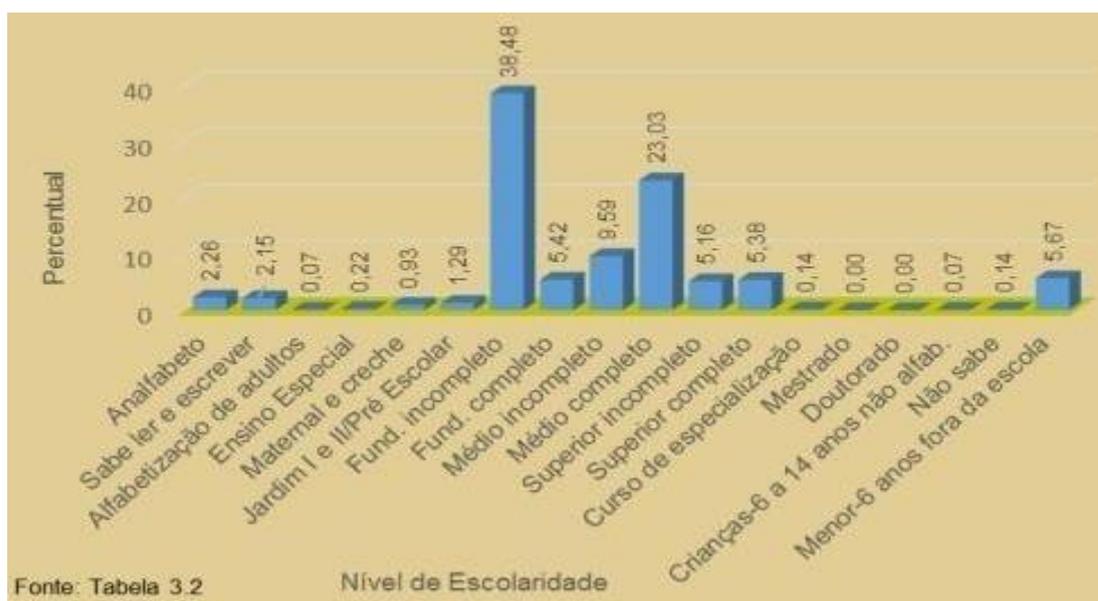


MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

apurou que somente 5,67% da população são menores de seis anos que se encontram fora da escola e apenas 104 crianças de seis a quatorze anos não estudam, conforme o gráfico da Codeplan abaixo demonstra:

Gráfico 3 – População segundo o nível de escolaridade – Recanto das Emas - Distrito Federal - 2015



Fonte: Tabela 3.2

Nível de Escolaridade

Fonte: PDAD, 2015

A Codeplan introduziu ainda uma questão referente à frequência em cursinhos preparatórios para concursos e vestibular, além de línguas e outros cursos. Na RA XV (Recanto das Emas), essas atividades são pouco observadas: 96,40% da população declararam não frequentar nenhum desses cursos, como se pode ver pela tabela e pelo gráfico abaixo.

Tabela 5 – População segundo a frequência em outros cursos – Recanto das Emas - Distrito Federal - 2015

Atividades extracurriculares	Nº	%
Não fazem	140.092	96,40
Preparatório para concurso	1.303	0,90
Preparatório para vestibular	313	0,22
Preparatório para concurso e vestibular	52	0,04
Pronatec	156	0,11
Línguas	469	0,32
Outros	2.919	2,01
Total	145.304	100,00

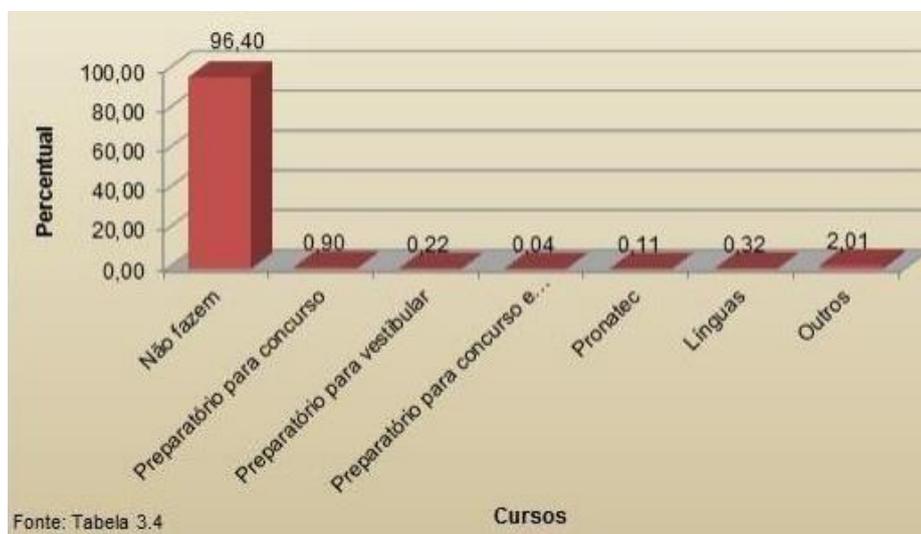
Fonte: PDAD, 2015.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Gráfico 4 – População segundo a frequência em cursos não regulares - Recanto das Emas - Distrito Federal - 2015



Fonte: PDAD, 2015

O *Campus* IFB – Recantos das Emas também vem demonstrando interesse em oportunizar aos jovens e adultos a participação em cursos de preparação para vestibulares e concursos, por meio da oferta de cursos de formação inicial e continuada, de que são exemplos o FIC-ENEM e o FIC-Inglês, com previsão de oferta contínua, conforme demanda externa e disponibilidade de recursos humanos, cujas primeiras turmas iniciaram no primeiro semestre de 2018. São ações de inclusão educacional e social de abrangência maior e real promoção da formação cidadã para a vida, com cursos FIC de LIBRAS e Alfabetização e Letramento para a terceira idade.

O engajamento social é um dos fatores que nortearam a pesquisa da Codeplan: “a participação da população do Recanto das Emas nos movimentos sociais é pouco expressiva. Menos de 1% afirmou participar de conselho, cooperativas e organizações não governamentais. De sindicato ou associações, participam 2,64% dos domicílios”. Abaixo, reproduz-se a tabela referente a esses dados:

Tabela 6 – Domicílios ocupados segundo o tipo de participação social dos moradores - Recanto das Emas - Distrito Federal - 2015

Participação Social						
Conselhos	41.330	99,75	104	0,25	41.434	100,00
Sindicatos/Associações	40.340	97,36	1.094	2,64	41.434	100,00
Organização/Entidades Não Governamentais	41.434	100,00	0	0,00	41.434	100,00
Cooperativas	41.226	99,50	208	0,50	41.434	100,00
Grêmios Estudantis	41.434	100,00	0	0,00	41.434	100,00
Não sabe/não quis responder	41.226	99,50	208	0,50	41.434	100,00



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Fonte: PDAD, 2015.

Em relação a trabalho, a pesquisa aponta que a ocupação remunerada apresenta prevalência do setor de serviços, que absorve cerca de 90% dos ocupados, sendo 28,57% no Comércio, 26,25% nos Serviços Gerais. Ressalte-se que apenas 8,80% estão no serviço público, conforme se pode ver pelo gráfico abaixo, presente na PDAD 2015.

Gráfico 5 – População ocupada, segundo o setor de atividade remunerada - Recanto ds Emas - Distrito Federal - 2015



Fonte: PDAD, 2015

Para além dos indicadores da pesquisa, o comércio do Recanto das Emas é bastante estruturado, com destaque para a abertura de filiais de lojas de redes varejistas nacionais de roupas e acessórios multimarcas. É bastante comum encontrar na cidade franquias locais de roupas e de calçados populares. Além disso, o Recanto das Emas, juntamente com outras cidades do DF, faz parte do Programa de Promoção do Desenvolvimento Econômico Integrado e Sustentável (Pró-DF), que fornece incentivos fiscais aos empresários para se instalarem na região. Cerca de dez indústrias funcionam atualmente na cidade, com destaque para a goiana *Asa Alimentos*, que fabrica os produtos *Bonasa*, e a fábrica de rações da *Sadia*, ambas de projeção nacional e internacional.

Além do comércio, outra atividade econômica em expansão é o ecoturismo, graças ao *Parque Ecológico e Vivencial Recanto das Emas*, classificado como Área de Preservação



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Ambiental (APA). O local, com aproximadamente 350 hectares, é um paraíso ecológico, abrigando espécies animais típicas do bioma cerrado (arara, tatu, seriema e tucano) e a cabeceira do Córrego Monjolo.

De acordo com a Codeplan, nos últimos anos a RA registrou ganhos expressivos nas áreas sociais: melhoria nas condições dos domicílios (quase a totalidade possui serviços de infraestrutura, como abastecimento de água, iluminação pública, rede de esgoto sanitário, ruas asfaltadas e calçadas), forte redução do analfabetismo (de 3,5%, em 2000, para 2,26%, em 2015), aumento do percentual de pessoas com nível superior (de 0,3%, em 2000, para 5,16%, em 2015) e do acesso a computador (em 2004, somente 7,6% dos domicílios tinham computador; na última pesquisa, o número aumentou consideravelmente: 33,35% contam com notebook/netbook e 41,00%, com microcomputador. O tablet/Ipad está presente em 13,08% dos domicílios).

A estrutura urbana conta com 24 escolas públicas; uma biblioteca pública com brinquedoteca; dois centros de saúde; um posto de saúde; um Núcleo de Inspeção de Saúde; cinco postos de segurança comunitária vinculados ao Batalhão da Polícia Militar (27ª BPM); um subcomando operacional do Corpo de Bombeiros (36ª GBM) e os seguintes bancos: Banco de Brasília, Banco do Brasil, Bradesco e Itaú.

2.2. Audiência Pública

Em 24 de maio de 2016, o IFB entrou em contato com o Sr. Fábio Viana Ávila, Administrador Regional do Recanto das Emas, informando que havia recebido um documento com a cessão de área da Terracap para implantação de uma nova unidade do IFB. A partir desse encontro, foi estabelecida a data de uma primeira reunião com representantes da comunidade local para o dia 10/06/2016. Essa reunião tinha como objetivo apresentar à comunidade a informação de que uma nova unidade do IFB seria instalada ali. Além disso, visava a chamar a população para discutir as ofertas de novos cursos, de modo a atender as necessidades de formação da região.

Compareceram a essa reunião representantes de diversos segmentos, tais como segurança, saúde, associações comerciais, empresários, servidores públicos, educadores, representantes de movimentos sociais, sindicatos, dentre outros. Durante esse encontro, foi apontada a existência de diversas iniciativas voltadas para produção cultural. Na região,



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

existem vários grupos de teatro, dança, música, produção de vídeos, produtores musicais, rádios comunitárias entre outros. A Área de comunicação social, bem como a produção de material audiovisual, foi citada como uma das grandes possibilidades.

Em seguida, foram reunidos dados sobre o mercado da área audiovisual em Brasília, que apontaram a existência de grandes lacunas entre a formação e a atividade profissional. Muitas pessoas aprendiam os ofícios de “*Câmera man*”, ou “operador de áudio” na prática. Além disso, foram juntados indicadores socioeconômicos da região que caracterizavam grande demanda por educação em nível médio e superior.

Em posse dessas informações, foi agendada para o dia 19 de setembro de 2016 uma audiência pública, convidando-se toda a comunidade para participar da discussão e indicação dos novos cursos. Nessa audiência, foram apresentados os dados coletados na pesquisa, a partir da indicação da área na reunião de lideranças locais.

Participaram da audiência pública 60 pessoas, de diversas representações, dentre elas, estudantes do ensino fundamental, médio, EJA, moradores, servidores públicos, trabalhadores rurais, do comércio, representantes de comunidades ecumênicas, dentre outros. Observa-se, portanto, que a modalidade EJA foi contemplada como possibilidade desde o início das reflexões coletivas, pensando futuramente na implantação do EJA.

Após a apresentação dos dados demográficos e resultados da pesquisa, foram distribuídos formulários para que os presentes pudessem opinar sobre os cursos de formação que melhor atendessem a população. Eles foram organizados em grupos de discussão, mas cada um pôde indicar qual a sua preferência em um formulário com todos os eixos e cursos do catálogo de cursos técnicos do Ministério da Educação.

Do total de participantes, 48 entregaram o documento com suas indicações, permitindo que os participantes pudessem fazer qualquer indicação de forma livre. Solicitou-se, então, que, caso possível, fosse destacada uma ordem de preferência, se houvesse algum empate entre as indicações.

Os participantes preencheram os documentos de forma individual, marcando com “x”, circulando ou numerando os cursos. Foram consideradas como válidas todas e quaisquer marcações nos cursos, independente do eixo. Não foi necessária a utilização de critérios de desempate. Os resultados dos 20 cursos mais votados estão dispostos na tabela:

Tabela 7 – Cursos mais votados em ordem decrescente



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Posição	Curso	Votos	%
1	Técnico em Produção de Áudio e Vídeo	24	51,1
2	Técnico em Comunicação Visual	20	42,6
3	Técnico em Dança	16	34,0
4	Técnico em Teatro	16	34,0
5	Técnico em Artes Visuais	14	29,8

Fonte: dados coletados na audiência.

De modo geral, a grande maioria dos votos se concentrou no **eixo Tecnológico Produção Cultural e Design**, confirmando uma tendência apontada na reunião de lideranças.

Os cursos mais votados foram o curso Técnico em Produção de Áudio e Vídeo, com mais da metade dos votos (51,1%), e o curso Técnico em Comunicação Visual (42,6%). A oferta do curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Produção de Áudio e Vídeo na modalidade EJA segue o planejamento institucional de expansão de oferta verticalizada do *Campus Recantos das Emas*. Nesse sentido, há atualmente uma comissão para análise semelhante da oferta de um curso superior Tecnólogo em Produção Audiovisual no *campus*, com previsão para início da primeira turma no primeiro semestre 2019.

Durante a audiência pública, cada grupo elegeu um porta-voz que relatou como foi a discussão realizada pelo grupo. No final, a maior parte dos presentes teve a oportunidade de expor suas percepções quanto às possibilidades de formação. No encerramento da reunião de audiência pública, os presentes foram informados que aconteceria uma nova reunião para informar os resultados desse levantamento.

2.3. Mundo do Trabalho

A democratização do acesso à internet e as novas mídias têm trazido grandes mudanças e desenvolvimento para o setor de áudio e vídeo, contribuindo para geração de empregos e novas oportunidades de negócios.

Esse novo cenário apresenta novas perspectivas profissionais, transformando o setor de produção audiovisual nos últimos anos. A pesquisa “Mapeamento e impacto econômico do setor audiovisual no Brasil” realizada pela Associação Brasileira da Produção de Obras Audiovisuais (APRO), em 2016, trouxe um panorama geral sobre as atividades dos vários segmentos do setor de audiovisual do Brasil e do mundo.

Destacou-se, nessa pesquisa, que o mercado audiovisual é dividido em sete segmentos



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

principais, são eles:

Quadro 4 – Segmentos do mercado audiovisual

Atividades
Comércio Varejista e Aluguel de DVD e Similares
Produção e Pós-produção
Exibição Cinematográfica
TV Aberta
Operadoras de TV por Assinatura
Distribuição
Programadoras e TV por Assinatura

Fonte: APRO, 2016. Quadro: autores PPC, 2018

O mercado de trabalho nesses segmentos também apresentou crescimento relevante. Em 2007, o número de vagas no setor era de aproximadamente 88.676; já em 2014, esse número chegou a um total de 98.756, demonstrando crescimento real de 11,7%. Numa análise mais detalhada dos dados, é possível verificar que o crescimento foi bem maior em algumas áreas. A queda no comércio varejista de aluguel de *dvd's* ou similares, dado o aumento nos serviços de *streaming* e *on-demand*, oculta o alto crescimento do segmento de “Produção e Pós-produção”. Este último mais do que dobrou, passando de 5.358 vagas em 2007 para 11.545 em 2014, um crescimento de aproximadamente 115%.

Os segmentos de TV aberta e publicidade são dominados por grandes empresas produtoras de conteúdo. Considera-se que tais segmentos estejam maduros e consolidados. Esses setores também são os responsáveis pela maior quantidade de vagas no mercado de trabalho formal. A pesquisa da APRO aponta um crescimento de 34% nas vagas ofertadas, passando de 40.063 em 2007 para 53.551 em 2014.

É importante citar, ainda, que não se trata apenas do aumento do número de vagas, mas da remuneração desses profissionais. A massa salarial no setor teve um aumento real acima de 34%, passando de R\$ 3,26 bi em 2007 para 4,36 bi em 2014. Novamente, analisando-se especificamente a área de produção e pós-produção, os números são maiores. Nessa área, correspondente a 7,6% da massa salarial do setor, estima-se o que o aumento tenha sido de 127%.

Em relação à remuneração média do setor audiovisual, verifica-se que o Distrito Federal ocupa a terceira posição, ficando atrás apenas dos grandes centros do segmento, Rio de Janeiro e São Paulo.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

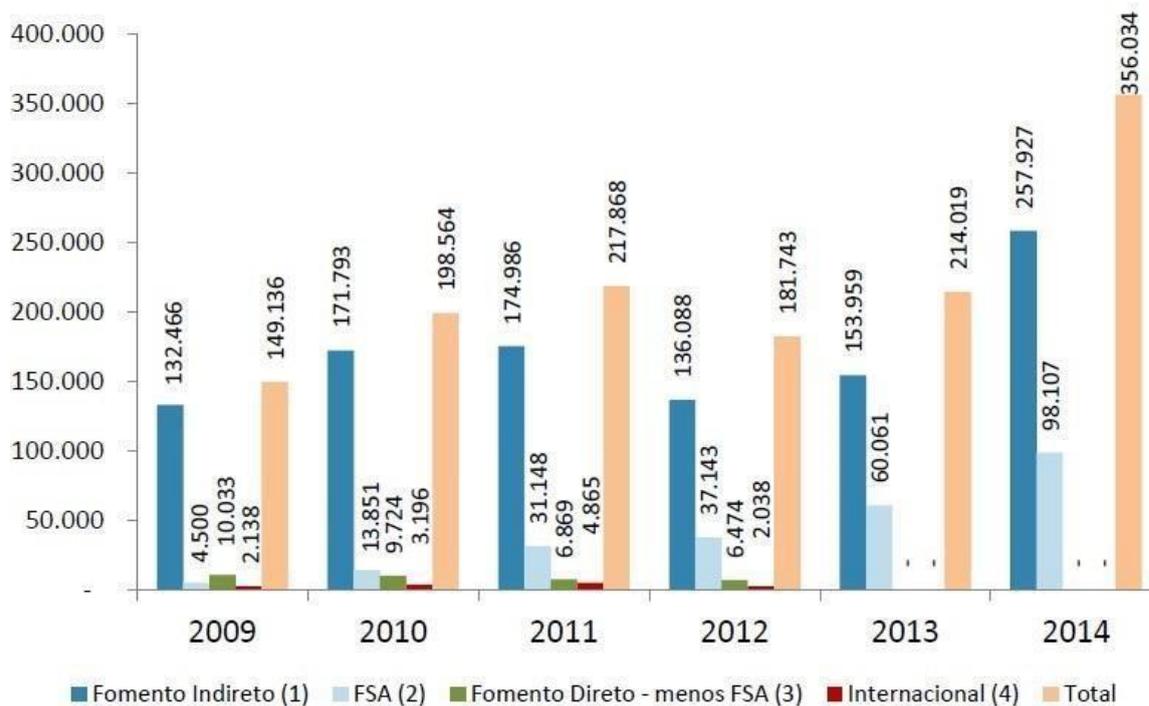
Tabela 8 – Remuneração (R\$) média no setor audiovisual por estados.

Estado	2007	2014	Variação	Variação %
RJ	5.118,50	6.078,97	960,5	18,8
SP	3.357,45	4.139,50	782,1	23,3
DF	2.792,72	3.532,46	739,7	26,5

Fonte: APRO, 2016.

Outro indicador do aquecimento do setor está no aumento dos investimentos recebidos. Segundo dados da pesquisa APRO, entre 2009 e 2014 houve um crescimento de 138,7% nos recursos liberados para esse mercado. A injeção desses recursos impactou diretamente na produção de obras, que passou de 1469 em 2008 para 2550 em 2014, configurando uma taxa de cerzimento de aproximadamente 73,6%. Esses dados refletem apenas as obras registradas. Não é possível estimar a quantidade de obras produzidas que não procederam com o registro.

Gráfico 6 – Recursos públicos federais investidos na atividade audiovisual (R\$ Mil).



Fonte: APRO, 2016.

Os segmentos de produção de conteúdo independente também têm crescido a passos largos. A pesquisa aponta que essas empresas, geralmente classificadas como micro e pequenas, têm gerado emprego e renda. Nesse conjunto, a configuração das empresas é muito



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

semelhante. Boa parte do mercado de produção e pós-produção é liderado por empresários individuais ou sociedades limitadas, que possuem em média 20 pessoas contratadas, considerando os contratos de trabalho formais e os *freelancers*, atuando diretamente na produção de conteúdo.

Posto isto, o curso Técnico em Produção de Áudio e Vídeo, nas modalidades EMI e EMI-EJA, visa atender a esta demanda de mercado, seja capacitando profissionais de pequenas, médias e grandes organizações, seja na formação de empreendedores individuais ou prestadores de serviço que tenham condições de atender com qualidade os consumidores.

2.4. Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI

Esta oferta está em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2014-2018). Neste documento está prevista a descontinuidade das ofertas do curso Técnico em Comércio do *campus* Taguatinga Centro, que atuava no eixo de Gestão e Negócios.

Na última atualização do PDI, o *Campus* Taguatinga Centro estava imerso no processo de transição e o novo eixo de atuação (Produção Cultural e *Design*) acabava de ser indicado por meio da análise dos dados recolhidos na audiência pública, citados no item 2.2.

A Resolução CS-IFB nº 035/2016, publicada em 15 de dezembro de 2016 aprovou a mudança de sede do *Campus* Taguatinga Centro para Recanto das Emas. Apesar de ainda ser denominado *Campus* Taguatinga Centro, o processo de alteração da razão social está em andamento. Desse modo, apesar de não haver previsão explícita de implantação do EJA no PDI 2014-2018, esta oferta está amparada na área de abrangência do eixo de atuação “Produção Cultural e *Design*” e na relação direta com os demais cursos já ofertados no *campus* (EMI, Subsequente e FIC), explicitados no PDI, cujo planejamento está textualmente “em definição”.

2.5. Verticalização

Por se tratar da primeira oferta do eixo “Produção Cultural e *Design*”, o curso Técnico em Produção de Áudio e vídeo (Integrado ao Ensino Médio e Subsequente), iniciou a construção da identidade do *campus*, como parâmetro para o processo de planejamento de futuras ofertas que verticalizem essa formação, de que são exemplos este curso Técnico Integrado ao Ensino Médio – EJA e o Superior Tecnólogo em Produção Audiovisual, cujo



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

trabalho das comissões de preparação de PPC e implantação encontra-se em andamento. No mesmo sentido, além do EMI e Subsequente, destacam-se alguns cursos oferecidos na modalidade “Formação Inicial e Continuada (FIC)” em áreas da produção audiovisual e cultural, incluindo conhecimentos vinculados às disciplinas propedêuticas do EJA.

Quadro 5 – Cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) - Campus Recanto das Emas - 2018.1

nome do curso	modalidade	dia das aulas presenciais	turno	carga horária	duração (semestres)	vagas
Operador de Câmera	EaD	terças	noturno	400 h	1	50
Operador de Edição de Áudio e Vídeo	EaD	quartas	noturno	400 h	1	50
Técnico em Programação de Jogos Digitais	EaD	quintas	noturno	1050 h	3	40
Técnico em Informática	EaD	sextas	noturno	1200 h	3	50
Libras Básico – Turma A	presencial	segundas	matutino	60 h	1	25
Libras Básico – Turma B	presencial	segundas	vespertino	60 h	1	25
Libras Básico – Turma C	presencial	quintas	matutino	60 h	1	25
Libras Básico – Turma D	presencial	quintas	noturno	60 h	1	25
Alfabetização e Letramento para Terceira Idade	presencial	terças e quintas	vespertino	70 h	1	30
Preparatório para Processos Seletivos de Ensino Superior (ENEM)	presencial	segundas, terças, quartas e sextas	vespertino	160 h	1	40
Inglês Básico I – Turma A	presencial	quartas e sextas	vespertino	60 h	1	25
Inglês Básico I – Turma B	presencial	quartas e sextas	vespertino	60 h	1	25
Inglês Básico I – Turma C	presencial	segundas e quintas	matutino	60 h	1	25
Inglês Básico I – Turma D	presencial	segundas e quintas	matutino	60 h	1	25

Fonte: próprios autores.

A organização pedagógica deste plano permitirá que os egressos destes cursos aproveitem as competências e habilidades desenvolvidas e aprimorem sua formação, tornando-se técnicos certificados na área de produção de áudio e vídeo.

3. OBJETIVOS

A formação profissional específica e continuada é uma necessidade permanente. É necessário garantir acesso à alfabetização, ao ensino fundamental, médio e à educação profissional àqueles que não tiveram condições de completar a educação básica nos tempos da



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

infância e da adolescência, que deveriam anteceder, na lógica própria da cultura moderna, o tempo do trabalho.

Diversas políticas públicas visam suplantando essas lacunas, dentre elas o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA), que busca ainda atender as metas 10 (oferecer, no mínimo, 25% das matrículas de educação de jovens e adultos, nos ensinos fundamental e médio, na forma integrada à educação profissional) e 11 (triplicar as matrículas da educação profissional técnica de nível médio, assegurando a qualidade da oferta e pelo menos 50% da expansão no segmento público) do Plano Nacional de Educação (BRASIL, 2014).

Nesse sentido, o Curso Técnico em Produção de Áudio e Vídeo – Modalidade EJA, sendo um curso de ensino médio integrado à formação técnica, deve atender às finalidades gerais do ensino médio, estabelecidas no art. 35 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB:

- I – a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;
- II – a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;
- III – o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
- IV – a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática. (BRASIL, 1996).

A vinculação entre educação e trabalho torna-se, assim, uma referência primordial, acentuada pelo art. 39 da mesma lei:

A educação profissional e tecnológica, no cumprimento dos objetivos da educação nacional, integra-se aos diferentes níveis e modalidades de educação e às dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia. (BRASIL, 1996).

Sendo assim, não se pode tratar a formação integral como algo exclusivamente do “mundo do trabalho” ou do “mundo da educação”. Situa-se em espaço de convergência da vida social, para a qual devem confluir diversas abordagens e contribuições, entre elas a dos trabalhadores jovens e adultos. Nessa perspectiva, a educação profissional tem uma dimensão social intrínseca que extrapola a objetiva preparação para uma ocupação específica no mundo do trabalho. Não se deseja simplesmente adaptar o trabalhador e à realidade de forma passiva e subordinada, mas propiciar o desenvolvimento de jovens e adultos com autonomia intelectual, ética, política e humana, por meio da vivência e participação em um processo



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

crítico, emancipador e inspirador na vida social.

O Curso Técnico em Produção de Áudio e Vídeo - Modalidade EJA objetiva uma formação fundamentada na integração de trabalho, ciência, técnica, tecnologia, humanismo e cultura geral, buscando o enriquecimento científico, cultural, político e profissional dos jovens e adultos para um pleno exercício da cidadania. Objetiva, portanto, proporcionar uma educação básica sólida, em vínculo estreito com a formação profissional, ou seja, a formação integral do educando.

Segundo o Documento Base do EJA (DECRETO n. 5.840/2006), essa formação integral “contribui para a integração social do educando, o que compreende o mundo do trabalho sem resumir-se a ele, assim como compreende a continuidade de estudos” e proporciona a formação de cidadãos-profissionais “capazes de compreender a realidade social, econômica, política, cultural e do mundo do trabalho, para nela inserir-se e atuar de forma ética e competente, técnica e politicamente, visando à transformação da sociedade em função dos interesses sociais e coletivos especialmente os da classe trabalhadora” (BRASIL, 2006).

Nessa perspectiva, pode-se traçar os seguintes objetivos geral e específicos para o curso Técnico em Produção de Áudio e Vídeo Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA):

3.1. Objetivo Geral

Promover a **formação humanística e técnica** de jovens e adultos, seguindo uma perspectiva de **educação integral**, que considere suas experiências culturais e especificidades, inclusive a dimensão ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico em sua **formação cidadã e profissional**, com competências e habilidades necessárias ao atendimento das demandas do segmento **audiovisual**, em pequenas, médias e grandes empresas, por meio de **iniciativas empreendedoras**.

3.2. Objetivos específicos

- Ampliar as finalidades da educação básica, aprofundando os conhecimentos adquiridos e preparando os jovens e adultos para o exercício da profissão, a iniciação



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

científica, a ampliação cultural e o prosseguimento de estudos;

- Oportunizar uma condição de profissionalização dos jovens e adultos que já concluíram o ensino fundamental e que desejam ingressar no mundo do trabalho no segmento audiovisual;
- Desenvolver no curso um ensino baseado na prática, visando à ação profissional, com metodologias ativas de ensino, que contextualizam o aprendizado em ação;
- Compreender os fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando teoria e prática, no ensino multidisciplinar e interdisciplinar;
- Estimular o raciocínio e a capacidade “de aprender a aprender” de todos os envolvidos no processo de ensino e de aprendizagem;
- Priorizar a ética e o desenvolvimento da autonomia e do pensamento crítico, de modo a formar além de técnicos, pessoas que compreendam a realidade e a profissionalização como um meio pelo qual o trabalho seja sujeito nas relações interpessoais, compreendendo a formação como princípio educativo;
- Maximizar a utilização dos recursos físicos e humanos do IFB - *Campus* Recanto das Emas, oferecendo novas oportunidades de formação técnica profissionalizante em conhecimentos e procedimentos relativos ao setor audiovisual;
- Contribuir para a formação crítica e ética frente às inovações tecnológicas, avaliando seu impacto no desenvolvimento e na construção da sociedade;
- Incentivar o empreendedorismo profissional e social, especialmente no segmento audiovisual local e regional.

4. REQUISITOS DE ACESSO

São requisitos para ingresso no Curso Técnico em Produção de Áudio e Vídeo Integrado ao Ensino Médio, modalidade EJA, do Instituto Federal de Brasília (IFB) - *Campus* Recanto das Emas:

- ter idade mínima de 18 anos;
- ter concluído o Ensino Fundamental;
- efetuar e homologar a matrícula, observado o período, a documentação e demais determinações estabelecidas pelo edital de seleção lançado pelo IFB – *Campus*



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Recanto das Emas.

Para acessar o Curso, o candidato deverá se inscrever e participar nos processos seletivos publicados semestralmente pelo IFB, caso seja selecionado, deverá matricular-se, apresentando os documentos exigidos no edital. Está prevista também a possibilidade de acesso nas demais séries, por meio de transferências, conforme editais específicos a serem lançados.

Os processos seletivos da instituição são regidos por regulamentos próprios, e têm o sorteio como principal forma de acesso. Quando, porém, não há o preenchimento de todas as vagas, os cursos são abertos à comunidade. Nesses casos, as matrículas são feitas por ordem de chegada. A quantidade de vagas para cada seleção também é estipulada em cada edital.

Em consonância com a Constituição Federal (CF/1988) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996-LDB), que preconizam que o ensino deverá promover “igualdade de condições para o acesso e a permanência na escola”, algumas vagas serão reservadas, amparando-se no sistema de cotas vigentes na legislação brasileira, para dar oportunidade a candidatos que, de outro modo, dificilmente teriam acesso a essa formação.

4.1. Ingresso por transferência

De acordo com a Resolução nº 001-2016/CS – IFB que aprova o Regulamento dos Cursos Técnicos de Educação Profissional Técnica Integrados ao Ensino Médio do IFB, a aceitação de transferências para o Ensino Médio Integrado de estudantes provenientes de cursos profissionais técnicos de nível médio integrados, ofertados por instituições credenciadas pelos sistemas de ensino federal, estadual e municipal, pode ocorrer a partir do segundo período letivo do curso e fica condicionada aos seguintes critérios:

- existência de vagas remanescentes;
- estar o requerente regularmente matriculado na instituição de origem;
- aceite do solicitante à adaptação necessária, por escrito, no ato da matrícula;
- apresentação da documentação pertinente anexada ao requerimento;
- não estar o requerente em regime de dependência ou sujeito a estudos de recuperação na instituição de origem.

5. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

5.1. Competências profissionais gerais

Um dos valores do Instituto Federal de Brasília é a formação crítica, emancipatória e cidadã de seus estudantes. Nesse sentido, espera-se que os jovens e adultos concluintes apresentem um perfil profissional e cidadão coerente com a formação integral proposta nos objetivos do curso. Para que os estudantes possam dar continuidade em seus estudos, levando em consideração a matriz de referência do Exame Nacional do Ensino Médio (INEP, 2017, com adaptações necessárias à realidade proposta), os egressos do **Curso Técnico em Produção de Áudio e Vídeo - Modalidade EJA**, serão capazes de:

- Dominar linguagens (DL): dominar a norma culta da Língua Portuguesa e fazer uso das linguagens matemática, artística e científica e da língua inglesa, de acordo com os objetivos estabelecidos e a proposta didático-pedagógica do EJA.
- Compreender fenômenos (CF): construir e aplicar conceitos das várias áreas do conhecimento para a compreensão de fenômenos naturais, de processos histórico-geográficos, da produção tecnológica e das manifestações artísticas, de acordo com os objetivos estabelecidos e a proposta didático-pedagógica do EJA.
- Enfrentar situações-problema (SP): selecionar, organizar, relacionar, interpretar dados e informações, representados de diferentes formas, para tomar decisões e enfrentar situações-problema.
- Construir argumentação (CA): relacionar informações, representadas em diferentes formas, e conhecimentos disponíveis em situações concretas, para construir argumentação consistente.
- Elaborar propostas (EP): recorrer aos conhecimentos desenvolvidos na escola para elaboração de propostas de intervenção solidária na realidade, respeitando os valores humanos e considerando a diversidade sociocultural.

5.2. Competências profissionais específicas

Do ponto de vista técnico-profissional, o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos do Ministério da Educação (2017), aponta que o concluinte do curso Técnico em Produção de Áudio e Vídeo deverá ser capaz de:

- Captar imagens, estáticas e em movimento;



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

- Captar sons;
- Realizar a organização, ambientação e operação de equipamentos cinematográficos, em estúdios e em ambientes externos, por meio de recursos e linguagens;
- Investigar a utilização de tecnologias de tratamento acústico, de imagens, de luminosidade e de animação;
- Preparar material audiovisual;
- Elaborar o planejamento necessário para produção audiovisual, preparando fichas técnicas, mapas de programação, distribuição e veiculação de produtos e serviços de comunicação.

Esse profissional estará habilitado para atuar em:

- emissoras de televisão e rádios educativas, comunitárias e comerciais;
- estúdios;
- produtoras de vídeo;
- agências de publicidade.

O egresso poderá, ainda, atuar como empreendedor de negócios relacionados à produção cultural, à filmagem, à fotografia, à preparação de equipamentos para eventos e no atendimento de demandas comerciais, como a preparação de materiais publicitários e de divulgação. As habilidades de empreendedorismo serão desenvolvidas com as contribuições dos docentes das diversas áreas de conhecimento como tema transversal no curso, tais como outros temas, a exemplo de ética, cidadania, reconhecimento e respeito à diversidade.

5.3. Campos de atuação profissional

A atuação profissional detalhada no tópico acima pode ser agrupada em três grandes blocos de conhecimento desenvolvidos ao longo do curso, conforme será demonstrado na organização curricular. As competências associadas a cada bloco estão diretamente relacionadas às atribuições profissionais destacadas na “Classificação Brasileira de Ocupações (CBO)”, no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos e no Guia PRONATEC de cursos FIC do Ministério da Educação:

- Operador de Câmera (CBO 3721-15);
- Operador de Áudio (estúdio de TV) (CBO 3732-05);



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

- Editor de Vídeo (CBO 3744-05).

Observam-se, portanto, as inter-relações de horizontalidade e verticalidade na oferta atual e na previsão de cursos, em modalidades e segmentos diversos, no espectro formativo do eixo tecnológico definido pela comunidade do Recanto das Emas e acolhido pelo respectivo *Campus IFB*.

6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O currículo é uma dimensão fundamental para a efetivação da proposta pedagógica e o alcance dos objetivos de ensino e aprendizagem propostos, especialmente quando se observa a realidade da educação de jovens e adultos, com as especificidades e a complexidade na qual ela está inserida. São pessoas para as quais as oportunidades educacionais foram negadas, de alguma forma e em algum momento, levando-as à evasão do ambiente escolar uma ou mais vezes. Assim, propiciando o novo acesso deles ao sistema educacional, o desafio configura-se na busca conjunta pela permanência com êxito desses alunos na escola. A construção de um currículo que possibilite a consecução dessa jornada de responsabilidade mútua e dialógica – sujeito e coletividade – pressupõe a observância de alguns parâmetros, dos quais são destacados neste plano:

- a. A integração curricular visando à qualificação social e profissional articulada à elevação da escolaridade, construída a partir de um processo democrático e participativo de discussão coletiva;
- b. A escola formadora de sujeitos articulada a um projeto coletivo de emancipação humana;
- c. A valorização dos diferentes saberes no processo educativo, a partir dos pressupostos da andragogia;
- d. A compreensão e consideração dos tempos e espaços de formação dos sujeitos da aprendizagem;
- e. A escola vinculada à realidade dos sujeitos;
- f. A autonomia e colaboração entre os sujeitos e o sistema nacional de ensino;
- g. O trabalho como princípio educativo.

(Adaptado do documento “Saberes da Terra”, 2005).



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

6.1. Base Legal

A organização curricular do Curso Técnico em Produção de Áudio e Vídeo, na modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA) observa as determinações legais para implantação do Programa de Integração da Educação Profissional à Educação Básica na Modalidade de Jovens e Adultos – EJA e é fundamentada pelas seguintes normativas:

- Constituição Federal de 1988;
- Lei 9.394/1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional;
- Lei 10.048/2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e dá outras providências;
- Lei 10.098/2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências;
- Lei 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências.
- Lei 11.892/2008, que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências;
- Lei 12.711/2012, que dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências;
- Decreto 5.154/04, que regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências;
- Decreto 5.296/2004, que regulamenta as Leis nº 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências;
- Decreto 5.840/2006, que institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Educação de Jovens e Adultos - EJA, e dá outras providências;

- Decreto n. 9.057/2017, que regulamenta o art. 80 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.
- Parecer CNE/CEB 11/2000, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos;
- Parecer CNE/CEB nº 39/2004, sobre a aplicação do Decreto nº 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de nível médio e no Ensino Médio;
- Parecer CNE/CEB nº 36/2004, que aprecia a Indicação CNE/CEB 3/2004, que propõe a reformulação da Resolução CNE/CEB 1/2000, que define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos;
- Parecer CNE/CEB nº 20/2005, que trata da inclusão da Educação de Jovens e Adultos, prevista no Decreto nº 5.478/2005, como alternativa para a oferta da Educação Profissional Técnica de nível médio de forma integrada com o Ensino Médio;
- Parecer CNE/CEB 07/2010, cujo assunto são as diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica;
- Parecer CNE/CEB nº 11/2012, cujo assunto são as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio;
- Parecer CNE/CEB nº 10/2014, cujo assunto é a revisão da redação do art. 28 da Resolução CNE/CEB nº 6/2012, que define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, à luz da redação do Parecer CNE/CEB nº 11/2012;
- Parecer CNE/CEB nº 11/2015, cujo assunto é a Educação Profissional e aproveitamento de estudos;
- Parecer CNE/CEB nº 05/2017, cujo assunto é o controle de frequência em atividades não presenciais nos cursos técnicos de nível médio;
- Parecer CNE/CEB nº 01/2018, cujo assunto é o estágio supervisionado na Educação Profissional;
- Resolução CNE/CEB nº 01/2000, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos;
- Resolução CNE/CEB nº 01/2004, que estabelece Diretrizes Nacionais para a organização e a realização de Estágio de alunos da Educação Profissional e do Ensino



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Médio, inclusive nas modalidades de Educação Especial e de Educação de Jovens e Adultos;

- Resolução CNE/CEB nº 01/2009, dispõe sobre a implementação da Filosofia e da Sociologia no currículo do Ensino Médio, a partir da edição da Lei nº 11.684/2008, que alterou a Lei nº 9.394/1996, de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB).
- Resolução CNE/CEB nº 04/2009, que institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial;
- Resolução CNE/CEB nº 03/2010, que institui Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos nos aspectos relativos à duração dos cursos e idade mínima para ingresso nos cursos de EJA; idade mínima e certificação nos exames de EJA; e Educação de Jovens e Adultos desenvolvida por meio da Educação a Distância;
- Resolução CNE/CEB nº 04/ 2010, que define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica;
- Resolução CNE/CEB nº 06/2012, que define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio;
- Resolução CNE/CEB nº 01/2014, atualiza e define novos critérios para a composição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, disciplinando e orientando os sistemas de ensino e as instituições públicas e privadas de Educação Profissional e Tecnológica quanto à oferta de cursos técnicos de nível médio em caráter experimental, observando o disposto no art. 81 da Lei nº 9.394/96 (LDB) e nos termos do art. 19 da Resolução CNE/CEB nº 06/2012;
- Resolução CNE/CEB nº 02/2016, que define Diretrizes Nacionais para a operacionalização do ensino de Música na Educação Básica.

6.2. Princípios norteadores

O Decreto nº 5.840/06 (Brasil, 2006) institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – EJA, que abrange a formação inicial e continuada de trabalhadores, bem como a educação profissional técnica de nível médio, possibilitada pelo Decreto



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

5.154/04.

O Ensino Médio Integrado constitui-se etapa de consolidação da formação básica, atendendo à finalidade essencial de formar sujeitos autônomos, protagonistas de sua cidadania, tecnicamente capazes de responder às exigências do mundo do trabalho e aptos a seguir os estudos.

Nesse sentido, a organização curricular do curso está definida com base em um desenho pedagógico fundamentado na articulação dinâmica das experiências, dos valores, do trabalho e do ensino, respeitando as características próprias da comunidade, do público-alvo da modalidade EJA e do profissional do segmento audiovisual. O diálogo permanente entre esses sujeitos de aprendizagem promoverá a articulação, avaliação e consolidação do curso, num movimento contínuo de avanços, reflexões e retomadas em espiral.

Portanto, a organização curricular do curso pauta-se pelos seguintes princípios básicos:

1. O trabalho como princípio educativo: O contexto contemporâneo da sociedade tem aumentado significativamente os desafios que implicam na articulação com o mundo do trabalho. A reorganização produtiva provocou uma série de mudanças significativas no mundo do trabalho, tais como perdas dos direitos sociais, ameaça aos trabalhadores com o desemprego, automação da produção e dos serviços e novos paradigmas de gestão, configurados pelo trabalho precário, de tempo parcial, autônomo, desregulamentado etc. – contribuindo com a necessidade da educação continuada durante toda a vida. Portanto, o projeto de educação de jovens e adultos deve atender aos sujeitos sociais e cidadãos trabalhadores e reconhecer o trabalho como princípio educativo, primeiro por sua característica ontológica e, a partir disto, na sua especificidade histórica, o que inclui o enfrentamento das instabilidades do mundo contemporâneo (FRIGOTTO *et al*, 2005).
2. Integração por meio de projetos: O Projeto Integrador origina-se dos eixos integradores do curso e obedece a uma sequência de etapas definidas pelo corpo docente. O Projeto Integrador parte de uma situação-problema-desafio voltada para a realidade local e regional, potencialmente factível de ser vivenciada de forma contextualizada para a simulação/ressignificação e construção nos ambientes da instituição e, sempre que possível, articulada ao mundo do trabalho. As etapas básicas para o desenvolvimento do projeto são: planejamento, execução e



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

avaliação, replanejamento... de maneira cíclica.

3. Conhecimento trabalhado de forma integral: A Educação Profissional tem seu foco nos conhecimentos tecnológicos, seu ensino é orientado predominantemente para a atividade de trabalho. No processo de ensino-aprendizagem devem-se considerar as diversas dimensões da vida dos estudantes e suas práticas sociais, promovendo transformação do sujeito crítico. A habilidade de integrar, diz respeito a um conjunto de ações e não a uma disciplina única ou um conteúdo determinado. Por isso, é fundamental a seleção de conteúdos que viabilizem o conhecimento da realidade vivida e das experiências dos sujeitos, reafirmando suas histórias como protagonistas da cultura.

Portanto, a lógica da organização do trabalho pedagógico deve assegurar esses princípios estruturantes do currículo integrado, permitindo desenvolver uma formação articulada do ensino técnico com as dimensões do ensino médio: cidadania, trabalho, cultura, tecnologia e ciência.

6.3. Estrutura do curso

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB/1996), em seu artigo 23, indica que o currículo da educação básica pode ser organizado em quaisquer das seguintes estruturas: “séries anuais, períodos semestrais, ciclos, alternância regular de períodos de estudos, grupos não seriados, com base na idade, na competência e em outros critérios, ou por forma diversa de organização, sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim o recomendar” (BRASIL, 1996).

Tendo em vista as características do público-alvo, as orientações metodológicas e as condições objetivas de oferta no *campus* IFB Recantos das Emas, optou-se pela organização do trabalho pedagógico por meio de componentes curriculares de duração semestral, em cinco blocos de disciplinas, articuladas em torno de eixos temáticos.

A estrutura geral do curso permite sua oferta nos turnos matutino, vespertino ou noturno, devendo o *Campus* optar pelo turno mais adequado à demanda e às características do público que atenderá. Observa-se, entretanto, que, historicamente, o público-alvo de cursos na modalidade EJA é composto por trabalhadores diurnos, o que justifica a prevalência de aulas semanais noturnas, com inserção de atividades aos sábados, como está previsto neste Plano.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

6.4. Itinerário Formativo

A carga-horária mínima dos cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio, na forma integrada ao Ensino Médio e modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA), é definida no DECRETO 5.840/2006, a seguir:

Art. 4º Os cursos de educação profissional técnica de nível médio do EJA deverão contar com carga horária mínima de duas mil e quatrocentas horas, assegurando-se cumulativamente:

I - a destinação de, no mínimo, mil e duzentas horas para a formação geral;

II - a carga horária mínima estabelecida para a respectiva habilitação profissional técnica; e

III - a observância às diretrizes curriculares nacionais e demais atos normativos do Conselho Nacional de Educação para a educação profissional técnica de nível médio, para o ensino fundamental, para o ensino médio e para a educação de jovens e adultos. (Decreto 5.840/2006)

Considerando-se que, no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT), o curso Técnico em Produção de Áudio e Vídeo prevê uma carga horária de 800 horas; a composição das demais 400 horas, para totalização das 2400 horas mínimas, abrange as Atividades Complementares, que serão explicitadas mais adiante neste Plano, conforme Resolução CNE/CEB nº 06/2012. A partir do ingresso, o discente concluinte do Curso será habilitado como Técnico em Produção de Áudio e Vídeo, após a integralização de todas as Componentes Curriculares que compõem a matriz e integralização da carga-horária total estabelecida.

6.5. Fluxograma e quadro resumo do curso

O curso Técnico em Produção de Áudio e Vídeo integrado ao Ensino Médio na modalidade EJA ofertado pelo *Campus* Recanto das Emas tem duração mínima de cinco semestres, correspondentes a cinco blocos, perfazendo um total de 2400 horas (2880 h/a); sendo 1200 horas de Componentes Curriculares de Formação Geral (FG) do Ensino Médio (1440 h/a); 800 horas de Componentes Curriculares de Formação Específica (FE) da área técnica (960 h/a); e 400 horas de Atividades Complementares (480 h/a). Como será esclarecido no item 7.12 deste PPC, 20% da carga horária das disciplinas da Formação Geral



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

– 240h (288h/a) – e da Formação Profissional – 160h (192h/a) – poderão ser cumpridas por meio de atividades EaD, com a devida preparação e o acompanhamento docente, conforme esquematizado no quadro abaixo:

Quadro 6 – Carga horária, em horas, no Curso Técnico em Produção de de Áudio e Vídeo Integrado ao Ensino Médio - modalidade EJA.

Curso Técnico em Produção de Áudio e Vídeo integrado ao Ensino Médio - modalidade EJA Eixo Tecnológico: Produção Cultural e Design								
BLOCO	Formação Profissional			Formação Geral			Atividades Complementares	TOTAL
	presencial	EaD	TOTAL	presencial	EaD	TOTAL		
1. Fundamentos do Audiovisual	133h (160h/a)	33,3h (40h/a)	166,6h (200h/a)	240h (288h/a)	60h (72h/a)	300h (360h/a)	33,3h (40h/a)	500h
2. Operador de Câmera	133,3h (160h/a)	33,3h (40h/a)	166,6h (200h/a)	240h (288h/a)	60h (72h/a)	300h (360h/a)	33,3h (40h/a)	500h
3. Operador de Áudio	133,3h (160h/a)	33,3h (40h/a)	166,6h (200h/a)	240h (288h/a)	60h (72h/a)	300h (360h/a)	33,3h (40h/a)	500h
4. Editor de Vídeo	133,3h (160h/a)	33,3h (40h/a)	166,6h (200h/a)	240h (288h/a)	60h (72h/a)	300h (360h/a)	33,3h (40h/a)	500h
5. Saberes Profissionais Integrados	106,6h (128h/a)	26,6h (32h/a)	133,3h (160h/a)	---	---	---	266,6h (320h/a)	400h
Total por área	640h (768h/a)	160h (192h/a)	800h (960h/a)	960h (1152h/a)	240h (288h/a)	1200h (1440h/a)	400h (480h/a)	
Total do curso	2400h							

Fonte: próprios autores (2018)

O curso contempla atividades aos sábados, que serão preferencialmente relacionadas aos Projetos Integradores e às Atividades Complementares, particularmente os Seminários de Orientação Profissional. Entretanto, também é possível que algumas disciplinas tenham atividades aos sábados, especialmente práticas de disciplinas como fotografia, que necessitam de diferentes condições (como iluminação diurna ou noturna, em ambiente aberto ou fechado, etc.).

Os quadros apresentados a seguir têm como objetivo fornecer um panorama geral da distribuição da carga-horária das disciplinas:



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Quadro 7 – Fluxograma do Curso

	Bloco 1	Bloco 2	Bloco 3	Bloco 4	Bloco 5	TOTAL	TOTAL
	500h (600 h/a)	500h (600 h/a)	500h (600 h/a)	500h (600 h/a)	400h (480 h/a)	(h/a)	(h)
						2880	2400
Formação Geral (FG)	Língua Portuguesa 1 (60h/a)	Língua Portuguesa 2 (40h/a)	Língua Portuguesa 3 (60h/a)	Língua Portuguesa 4 (40h/a)	/	1440	1200 (sendo 240 em EaD)
	Matemática 1 (40h/a)	Matemática 2 (60h/a)	Matemática 3 (40h/a)	Matemática 4 (60h/a)			
	Filosofia 1 (40h/a)	Química 1 (40h/a)	Biologia 2 (40h/a)	Filosofia 2 (40h/a)			
	História 1 (40h/a)	Geografia 1 (40h/a)	Física 2 (40h/a)	Química 2 (40h/a)			
	Artes 1 (40h/a)	Biologia 1 (40h/a)	História 2 (40h/a)	Geografia 2 (40h/a)			
	Física 1 (40h/a)	LEM (80h/a)	Sociologia 1 (40h/a)	Sociologia 2 (40h/a)			
	Informática (40h/a)		Artes 2 (40h/a)	Ed. Física (40h/a)			
Projetos Integradores* (60h/a)	Projetos Integradores* (60h/a)	Projetos Integradores* (60h/a)	Projetos Integradores* (60h/a)				
TOTAL (h/a)	360	360	360	360			
Atividades Complementares	40	40	40	40	320	480	400
Formação Profissional (FP)	História do Cinema Mundial (40h/a)	Fotografia (80h/a)	Fundamentos do áudio (40h/a)	Linguagens de edição audiovisual (80h/a)	Práticas Profissionais 1 (40h/a)	960	800 (sendo 160 em EaD)
	Linguagem Audiovisual (60h/a)	Iluminação básica (80h/a)	Desenho de som (40h/a)	Ferramentas de edição (80h/a)	Práticas Profissionais 2 (40h/a)		
	Audiovisual no Brasil (40h/a)	Equipagem e Manutenção (40h/a)	Captação de Som Direto (40h/a)	Finalização audiovisual (40h/a)	Práticas Profissionais 3 (40h/a)		
	Acessibilidade Audiovisual (20h/a)		Edição de som e Mixagem (80h/a)		Práticas Profissionais 4 (40h/a)		
	Produção, Legislação e Ética no Audiovisual (40h/a)						
TAL (h/a)	200	200	200	200	160		

Obs.: 20% da carga horária de cada disciplina da Formação Geral e da Formação Profissional poderão ser cumpridas em EaD, conforme item 7.12.

*Ver detalhamento no item 7.2 deste Plano de Curso. Fonte: próprios autores (2018).

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Quadro 8 – Carga horária das disciplinas do curso, por área

Área	Componente Curricular	Bloco	h/a	h	Pres. (h)	EAD (h)	Aulas*
Matemática e suas tecnologias	Matemática 1	1	40	33,3	26,7	6,7	2
	Matemática 2	2	60	50,0	40,0	10,0	3
	Matemática 3	3	40	33,3	26,7	6,7	2
	Matemática 4	4	60	50,0	40,0	10,0	3
Linguagens e suas tecnologias	Língua Portuguesa e Literatura 1	1	60	50,0	40,0	10,0	3
	Língua Portuguesa e Literatura 2	2	40	33,3	26,7	6,7	2
	Língua Portuguesa e Literatura 3	3	60	50,0	40,0	10,0	3
	Língua Portuguesa e Literatura 4	4	40	33,3	26,7	6,7	2
	Artes 1	1	40	33,3	26,7	6,7	2
	Artes 2	3	40	33,3	26,7	6,7	2
	Educação Física	4	40	33,3	26,7	6,7	2
	Língua Estrangeira Moderna	2	80	66,7	53,3	13,3	4
Informática Básica	1	40	33,3	26,7	6,7	2	
Ciências da natureza e suas tecnologias	Biologia 1	2	40	33,3	26,7	6,7	2
	Biologia 2	3	40	33,3	26,7	6,7	2
	Física 1	1	40	33,3	26,7	6,7	2
	Física 2	3	40	33,3	26,7	6,7	2
	Química 1	2	40	33,3	26,7	6,7	2
	Química 2	4	40	33,3	26,7	6,7	2
Ciências humanas e sociais aplicadas	Filosofia 1	1	40	33,3	26,7	6,7	2
	Filosofia 2	4	40	33,3	26,7	6,7	2
	Geografia 1	2	40	33,3	26,7	6,7	2
	Geografia 2	4	40	33,3	26,7	6,7	2
	História 1	1	40	33,3	26,7	6,7	2
	História 2	3	40	33,3	26,7	6,7	2
	Sociologia 1	3	40	33,3	26,7	6,7	2
	Sociologia 2	4	40	33,3	26,7	6,7	2
Projetos Integradores		1 a 4	240	200,0	160,0	40,0	
Formação técnica e profissional	História do Cinema Mundial	1	40	33,3	26,7	6,7	2
	Audiovisual no Brasil	1	40	33,3	26,7	6,7	2
	Produção, Legislação e Ética no Audiovisual	1	40	33,3	26,7	6,7	2
	Linguagem Audiovisual	1	60	50,0	40,0	10,0	3
	Acessibilidade Audiovisual	1	20	16,7	13,3	3,3	1
	Fotografia	2	80	66,7	53,3	13,3	4
	Iluminação Básica	2	80	66,7	53,3	13,3	4
	Equipagem e Manutenção	2	40	33,3	26,7	6,7	2
	Fundamentos do Áudio	3	40	33,3	26,7	6,7	2
	Desenho do Som	3	40	33,3	26,7	6,7	2
	Captação de Som Direto	3	40	33,3	26,7	6,7	2
	Edição de Som e Mixagem	3	80	66,7	53,3	13,3	4
	Linguagens de Edição Audiovisual	4	80	66,7	53,3	13,3	4
	Ferramentas de Edição	4	80	66,7	53,3	13,3	4
	Finalização Audiovisual	4	40	33,3	26,7	6,7	2
Práticas Profissionais 1	5	40	33,3	26,7	6,7	2	
Práticas Profissionais 2	5	40	33,3	26,7	6,7	2	
Práticas Profissionais 3	5	40	33,3	26,7	6,7	2	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Práticas Profissionais 4	5	40	33,3	26,7	6,7	2
Atividades Complementares	1 a 4	480	400,0			n/a
TOTAL		2880	2400,0			

*Aulas semanais. Fonte: próprios autores (2018).

6.6. Matriz curricular

A organização curricular do Curso Técnico em Produção de Áudio e Vídeo - EJA segue o Regulamento dos Cursos Técnicos de Educação Profissional Técnica Integrados ao Ensino Médio do IFB, em seu artigo 5º, ao assinalar que a referida organização “deve considerar as determinações legais e os referenciais curriculares nacionais da Educação Profissional e Média expedidos pelo Ministério da Educação e normas internas do IFB” (IFB, 2016).

Nesse sentido, a matriz curricular do Curso Técnico em Produção de Áudio e Vídeo - EJA, orientada pela concepção de eixo tecnológico do *Campus*, considera, conforme o artigo 13 das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio:

I - a matriz tecnológica, contemplando métodos, técnicas, ferramentas e outros elementos das tecnologias relativas aos cursos; II - o núcleo politécnico comum correspondente a cada eixo tecnológico em que se situa o curso, que compreende os fundamentos científicos, sociais, organizacionais, econômicos, políticos, culturais, ambientais, estéticos e éticos que alicerçam as tecnologias e a contextualização do mesmo no sistema de produção social; III - os conhecimentos e as habilidades nas áreas de linguagens e códigos, ciências humanas, matemática e ciências da natureza, vinculados à Educação Básica deverão permear o currículo dos cursos técnicos de nível médio, de acordo com as especificidades dos mesmos, como elementos essenciais para a formação e o desenvolvimento profissional do cidadão; IV - a pertinência, a coerência, a coesão e a consistência de conteúdos, articulados do ponto de vista do trabalho assumido como princípio educativo, contemplando as necessárias bases conceituais e metodológicas; V - a atualização permanente dos cursos e currículos, estruturados em ampla base de dados, pesquisas e outras fontes de informação pertinentes (CNE/CEB, n. 6 / 2012).

Salienta-se, ainda, que o Colegiado do Curso, articulado às coordenações e direções do *Campus*, será reunido periodicamente para o acompanhamento da oferta e das atividades didático pedagógicas, deliberando inclusive a respeito da disposição das disciplinas nos blocos, nas suas relações com os eixos integradores e temas transversais. Portanto, o Curso Técnico em Produção de Áudio e Vídeo - EJA tem sua matriz curricular estruturada em torno de conhecimentos, habilidades e competências da educação básica de nível médio e da educação profissional.

Constituída dessa forma, a partir de base científica e tecnológica, reúne elementos da:

a) Educação Básica, integrada por disciplinas das três áreas de conhecimento do Ensino Médio



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

(Linguagens e Códigos e suas tecnologias, Ciências Humanas e suas tecnologias e Ciências da Natureza, Matemática e suas tecnologias), observando as especificidades de um currículo integrado com a educação profissional; b) Educação Profissional, integralizada por disciplinas voltadas para uma maior compreensão das relações existentes no mundo do trabalho, para uma articulação entre a experiência profissional, os conhecimentos propedêuticos e disciplinas técnicas específicas do segmento de Produção de Áudio e Vídeo; Atividades Complementares (AC) e Projetos Integradores (PI), desenvolvidos ao longo de todo o curso, envolvendo docentes e discentes em atividades relacionadas ao ensino, à pesquisa e extensão.

Os PI serão desenvolvidos prioritariamente de maneira interdisciplinar e coletiva, estimulando nos estudantes a capacidade de reflexão e resolução de problemas no ambiente de trabalho e em situações da vida cotidiana. Nesses projetos, serão propostas e estimuladas atividades de planejamento, execução e avaliação, que deverão culminar em eventos de divulgação no âmbito do *Campus Recanto das Emas*.

Seguindo o estabelecido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio (CNE/CEB, Resolução n. 6 / 2012), determina em seu artigo 14 que o currículo deve proporcionar aos estudantes:

- I - diálogo com diversos campos do trabalho, da ciência, da tecnologia e da cultura como referências fundamentais de sua formação;
- II - elementos para compreender e discutir as relações sociais de produção e de trabalho, bem como as especificidades históricas nas sociedades contemporâneas;
- III - recursos para exercer sua profissão com competência, idoneidade intelectual e tecnológica, autonomia e responsabilidade, orientados por princípios éticos, estéticos e políticos, bem como compromissos com a construção de uma sociedade democrática;
- IV - domínio intelectual das tecnologias pertinentes ao eixo tecnológico do curso, de modo a permitir progressivo desenvolvimento profissional e capacidade de construir novos conhecimentos e desenvolver novas competências profissionais com autonomia intelectual;
- V - instrumentais de cada habilitação, por meio da vivência de diferentes situações práticas de estudo e de trabalho;
- VI - fundamentos de empreendedorismo, cooperativismo, tecnologia da informação, legislação trabalhista, ética profissional, gestão ambiental, segurança do trabalho, gestão da inovação e iniciação científica, gestão de pessoas e gestão da qualidade social e ambiental do trabalho (CNE/CEB, Resolução n. 6/2012).

Tendo em vista que o público jovem e adulto, pelas características próprias da etapa de vida, está mais propenso a circunstâncias causadoras de evasão (responsabilidades perante a família, vulnerabilidade socioeconômica, oportunidades de emprego, etc.) a formação profissional foi organizada em cinco blocos relacionados a qualificações previstas no Cadastro Brasileiro de Ocupações (CBO), conforme descrição sintética feita no tópico 5.3 deste plano, e nos Núcleos de



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Práticas Profissionais estruturados no *campus* Recanto das Emas, que também serão objetos de explanação mais adiante.

Dessa forma, na ocasião em que o aluno seja compelido a abandonar o curso após ter concluído os blocos 2 ou 3, poderá solicitar aproveitamento de estudos futuramente, caso volte a buscar a formação técnica no eixo de Produção Cultural e Design em cursos FIC ou subsequentes que abordem as competências e habilidades técnicas já desenvolvidas nos blocos cursados, conforme segue:

- **Bloco 1 - Fundamentos do Audiovisual:** não está associado diretamente a uma classificação CBO, mas fornece os conhecimentos teóricos básicos sobre o audiovisual, fundamentais para os próximos blocos.
- **Bloco 2 - Operador de Câmera (CBO: 3721-15):** ao finalizarem os blocos 1 e 2, totalizando 400h de formação técnica, os estudantes estarão aptos a captar imagens através de câmeras de cinema e vídeo para a realização de produções cinematográficas, televisivas e multimídia, com teor artístico, jornalístico, documental e publicitário. Também a captar imagens em movimento; interpretar visualmente o roteiro; executar conceito fotográfico e organizar produção de imagens, dialogando constantemente com a equipe de trabalho (MTO, 2017).
- **Bloco 3 - Operador de Áudio (CBO: 3731-05):** ao finalizarem os blocos 1 e 3, totalizando 400h de formação técnica, os estudantes estarão aptos a editar áudio (trilhas sonoras, músicas, vinhetas, comerciais, chamadas promocionais e programas) e mixar áudio. Também a mobilizar capacidades de administrar o tempo e de improvisar, além de capacidades comunicativas para interagir com as equipes técnica, de programação e comercial (MTO, 2017).
- **Bloco 4 - Editor de Vídeo (CBO: 3744-05):** ao finalizarem os blocos 1 e 4, totalizando 400h de formação técnica, os estudantes estarão aptos a estruturar narrativas de filmes e vídeos; editar imagens; criar efeitos especiais. Também a assessorar a pós-produção (MTO, 2017).
- **Bloco 5 – Saberes Profissionais Integrados:** finalizados os quatro blocos anteriores, os estudantes aprofundarão as práticas profissionais que já desenvolveram ao longo do curso, integrando-as. Nesse sentido, serão ofertadas 4 disciplinas denominadas Práticas Profissionais, relacionadas, respectivamente, aos conteúdos dos blocos de 1 a 4, com um



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

docente da área técnica responsável por organizar e orientar o desenvolvimento das atividades práticas.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

6.7. Ementário

BLOCO I		
COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA 1		CARGA-HORÁRIA: 60 horas/aula
HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS	BIBLIOGRAFIA
<ul style="list-style-type: none">Reconhecer a língua portuguesa como língua materna, formadora de significados e da própria identidade do cidadão nos diversos contextos sociais;Identificar e utilizar os instrumentos da língua, percebendo-a como variável, no espaço e no tempo, identificando as variedades linguísticas e os diferentes modos de falar das pessoas;Reconhecer os diversos contextos de uso da linguagem pelo conhecimento de recursos linguísticos;Identificar os recursos expressivos como elementos importantes na significação da língua e na caracterização dos sistemas de comunicação.Identificar as marcas linguísticas que demonstram as variedades linguísticas sociais, regionais e de registro.Ler e interpretar coerentemente e criticamente textos narrativos e descritivos, entendendo a especificidade de suas formas e de suas funções.	<ul style="list-style-type: none">Contexto histórico e social da formação da língua portuguesa no Brasil e no mundo;Linguagem e variação linguística: variedades regionais e sociais; variedades estilísticas e mudança linguística; norma padrão e seus usos;Oralidade e escrita;As convenções da escrita; usos de acentos gráficos na escrita; pontuação; usos da ortografia;O Novo Acordo Ortográfico;Processos de formação das palavras;Leitura e interpretação de textos de variados gêneros;Produção de textos com tipologias narrativas e descritivas;Introdução à literatura: arte; literatura e seus agentes, a	<ul style="list-style-type: none">BÁSICA: BAGNO, M. Gramática, pra que te quero? São Paulo: Editora Aymar, 2011. BECHARA, E. Moderna Gramática Portuguesa – Atualizada pelo novo acordo ortográfico – Rio de Janeiro: Ed. Lucerna, 2009. FARACO, C. A. Português: língua e cultura. 1. ed. Curitiba: Base, 2003. V. único. HOUAISS, A. (1915-1999); VILLAR, M. S. (1939). Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa. Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia e Banco de Dados da Língua, 2010.COMPLEMENTAR: ABREU, A. S. Curso de redação. São Paulo: Ática, 1996. CASTILHO, A. T. de N. Gramática do Português brasileiro. São Paulo, Editora Contexto. 2010. CEREJA, W. R. & MAGALHÃES, T. A. C. Português: Linguagens Volumes 1, 2 e 3. 5ª edição. Editora Saraiva. FÁVERO, L. L. Coesão e coerência textuais. São Paulo, Ed. Ática 1997 FIORIN, J. L. & SAVIOLI, F.P. Para entender o texto – Leitura e Redação. 16 Ed. Ática: São Paulo, SP. 2006. GARCEZ, L. H. C. Técnica de redação: o que é preciso saber para bem escrever. São Paulo: Martins Fontes, 2001. HADDAD <i>et al.</i> Coleção Viver, Aprender. Linguagens e Códigos. Ensino Médio. Educação de Jovens e Adultos. Editora Global, 2013. INFANTE, U. Do texto ao texto: curso prático de leitura e redação. São Paulo, Ed. Scipione, 1998.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

linguagem da literatura.

KOCH, I. G. V. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2002.

KOCH, I. G. **Texto e coerência**. São Paulo: Ed. Cortez 1999

De NICOA, J. **Português**. Volumes 1, 2 e 3, 1ª edição. Editora Scipione.

BLOCO I

COMPONENTE CURRICULAR: MATEMÁTICA 1

CARGA-HORÁRIA: 40 horas/aula

HABILIDADES

- Adicionar, subtrair, multiplicar e dividir números naturais, decimais e fracionários;
- Calcular porcentagens;
- Trabalhar com a matemática comercial, fazendo cálculos simples de porcentagem e juros;
- Resolver problemas do cotidiano utilizando os conhecimentos de matemática financeira;
- Resolver equações e situações problemas de equações do 1º e do 2º grau;
- Operar com regra de três simples e composta.

BASES TECNOLÓGICAS

- Operações e suas propriedades;
- Números decimais e números fracionários;
- Equações do 1º grau;
- Noções de Matemática Comercial: Razão e proporção; Porcentagem; Juros simples; Juros compostos;
- Regra de três simples e composta;
- Equações do 2º grau.

BIBLIOGRAFIA

• BÁSICA:

IEZZI, G. **Fundamentos de Matemática Elementar: Conjuntos e funções**. Volume 1. 8ª. ed. São Paulo: Atual, 2008.

DANTE, L. R. **Matemática**: contexto e aplicações - volume 1, São Paulo: Ática, 2010.

PAIVA, M. **Matemática Paiva** - volume 1, São Paulo: Moderna, 2009.

• COMPLEMENTAR:

DANTE, L. R. **Tudo é Matemática**: Ensino Fundamental 6ª Ano. São Paulo: Ática, 2005.

DANTE, L. R. **Tudo é Matemática**: Ensino Fundamental 7ª Ano. São Paulo: Ática, 2005.

DANTE, L. R. **Tudo é Matemática**: Ensino Fundamental 8ª Ano. São Paulo: Ática, 2005.

DANTE, L. R. **Tudo é Matemática**: Ensino Fundamental 9ª Ano. São Paulo: Ática, 2005.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

BLOCO I		
COMPONENTE CURRICULAR: FILOSOFIA 1		CARGA-HORÁRIA: 40 horas/aula
HABILIDADES <ul style="list-style-type: none">• Compreender como se constrói um argumento.• Compreender as teorias sobre como conhecemos o mundo.• Ser capaz de produzir um texto com argumentos lógicos organizados.• Compreender o que é pensamento crítico e o senso comum	BASES TECNOLÓGICAS <ul style="list-style-type: none">• Saber popular e conhecimento filosófico;• Surgimento da filosofia• Lógica argumentativa básica;• Conhecimento dedutivo e Indutivo, racionalismo e empirismo na Grécia e na modernidade;• Interpretação de textos• Produção de textos dissertativos argumentativos;• Atualidades e temas geradores ligados ao tema “desigualdade, diversidade e cidadania”.• Relação entre filosofia e cultura	BIBLIOGRAFIA <ul style="list-style-type: none">• BÁSICA: ARANHA, M. L. de A, Filosofando: Introdução a Filosofia. 4ª ed. SP: Moderna, 2009. ARAÚJO, S. M. de; BRIDI, M. A.; MOTIM, B. L. Sociologia. São Paulo: Scipione, 2013. CHAUÍ, Marilena. Iniciação à Filosofia: ensino médio. 2ª ed. SP: Ática, 2014.• COMPLEMENTAR: REALLE, Giovanni. História da Filosofia – Do Humanismo a Descartes. SP: Paulus. 2002 REALLE, Giovanni, História da Filosofia – Filosofia Pagã Antiga. SP: Paulus. 2002 REALLE, Giovanni, História da Filosofia – de Nietzsche a Escola de Frankfurt. SP: Paulus. 2002 REALLE, Giovanni, História da Filosofia – Do Romantismo ao Empirio criticismo. SP: Paulus. 2002



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

BLOCO I		
COMPONENTE CURRICULAR: HISTÓRIA 1		CARGA-HORÁRIA: 40 horas/aula
HABILIDADES <ul style="list-style-type: none">• Compreender os elementos culturais que constituem as identidades;• Interpretar historicamente e/ou geograficamente fontes documentais acerca de aspectos da cultura;• Analisar a produção da memória pelas sociedades humanas;• Associar as manifestações culturais do presente aos seus processos históricos;• Comparar pontos de vista expressos em diferentes fontes sobre determinado aspecto da cultura;• Identificar as manifestações ou representações da diversidade do patrimônio cultural e artístico em diferentes sociedades.	BASES TECNOLÓGICAS <ul style="list-style-type: none">• Natureza e Cultura;• Pré-história: concepções e significados. Pré-história brasileira;• Povos Ameríndios. Sociedades indígenas brasileiras;• História e cultura afro-brasileira: História africana, civilizações antigas no continente africano;• Civilizações Clássicas e Formação do Ocidente;• Idade Média: Cultura e Sociedade;• A Idade Moderna e a Era das Revoluções;• Escravidão na América Colonial e seus contextos: América Espanhola, Brasil, Estados Unidos;• Sistema colonial na América;• Colonização, formação e independência do Brasil.	BIBLIOGRAFIA <ul style="list-style-type: none">• BÁSICA FREITAS NETO, José Alves de; TASINAFO, Célio Ricardo. História Geral e do Brasil. São Paulo: Harbra, 2011. Coleção Discutindo a História; Atual Editora. Coleção Como seria sua vida; Editora Scipione.• COMPLEMENTAR Coleção Descobrimo o Brasil; Zahar Editora. FAUSTO, Boris. História do Brasil. São Paulo: USP, 2008.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

BLOCO I		
COMPONENTE CURRICULAR: ARTES 1		CARGA-HORÁRIA: 40 horas/aula
HABILIDADES <ul style="list-style-type: none">• Identificar e caracterizar diferentes estilos e movimentos artísticos na História da Arte;• Relacionar as produções artísticas ao contexto histórico no qual elas estão inseridas;• Apreciar, comparar e analisar estilos e movimentos artísticos relacionando estética e questões sociais;• Experienciar a prática criadora nas diferentes linguagens artística.	BASES TECNOLÓGICAS <ul style="list-style-type: none">• Conceito de Arte;• Compreensão da história humana pelas linguagens artísticas;• Relação entre contexto histórico e produção artística;• Linguagens artísticas: visual, teatral, musical e dança;• Elementos formais e morfológicos da linguagem musical, visual, teatral e dança;• Produções artísticas e harmonização dos elementos expressivos e estéticos;• Produção visual, teatral, musical e dançante no Distrito Federal e Entorno;• Expressão artística no contexto das manifestações populares;• Apropriações culturais e interações entre os povos;• Profissional das Artes (artes visuais, música, teatro e dança): identificação, desafios e possibilidades na contemporaneidade;• História da Arte: rupturas e permanências na história da música, das artes visuais, do teatro e da dança;• Análise e leitura de obras de arte (brasileiras, latino americanas, africanas e europeias).	BIBLIOGRAFIA <ul style="list-style-type: none">• BÁSICA: GOMBRICH, E. H. A História da Arte. São Paulo: Martins Fontes, 1998. JANSON, H.W. História da Arte. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1982. ARGAN, G. C. Guia da História da Arte. Lisboa: Estampa, 1992.• COMPLEMENTAR: BAZIN, G. História da História da Arte. São Paulo: Martins Fontes, 1989. STRICKLAND, C. Arte Comentada. Rio de Janeiro: Ediouro, 1999. PROENÇA, G. História da Arte. São Paulo: Ática, 1991.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

BLOCO I		
COMPONENTE CURRICULAR: FÍSICA 1		CARGA-HORÁRIA: 40 horas/aula
HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS	BIBLIOGRAFIA



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

- associar a solução de problemas de comunicação, transporte, saúde ou outro, com o correspondente desenvolvimento científico e tecnológico;
- Confrontar interpretações científicas com interpretações baseadas no senso comum, ao longo do tempo ou em diferentes culturas;
- Relacionar informações para compreender manuais de instalação ou utilização de aparelhos, ou sistemas tecnológicos de uso comum;
- Avaliar impactos em ambientes naturais decorrentes de atividades sociais ou econômicas, considerando interesses contraditórios;
- Relacionar informações apresentadas em diferentes formas de linguagem e representação usadas nas ciências físicas, químicas ou biológicas, como texto discursivo, gráficos, tabelas, relações matemáticas ou linguagem simbólica;
- Relacionar propriedades físicas, químicas ou biológicas de produtos, sistemas ou procedimentos tecnológicos às finalidades a que se destinam.
- Avaliar métodos, processos ou procedimentos das ciências naturais que contribuam para diagnosticar ou solucionar problemas de ordem social, econômica ou ambiental.
- Compreender fenômenos decorrentes da interação entre a radiação e a matéria em suas manifestações em processos naturais ou tecnológicos, ou em suas implicações biológicas, sociais, econômicas ou ambientais.
- Caracterizar causas ou efeitos dos movimentos de partículas, substâncias, objetos ou corpos celestes;

- Princípios da Óptica Geométrica;
- Câmara Escura;
- Reflexão e Refração da Luz e algumas aplicações (espelhos e lentes);
- Funcionamento do olho humano e defeitos visuais;
- Fontes de Luz;
- Cores: decomposição e composição;
- Características quânticas da luz e aplicações (espectroscopia, cor das estrelas, laser, etc.);
- Noções de cinemática: distância percorrida, intervalo de tempo, velocidade média e o conceito de aceleração*;
- Noções de dinâmica: Força*, Leis de Newton*, Torque e Alavancas;
- Noções de Astronomia e Gravitação.

* Sugestão: abordar as Leis de Newton por meio dos conceitos de impulso e quantidade de movimento, evitando o conceito mais complexo de aceleração.

- **BÁSICA:**

GRAF – GRUPO DE REELABORAÇÃO DO ENSINO DE FÍSICA. **Leituras de Física – óptica**. USP, 1998. <Disponível em: <http://www.if.usp.br/gref/optica.htm>>

GRAF – GRUPO DE REELABORAÇÃO DO ENSINO DE FÍSICA. **Leituras de Física – mecânica**. USP, 1998. <Disponível em: <http://www.if.usp.br/gref/mecanica.htm>>

MÁXIMO, A.; ALVARENGA, B. **Física – contexto e aplicações – 2º ano**. São Paulo: Scipione, 2011.

MÁXIMO, A.; ALVARENGA, B. **Física – contexto e aplicações – 1º ano**. São Paulo: Scipione, 2011.

- **COMPLEMENTAR:**

GRAF – GRUPO DE REELABORAÇÃO DO ENSINO DE FÍSICA. **Física 2 – Física Térmica / Óptica**. Ed. USP, 2005.

GRAF – GRUPO DE REELABORAÇÃO DO ENSINO DE FÍSICA. **Física 1 – Mecânica**. Ed. USP, 2005.

HEWITT, P. **Física Conceitual**. Editora Bookman. São Paulo, 2002.

PIETROCOLA, M. *et al.* **Física em contextos**. São Paulo: Ftd, 2011.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

BLOCO I		
COMPONENTE CURRICULAR: INFORMÁTICA BÁSICA		CARGA-HORÁRIA: 40 horas/aula
HABILIDADES <ul style="list-style-type: none">• Conhecer a importância da evolução dos computadores pessoais desde a sua invenção.• Identificar componentes de Hardware de um computador pessoal.• Identificar os principais softwares de um computador pessoal.• Conhecer os avanços da Internet e seus impactos no cotidiano.• Conhecer principais conceitos de segurança de computadores e sua prevenção.• Utilizar navegadores para realizar pesquisas na internet.• Utilizar ferramentas de e-mail para comunicação• Conhecer ferramentas de Ensino a Distância.• Utilizar ambiente Moodle para disciplinas à distância.	BASES TECNOLÓGICAS <ul style="list-style-type: none">• Hardware, software e seu histórico ;• Segurança de computadores;• Sistemas Operacionais;• Organização do computador;• Navegação e pesquisa na Internet;• Comunicação via e-mail;• Educação a Distância (EaD)	BIBLIOGRAFIA <ul style="list-style-type: none">• BÁSICA: ASCARI, S. R. e SILVA, E. J. da; Informática Básica. Cuiabá: Cuiabá: EduUFMT, 2010. FUSTINONI, D. R. F.; FERNANDES, F. C.; LEITE, F. N. Informática básica para o ensino técnico profissionalizante. Brasília: Editora IFB, 2013. NASCIMENTO, J. K. F. Informática Básica. Cuiabá: UFMT, 2012• COMPLEMENTAR: CAPRON, H. L. Introdução à informática. São Paulo: Pearson, 2004. MANZANO, J. A. N. G; Guia Prático de Informática: Terminologia, MS Windows 7, Internet e Segurança, Microsoft Office 2010: Word, Excel, PowerPoint, Access. São Paulo: Editora Érica, 2011. MARÇULA, M. Informática: conceitos e aplicações. São Paulo: Editora Érica, 2005.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

BLOCO I		
COMPONENTE CURRICULAR: HISTÓRIA DO CINEMA MUNDIAL		CARGA-HORÁRIA: 40 horas/aula
HABILIDADES <ul style="list-style-type: none">• Conhecer a trajetória da história mundial do cinema.• Analisar os principais movimentos cinematográficos regionalizados. e	BASES TECNOLÓGICAS <ul style="list-style-type: none">• História mundial do cinema: dos antecedentes de 1895 até a contemporaneidade.• Movimentos cinematográficos: Vanguardas Francesas, Neorealismo Italiano, Nouvelle Vague, cinema latino-americano, entre outros.	BIBLIOGRAFIA <ul style="list-style-type: none">• BÁSICA: BARBOZA, Nelson Alves. Cinema, Arte, Cultura, História. Rio de Janeiro: Papyrus, 2007. COUSINS, Mark. História do cinema: dos clássicos mudos ao cinema moderno. São Paulo: Martins Fontes, 2013. MASCARELLO, Fernando (org.). História do cinema mundial. Campinas, SP: Papyrus, 2006. (Coleção Campo Imagético)• COMPLEMENTAR: MELEIRO, Alessandra. Cinema no mundo: indústria, política e mercado: América Latina. São Paulo: Escrituras Editora, 2007. MELEIRO, Alessandra. Cinema no mundo: indústria, política e mercado: Ásia. São Paulo: Escrituras Editora, 2007. MELEIRO, Alessandra. Cinema no mundo: indústria, política e mercado: África. São Paulo: Escrituras Editora, 2007. MELEIRO, Alessandra. Cinema no mundo: indústria, política e mercado: Estados Unidos. São Paulo: Escrituras Editora, 2007. MELEIRO, Alessandra. Cinema no mundo: indústria, política e mercado: Europa. São Paulo: Escrituras Editora, 2007.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

BLOCO I		
COMPONENTE CURRICULAR: LINGUAGEM AUDIOVISUAL		CARGA-HORÁRIA: 60 horas/aula
HABILIDADES <ul style="list-style-type: none">• Conhecer os fundamentos da linguagem audiovisual.• Analisar a Estrutura da linguagem audiovisual.• Compreender os aspectos da estética audiovisual.	BASES TECNOLÓGICAS <ul style="list-style-type: none">• Fundamentos Linguagem audiovisual.• Estrutura da linguagem audiovisual.• Estética audiovisual: aspectos históricos, inovações tecnológicas, estética por janelas de exibição, gêneros narrativos.	BIBLIOGRAFIA <ul style="list-style-type: none">• BÁSICA AUMONT, Jacques et al. A Estética do Filme. Campinas, SP: Papyrus, 2002. MARCEL, Martin. A linguagem cinematográfica. São Paulo: Brasiliense, 2007. XAVIER, Ismail. A experiência do Cinema. Rio de Janeiro: Edições Graal-Embrafilmes, 1983.• COMPLEMENTAR: BAZIN, André. O que é o cinema? São Paulo: Cosac Naify, 2014. JOLY, Martine, Introdução à análise da imagem. Campinas: Papyrus, 1996. DELEUZE, Gilles. A imagem-tempo. São Paulo: Brasiliense, 2007. MACHADO, Arlindo. Pré-cinemas e pós-cinemas. Campinas - SP: Papyrus, 1997. AUMONT, Jacques. A imagem. Campinas - SP: Papyrus, 1993. AUMONT, Jacques. As teorias dos cineastas. Campinas - SP: Papyrus, 2008. XAVIER, Ismail. O discurso cinematográfico. São Paulo: Paz e Terra, 2008. BORDWELL, David. Sobre a história do estilo cinematográfico. Campinas - SP: Editora da Unicamp, 2013. FLUSSER, V. Filosofia da caixa preta: ensaios para uma futura filosofia da fotografia. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2001.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

BLOCO I		
COMPONENTE CURRICULAR: AUDIOVISUAL NO BRASIL		CARGA-HORÁRIA: 40 horas/aula
HABILIDADES <ul style="list-style-type: none">• Conhecer a trajetória do cinema brasileiro.• Compreender o processo de estruturação do rádio e da televisão no Brasil.• Analisar os formatos de audiovisuais contemporâneos.	BASES TECNOLÓGICAS <ul style="list-style-type: none">• História do Cinema Brasileiro.• História do rádio e da televisão no Brasil.• Audiovisual contemporâneo: mídias veiculadas por meio da internet.	BIBLIOGRAFIA <ul style="list-style-type: none">• BÁSICA: BERNARDET, Jean-Claude. Historiografia clássica do cinema brasileiro: metodologia e pedagogia. São Paulo: Annablume, 1995. GOMES, Paulo Emílio Sales. Cinema: trajetória no subdesenvolvimento. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001. XAVIER, Ismail. O cinema brasileiro moderno. São Paulo: Paz e Terra, 2006. CANNITO, Newton. A televisão na era digital: interatividade, convergência e novos modelos de negócio. São Paulo: Summus, 2010.• COMPLEMENTAR: CARVALHO, Vladimir. Cinema candango: matéria de jornal. Brasília - DF: Cinememória, 2002. FEDERICO, Maria Elvira Bonavita. História da comunicação: rádio e TV no Brasil. Petrópolis: Vozes, 1982. BALLERINI, Frantiesco. Cinema Brasileiro no século 21: reflexões de cineastas, produtores, distribuidores, exibidores, artistas, críticos e legisladores sobre os rumos da cinematografia nacional. São Paulo: Summus, 2012. FREIRE FILHO, João. A TV em transição. Porto Alegre: Sulina, 2009. CARLÓN, Mario; FECHINE, Yvana (orgs.). O Fim da televisão. Rio de Janeiro: Confraria do Vento, 2014.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

BLOCO I		
COMPONENTE CURRICULAR: ACESSIBILIDADE AUDIOVISUAL		CARGA-HORÁRIA: 20 horas/aula
HABILIDADES <ul style="list-style-type: none">• Conhecer os Fundamentos da Acessibilidade Audiovisual.• Compreender o desenvolvimento da Audiodescrição, Janela/ Espaço de Interpretação de Língua de Sinais e Legenda para surdos e ensurdecidos (LSE).	BASES TECNOLÓGICAS <ul style="list-style-type: none">• Fundamentos da Acessibilidade Audiovisual e Legislação básica.• Audiodescrição; Janela/ Espaço de Interpretação de Língua de Sinais; Legenda para surdos e ensurdecidos (LSE).	BIBLIOGRAFIA <ul style="list-style-type: none">• BÁSICA: MIANES, Felipe Leão. Consultoria em audiodescrição: alguns caminhos e possibilidades. In. Daiana Stockey (Org.). Audiodescrição: práticas e reflexões. Santa Cruz do Sul: Catarse. 2016. MICHELS, Lísia Regina Ferreira; SILVA, Mara Cristina Fortuna. Audiodescrição na escola. In. CARPES, Daiana Stockey (Org.). Audiodescrição: práticas e reflexões. Santa Cruz do Sul: Catarse. 2016.• COMPLEMENTAR: LIMA, J. Francisco; LIMA, A.F. Rosângela; GUEDES, C. Lívia. Em defesa da audiodescrição: contribuições da Convenção sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência. Revista Brasileira de Tradução Visual. v. 1, n. 1.2009. Disponível em: < http://www.associadosdainclusao.com.br/enades2016/sites/all/themes/berry/documentos/02-em-defesa-da-audio-descricaocontribuicoes-da-convencao-sobre-os-direitos-da-pessoa-com-deficiencia.pdf> Acesso 10 abr, 2017. MOTTA, Lívía Maria Villela de Melo; FILHO, Paulo Romeu (Orgs.). Audiodescrição: transformando imagens em palavras. São Paulo. Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência do Estado de São Paulo ,247 p. 2010. Disponível em



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

<

http://pessoacomdeficiencia.sp.gov.br/usr/share/documents/LIVRO_AUDIODESCRICAO_TRANSFORMANDO_IMAGENS_EM_PALAVRAS.pdf> Acesso em 23 mai. 2017.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

BLOCO I		
COMPONENTE CURRICULAR: PRODUÇÃO, LEGISLAÇÃO E ÉTICA NO AUDIOVISUAL		CARGA-HORÁRIA: 40 horas/aula
HABILIDADES <ul style="list-style-type: none">• Compreender as funções da produção em diferentes janelas de exibição.• Analisar as funções e atividades do assistente de produção executiva.• Conhecer as etapas da produção.• Explorar o específico da produção no set de filmagem.• Analisar a legislação específica do audiovisual, radiodifusão, direitos autorais e de imagem.• Conhecer formas éticas de atuação profissional no meio audiovisual.	BASES TECNOLÓGICAS <ul style="list-style-type: none">• Produção Geral: cinema – televisão – publicidade – institucional.• Assistência de Produção Executiva, Captação de Recursos, Organograma de produção, Orçamento, Contratos/Autorizações etc.• Etapas da produção executiva: pré-produção, produção e pós produção.• A produção no Set de Filmagem: Ordem do dia, Plano de filmagem, Caixa de Produção etc.• Legislação específica do audiovisual, radiodifusão, direitos autorais e de imagem.• Atuação e ética profissional.	BIBLIOGRAFIA <ul style="list-style-type: none">• BÁSICA: RODRIGUES, Chris. O cinema e a produção. Rio de Janeiro: Lamparina Editora, 2007. BARNWELL, Jane. Fundamentos da produção cinematográfica. Tradução de Janisa S. Antoniazzi. Porto Alegre -RS: Editora Bookman, 2013. GERBASE, Carlos. O primeiro filme: descobrindo, fazendo, pensando. Porto Alegre - RS: Artes e Ofícios, 2012.• COMPLEMENTAR: MELEIRO, Alessandra. Cinema e mercado. São Paulo: Escrituras Editora, 2012. BONASIO, Walter. Televisão: manual de produção e direção. Belo Horizonte: Editora Leitura, 2002. KELLISON, Cathrine. Produção e direção, para TV e vídeo. São Paulo: Campus, 2006. MACHADO, Arlindo. A televisão levada a sério. São Paulo: SENAC, 2000.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

BLOCO I		
COMPONENTE CURRICULAR: PROJETO INTEGRADOR 1		CARGA-HORÁRIA: 60 horas/aula
HABILIDADES <ul style="list-style-type: none">• Aplicar os conhecimentos, teóricos e práticos, adquiridos durante o bloco de disciplinas, por meio da participação nas atividades previstas neste Projeto Pedagógico do Curso. Dessa forma, o programa deste componente, dado o seu caráter interdisciplinar e participativo, será elaborado conforme a oferta definida em cada semestre. Para efeitos legais, esse programa ficará arquivado no registro acadêmico do IFB – <i>Campus</i> Recanto das Emas.	BASES TECNOLÓGICAS <ul style="list-style-type: none">• Orientação e distribuição de atividades para aplicação de conhecimentos teóricos e práticos adquiridos durante o desenvolvimento do bloco.• Apresentação de relatório das atividades realizadas para fins de avaliação.	BIBLIOGRAFIA <ul style="list-style-type: none">• Será definida conforme o programa da componente, com base nas atividades previstas coletivamente.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

BLOCO II

COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA 2

CARGA-HORÁRIA: 40 horas/aula

HABILIDADES

- Usar os recursos linguísticos para a produção e interpretação de textos de diversos tipos e gêneros;
- Identificar diferenças no uso da linguagem formal e informal, na fala e na escrita.
- Ler textos literários, para entretenimento e como leitura crítica do mundo e dos contextos históricos e espaciais da época
- Ler e interpretar, compreendendo suas especificidades, suas formas e suas funções, textos expositivos e injuntivos;
- Estabelecer relações, em uma narrativa literária, entre: formas de organização dos episódios; papéis das personagens; caracterizações das personagens e do ambiente; pontos de vista do narrador; marcas de discurso direto, indireto e indireto livre.
- Identificar as partes principais e as secundárias em um texto.
- Reconhecer o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa.

BASES TECNOLÓGICAS

- Linguagem e produção de sentido: sentido literal e figurado; conotação e denotação; relação de sentido entre as palavras;
- Leitura e Produção de gêneros textuais: currículo e entrevista;
- Leitura, interpretação, e identificação da estrutura e da função de textos nas tipologias narrativa e descritiva e nos gêneros textuais: relato, carta pessoal, e-mail e notícia;
- Classes de palavras: artigo; numeral e interjeição; verbos (usos e classificações).
- Texto, contexto social, político e econômico; concepções filosóficas, estéticas e linguísticas; leitura de obras literárias de autores lusófonos, inclusive os afro-brasileiros; literatura informativa, barroco e arcadismo;
- Estudo dos períodos literários: romantismo e realismo, características dos períodos literários, obras e principais autores;

BIBLIOGRAFIA

- **BÁSICA:**
BAGNO, M. **Gramática, pra que te quero?**. São Paulo: Editora Aymará, 2011.
BECHARA, E. **Moderna Gramática Portuguesa** – Atualizada pelo novo acordo ortográfico – Rio de Janeiro: Ed. Lucerna, 2009.
FARACO, C. A. **Português: língua e cultura**. 1. ed. Curitiba: Base, 2003. V. único.
HOUAISS, A.; VILLAR, M. S. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia e Banco de Dados da Língua, 2010.
- **COMPLEMENTAR:**
ABREU, A. S. Curso de redação. São Paulo: Ática, 1996.
CASTILHO, A T. de. **Nova Gramática do Português Brasileiro**. São Paulo, Editora Contexto. 2010.
CEREJA, W. R. & MAGALHÃES, T. A. C. **Português: Linguagens** Volumes 1, 2 e 3. 5ª edição. Editora Saraiva.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

- | | | |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|
| <ul style="list-style-type: none">• Reconhecer a norma padrão da língua portuguesa nas diferentes situações de uso e em diferentes contextos sociais | <ul style="list-style-type: none">• Procedimentos de leitura, características dos gêneros, características do suporte e/ou do enunciador na construção de valores e sentidos, progressão temática e organização• argumentativa e narrativa.• Leitura, interpretação e produção de textos expositivos e injuntivos: exposição e injunção• (características); | |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

BLOCO II		
COMPONENTE CURRICULAR: MATEMÁTICA 2		CARGA-HORÁRIA: 60 horas/aula
HABILIDADES <ul style="list-style-type: none">• Resolver problemas envolvendo equações do 1º grau;• Resolver problemas envolvendo equações do 2º grau;• Identificar os gráficos de funções de 1º e de 2º graus, conhecidos os seus coeficientes;• Resolver situações-problema que envolva as funções polinomiais do 1º e 2º grau;• Trabalhar máximos e mínimos de parábolas em diversas situações;• Utilizar a Monotonicidade das funções para resolver em situações-problemas e retratem o crescimento ou decrescimento;• Utilizar informações expressas em gráficos ou tabelas para fazer inferências;• Resolver problema com dados apresentados em tabelas ou gráficos;• Analisar informações expressas em gráficos ou tabelas como recurso para a construção de argumentos.	BASES TECNOLÓGICAS <ul style="list-style-type: none">• Conjuntos: Revisão de conceitos fundamentais, conjuntos numéricos, intervalos, resoluções de situações-problema;• Funções: Definição, gráficos de funções, crescimento e decrescimento, domínio e imagem dos intervalos;• Função do 1º grau: Definição, gráficos, zero da função e equação do 1º grau, construção de gráficos, tabelas, quadros, utilizando informações sociais;• Função do 2º grau: Definição e gráficos, zeros da função e equação do 2º grau, estudo da parábola;• Tratamento da informação.	BIBLIOGRAFIA <ul style="list-style-type: none">• BÁSICA: DANTE, L. R. Matemática: contexto e aplicações volume 1, São Paulo: Ática, 2010. DULCE, O. Fundamentos da matemática elementar. São Paulo: Atual, 1995. PAIVA, M. Matemática Paiva. Volume 1, São Paulo: Moderna, 2009.• COMPLEMENTAR: DANTE, L. R. Tudo é Matemática: Ensino Fundamental 6ª Ano. São Paulo: Ática, 2005. DANTE, L. R. Tudo é Matemática: Ensino Fundamental 7ª Ano. São Paulo: Ática, 2005. DANTE, L. R. Tudo é Matemática: Ensino Fundamental 8º Ano. São Paulo: Ática, 2005. DANTE, L. R. Tudo é Matemática: Ensino Fundamental 9º Ano. São Paulo:



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

BLOCO II		
COMPONENTE CURRICULAR: QUÍMICA 1		CARGA-HORÁRIA: 40 horas/aula
HABILIDADES <ul style="list-style-type: none">• Desenvolver capacidades como interpretar e analisar dados, argumentar, tirar conclusões, avaliar e tomar decisões com base nos saberes científicos.• Avaliar propostas de intervenção no meio ambiente aplicando conhecimentos químicos, observando riscos ou benefícios.• Apropriar-se de conhecimentos da química para, em situações problema, interpretar, avaliar ou planejar intervenções científicotecnológicas.• Avaliar propostas de intervenção no meio ambiente aplicando conhecimentos químicos, observando riscos ou benefícios.	BASES TECNOLÓGICAS <ul style="list-style-type: none">• A Ciência Química, cotidiano e a Tecnologia.• Substâncias, Materiais e Misturas• Métodos de separação de misturas• Modelos atômicos e Estrutura atômica (corpuscular,• Modelo de Dalton e Thomson)• Representação e classificação dos elementos• Reações químicas, Equacionamento e• Balanceamento de equações químicas• Leis ponderais e ação das massas• Massa molar dos elementos e substâncias• Relação entre quantidade de matéria, número de átomos e número das moléculas• Cálculo Estequiométrico baseado em problemas cotidianos.	BIBLIOGRAFIA <ul style="list-style-type: none">• BÁSICA: LISBOA, J. C. F. Ser Protagonista: Viver e aprender - Matemática, Química, Física e Biologia. vol. 1. São Paulo: SM editora. 2010. PERUZZO, F. M. & CANTO, E.L. Química na abordagem do cotidiano. v. 1, 4 ed. São Paulo: editora Moderna. 2006. USBERCO, J. Química e aparência: a química envolvida na higiene pessoal. 3 ed. São Paulo: Saraiva. 2009.• COMPLEMENTAR: SCHWARCZ, J. A. Barbies, bambolês e bolas de bilhar: 67 deliciosos comentários sobre a fascinante química do dia a dia. Rio de Janeiro: Zahar. 2009. MATEUS, A. L. Química na cabeça. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008. p.127. RUSSEL, J. B. Química Geral. 2a ed. São Paulo: editora Pearson, 2012. v. 1.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

BLOCO II		
COMPONENTE CURRICULAR: GEOGRAFIA 1		CARGA-HORÁRIA: 40 horas/aula
HABILIDADES <ul style="list-style-type: none">• Compreender e aplicar no cotidiano os conceitos básicos da Geografia.• Ler, analisar e interpretar os códigos específicos da Geografia (mapas, gráficos, tabelas, etc.), considerando-os como elementos de representação de fatos e fenômenos espaciais e/ou especializados.• Reconhecer e aplicar o uso das escalas cartográficas e geográficas, como formas de organizar e conhecer a localização, distribuição e frequência dos fenômenos naturais e humanos.• Compreender a interdependência entre os aspectos do relevo, clima, hidrografia, e as formações vegetais existem no Brasil.	BASES TECNOLÓGICAS <ul style="list-style-type: none">• Principais conceitos e categorias de análise em Geografia.• Noções de orientação e localização: rosa dos ventos; movimentos de rotação e de translação da Terra; paralelos e meridianos; latitude e longitude.• Estações do ano.• Noções de escala cartográfica.• Fusos horários.• Projeções cartográficas.• Conceitos de litosfera, atmosfera, hidrosfera e biosfera.• Geografia física do Brasil: relevo, clima, bacias hidrográficas, biomas, solos.• A questão ambiental no Brasil.	BIBLIOGRAFIA <ul style="list-style-type: none">• BÁSICA: GUERINO, L. A. Geografia: Ensino Médio. Editora Positivo. 1ª edição, 2013. LUCCI, E. A.; BRANCO, A. L.; MENDONÇA, C. Território e sociedade no mundo globalizado: Ensino Médio. Editora Saraiva. 2ª edição, 2013. MARTINS, D.; BIGOTTO, F.; VITIELLO, M. Geografia Sociedade e Cotidiano: Ensino Médio. Edições Escala Educacional. 3ª edição, 2013.• COMPLEMENTAR: SENE, J. E.; MOREIRA, J. C. Geografia geral e do Brasil - espaço geográfico e globalização - ensino médio. São Paulo: Scipione, 2010. VESENTINI, J. W. Geografia: o mundo em transição - ensino médio (volume único). Editora Ática. 2009.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

BLOCO II		
COMPONENTE CURRICULAR: BIOLOGIA 1		CARGA-HORÁRIA: 40 horas/aula
HABILIDADES <ul style="list-style-type: none">• Desenvolver capacidade de cooperação, o raciocínio lógico, a criatividade e o espírito investigativo.• Estimular o domínio das informações, e sua utilização para a resolução de problemas reais;• Apresentar, de forma organizada, o conhecimento aprendido e aproveitá-lo em tarefas cotidianas;• Conhecer os tipos celulares que formam os organismos vivos.• Reconhecer as características anatomo-fisiológicas dos seres humanos.• Reconhecer o mecanismo reprodutivo humano.• Conhecer as principais doenças que acometem os seres humanos.• Utilizar diferentes fontes de conhecimento biológico como, textos, esquemas, gráficos, tabelas, etc. Conhecer diferentes formas de obter informações (observação, experimento, leitura de texto e imagens, entrevista), selecionando aquelas pertinentes ao tema biológico em estudo.	BASES TECNOLÓGICAS <ul style="list-style-type: none">• Introdução à Biologia celular• Anatomia humana• Fisiologia humana• Reprodução humana• Principais doenças humanas:• Víroses• Bacterioses• Micoses• Parasitoses	BIBLIOGRAFIA <ul style="list-style-type: none">• BÁSICA LINHARES, S. GEWANDSSNAJDER, F. Biologia Hoje. Volume 1, 2 e 3. 2ª ed. São Paulo: Ática, 2014. CÉSAR & SEZAR. Biologia. Volume 1,2 e 3. 11ª ed. São Paulo: Saraiva, 2013. LOPES, S. & ROSSO, S. Bio. Volume 1, 2 e 3. 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2013.• COMPLEMENTAR: FROTA-PESSOA, O. Biologia. Volumes 1, 2 e 3. 1 ed, São Paulo: Scipione, 2008. LAURENCE, J. Biologia. Volume único, 1 ed, São Paulo: Editora Nova Geração, 2005. LOPES, S. & ROSSO, S. Bio. Vol. 1, ed, São Paulo: Saraiva: 2010. SILVA JÚNIOR, C.; SASSON, S. Biologia. Volumes 1, 2 e 3. 8 ed. São Paulo: Saraiva, 2005.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

BLOCO II		
COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA - INGLÊS		CARGA-HORÁRIA: 40 horas/aula
HABILIDADES <ul style="list-style-type: none">• Identificar estruturas básicas da língua inglesa;• Usar estratégias apropriadas de leitura;• Utilizar ferramentas de referência;• Utilizar os conhecimentos da LEM como meio de ampliar as possibilidades de acesso à informação, tecnologias e culturas;• Associar vocábulos e expressões de um texto em LEM ao seu tema;• Reconhecer a importância da produção cultural em LEM como representação da diversidade cultural e linguística;• Analisar e interpretar termos técnicos em inglês.	BASES TECNOLÓGICAS <ul style="list-style-type: none">• Estratégias de leitura (skimming, scanning, elementos não-textuais, conhecimento prévio, previsão do assunto, ideias principais e secundárias);• Pronomes pessoais sujeito e objeto; • Artigo definido e indefinido;• Plural de substantivos;• Verbo to be nos tempos presente, passado e futuro;• Presente simples e presente contínuo;• As ferramentas de auxílio Google, Google imagens e Tradutor Google;	BIBLIOGRAFIA <ul style="list-style-type: none">• BÁSICA: Básica: MURPHY, Raymond. English Grammar in Use. United Kingdom: Cambridge University Press, 2000. AUN, E.; MORAES, M.; SANSANOVICZ, N.B. English for All. Sao Paulo: Saraiva, 2010.• COMPLEMENTAR AUN, E.; MORAES, M.; SANSANOVICZ, N.B. English for All. Sao Paulo: Saraiva, 2010. ALVES, de Oliveira. Para ler em Inglês. Desenvolvimento da habilidade de leitura. Belo Horizonte. Ed. O Lutador. 2000



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

BLOCO II		
COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA - ESPANHOL		CARGA-HORÁRIA: 40 horas/aula
HABILIDADES <ul style="list-style-type: none">• Introduzir o estudo da língua e da cultura espanhola e hispano-americana.• Demonstrar a importância do estudo de Espanhol num mundo globalizado.• Conhecer os países hispano falantes, localizando os nos continentes e identificando suas capitais.• Conhecer as características fonéticas da Língua Espanhola.• Introduzir estruturas gramaticais básicas da língua.• Desenvolver estratégias de leitura.• Reconhecer gêneros textuais orais e escritos.• Promover diálogos orais e escritos, além de apresentações culturais.• Ampliar processualmente os conhecimentos históricos e culturais de países hispano falantes.	BASES TECNOLÓGICAS <ul style="list-style-type: none">• Gêneros Textuais:• Notícia• Reportagem• Texto de opinião• Anúncio de oferta de emprego• Carta de solicitação/apresentação• Currículo• Entrevista	BIBLIOGRAFIA <ul style="list-style-type: none">• BÁSICA: SCHUMACHER, C. & MARTINEZ, R. Como dizer tudo em espanhol nos negócios. Rio de Janeiro: <i>Campus</i>, 2003. FARIZA, I. Cinco regiones españolas sufren las mayores tasas de paro de toda Europa. El pais digital. Disponível em: <http://economia.elpais.com/economia/2014/04/15/actualidad/1397553478_293474.html> TEJEDOR, E. El PP plantea que los parados que rechacen un trabajo no cobren prestación. El pais digital [online]. Disponível em: <http://economia.elpais.com/economia/2012/07/05/actualidad/1341484415_610237.html>• COMPLEMENTAR HORNER, D. 1000 palabras de negocios: español lengua extranjera. Barcelona: Difusión, 1994. MILANI, E. M. Gramática de espanhol para brasileiros. São Paulo: Saraiva, 1999. REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. Diccionario de la lengua española. Madrid: UNIGRAF, .L., 1992. UNIVERSIDAD ALCALA DE HENARES. Señas: diccionario para la enseñanza de la lengua. 3.ed. Madrid: WMF, 2010.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

BLOCO II		
COMPONENTE CURRICULAR: FOTOGRAFIA		CARGA-HORÁRIA: 80 horas/aula
<p style="text-align: center;">HABILIDADES</p> <ul style="list-style-type: none">• Compreender as relações da fisiologia de percepção, percepção da cor desenvolvimento da visão, da fisiologia da visão aos sensores das câmeras.• Conhecer os elementos que estruturam a fotografia: objetivas, distância focal, exposição, profundidade de campo, balanço de branco, velocidades do obturador, tipologia de filmes, gravação em digital, entre outros.• Compreender as formas de enquadramento, composição fotográfica e movimentos de Câmera.• Exercitar a prática de operação de câmera em situações de estúdio e externas.	<p style="text-align: center;">BASES TECNOLÓGICAS</p> <ul style="list-style-type: none">• Fisiologia da visão.• Elementos da fotografia.• Enquadramento e composição fotográfica.• Operação de câmera.	<p style="text-align: center;">BIBLIOGRAFIA</p> <ul style="list-style-type: none">• BÁSICA: HELDGECOE, John. O novo manual de fotografia: guia completo para todos os formatos. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2005. MASCELLI, Joseph V. Os cinco Cs da Cinematografia: técnicas de filmagem. São Paulo: Summus Editorial, 2010. RABIGER, Michael. Direção de Cinema: técnicas e estéticas. Rio de Janeiro: Elsevier/Campus. 2007.• COMPLEMENTAR: ANG, Tom. Vídeo digital: uma introdução. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2007. FREEMAN, Michael. Guia completo da fotografia digital. São Paulo: Editora Livros e Livros, 2016. DUBOIS, PHILIPPE. O ato fotográfico. Campinas: Editora Papirus, 2006. BARTHES, Roland. A câmara clara. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984. AUMONT, Jacques. O olho interminável: cinema e pintura. São Paulo, Cosac & Naify, 2004.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

BLOCO II		
COMPONENTE CURRICULAR: ILUMINAÇÃO BÁSICA		CARGA-HORÁRIA: 80 horas/aula
HABILIDADES <ul style="list-style-type: none">• Conhecer as propriedades e características da luz: o que é luz, fótons, comportamento da luz, cor da luz, luz natural e luz artificial, entre outros elementos.• Compreender a estruturação da Iluminação: pontos de luz, correção de cor, balanceamento de branco, fotometria.• Compreender o processo de composição da Iluminação em estúdios, outros ambientes internos e externos.• Conhecer os elementos básicos de segurança em instalações e serviços em eletricidade, NR 10, riscos elétricos, medidas de controle, normas e procedimentos de segurança; proteção e combate à incêndios; primeiros socorros.	BASES TECNOLÓGICAS <ul style="list-style-type: none">• Propriedades e Características da luz.• Estrutura de Iluminação.• Iluminação interna e externa e montagem de luz.• Fundamentos de elétrica para iluminação no audiovisual.	BIBLIOGRAFIA <ul style="list-style-type: none">• BÁSICA: HURTER, Bill. A luz Perfeita: guia de iluminação para fotógrafos. Balneário Camboriú - SC: Photos, 2010. MOURA, Edgar Peixoto de. 50 anos luz, câmera e ação. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2001. FREEMAN, Michael. Luz e Iluminação - Coleção Curso de Fotografia. São Paulo: Editora Bookman, 2012.• COMPLEMENTAR: MUSA, João Luiz; GARCEZ, Raul Pereira. Interpretações da luz. São Paulo: Editora Olhar Impresso, 1994. GREY, C. Iluminação em Estúdio: Técnicas e truques para fotógrafos digitais. Balneário Camboriú, SC: Editora Photos, 2012. ARTIS, A.Q. Silêncio! Filmando. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. SILVA, Luis Lopes da. Conceitos básicos de iluminação. Edições Universitárias Lusófonas: Lisboa, 2004.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

BLOCO II		
COMPONENTE CURRICULAR: EQUIPAGEM E MANUTENÇÃO		CARGA-HORÁRIA: 40 horas/aula
HABILIDADES <ul style="list-style-type: none">• Conhecer os diferentes formatos de mídias e armazenamento de dados.• Desenvolver técnicas de organização de imagens.• Conhecer os diferentes tipos e funcionalidades dos equipamentos de captação de imagens: formatos, bitolas, janelas e lentes.• Compreender o funcionamento das câmeras digitais:• funções, diferentes modelos, adequação da câmera as necessidades de captação.• Distinguir entre os diferentes tipos de acessórios para a captação de imagens, equipamentos de maquinaria e de iluminação utilizados em sets de filmagem e externas.	BASES TECNOLÓGICAS <ul style="list-style-type: none">• Formatos de mídias e armazenamento de dados.• Organização de imagens.• Funcionamento dos equipamentos de captação de imagens.• A câmera digital.• Acessórios, equipamentos de maquinaria e de iluminação.	BIBLIOGRAFIA <ul style="list-style-type: none">• BÁSICA: TRIGO, Thales. Equipamento fotográfico – teoria e prática. São Paulo: Editora Senac, 2005. HURTER, Bill. A luz Perfeita: guia de iluminação para fotógrafos. Balneário Camboriú - SC: Photos, 2010. HELDGECOE, John. O novo manual de fotografia: guia completo para todos os formatos. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2005.• COMPLEMENTAR: BRENNAND, Edna e LEMOS, Guido. Televisão digital interativa: reflexões, sistemas e padrões. São Paulo: Mackenzie, 2007. LANGFORD, M. Fotografia básica de Langford: guia completo para fotógrafos. Porto Alegre: Bookman, 2009.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

BLOCO II		
COMPONENTE CURRICULAR: PROJETO INTEGRADOR II		CARGA-HORÁRIA: 60 horas/aula
HABILIDADES <ul style="list-style-type: none">• Aplicar os conhecimentos, teóricos e práticos, adquiridos durante o bloco de disciplinas, por meio da participação nas atividades previstas neste Projeto Pedagógico do Curso. Dessa forma, o programa deste componente, dado o seu caráter interdisciplinar e participativo, será elaborado conforme a oferta definida em cada semestre. Para efeitos legais, esse programa ficará arquivado no registro acadêmico do IFB – Campus Recanto das Emas.	BASES TECNOLÓGICAS <ul style="list-style-type: none">• Orientação e distribuição de atividades para aplicação de conhecimentos teóricos e práticos adquiridos durante o desenvolvimento do bloco.• Apresentação de relatório das atividades realizadas para fins de avaliação.	BIBLIOGRAFIA <ul style="list-style-type: none">• Será definida conforme o programa da componente, com base nas atividades previstas coletivamente.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

BLOCO III		
COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA 3		CARGA-HORÁRIA: 60 horas/aula
HABILIDADES <ul style="list-style-type: none">• Confrontar opiniões e pontos de vista sobre as diferentes linguagens e suas manifestações específicas na produção e reprodução de sentidos.• Utilizar os recursos linguísticos corretamente na produção de textos orais e escritos;• Reconhecer a significação das palavras e expressões no contexto, recursos expressivos, relações de sentido entre os elementos do texto (coesão referencial e sequencial);• Estabelecer relações entre o texto literário e o momento de sua produção, situando aspectos do contexto histórico, social e político.• Adequar a linguagem ao seu contexto de uso pelo conhecimento de variados recursos linguísticos;• Identificar as diferentes linguagens e seus recursos expressivos como elementos de persuasão na comunicação.• Identificar, em textos de diferentes gêneros, as marcas linguísticas que singularizam as variedades linguísticas sociais, regionais e de registro.• Identificar os elementos que concorrem para a progressão temática e para a organização e estruturação de textos de diferentes gêneros e tipos.	BASES TECNOLÓGICAS <ul style="list-style-type: none">• A dimensão discursiva da linguagem: os elementos da comunicação; funções da linguagem; o uso da vírgula e a produção de sentido.• Recursos estilísticos: figuras de linguagem; figuras de palavras; usos dos recursos estilísticos.• Usos das convenções da escrita; usos de acentos gráficos na escrita; pontuação; usos da ortografia, nova ortografia.• Estudo da Língua: Morfossintaxe – classe de palavra e flexões (verbo, advérbio, conjunção, preposição e interjeição);• Linguagem e produção de sentido: sentido literal e figurado; conotação e denotação; relação de sentido entre as palavras; usos das relações lexicais na construção da coesão e coerência textual; emprego de conectivos.• Leitura, interpretação e produção de textos argumentativos (definições e usos, contexto de circulação, estrutura, linguagem).	BIBLIOGRAFIA <ul style="list-style-type: none">• BÁSICA: BAGNO, M. Gramática, pra que te quero?. São Paulo: Editora Aymará, 2011. BECHARA, E. Moderna Gramática Portuguesa – Atualizada pelo novo acordo ortográfico – Rio de Janeiro: Ed. Lucerna, 2009. FARACO, C. A. Português: língua e cultura. 1. ed. Curitiba: Base, 2003. V. único. HOUAISS, A.; VILLAR, M. S. Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa. Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia e Banco de Dados da Língua, 2010.• COMPLEMENTAR ABREU, A. S. Curso de redação. São Paulo: Ática, 1996. CASTILHO, A T. de. Nova Gramática do Português Brasileiro. São Paulo, Editora Contexto. 2010. CEREJA, W. R. & MAGALHÃES, T. A. C. Português: Linguagens Volumes 1, 2 e 3. 5ª edição. Editora Saraiva. FÁVERO, L. L. Coesão e coerência textuais. São Paulo, Ed. Ática 1997 FIORIN, J. L. & SAVIOLI, F.P. Para entender o texto – Leitura e Redação. 16 Ed. Ática: São Paulo, SP. 2006. GARCEZ, L. H. C. Técnica de redação: o que é preciso saber para bem escrever. São Paulo: Martins Fontes, 2001. HADDAD e et al. Coleção Viver, Aprender. Linguagens e Códigos. Ensino Médio. Educação de Jovens e Adultos. Editora Global, 2013. INFANTE, U. Do texto ao texto: curso prático de leitura e redação. São Paulo, Ed. Scipione, 1998.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

- Ler e interpretar coerentemente e criticamente textos literários dos diferentes períodos, entendendo o contexto histórico e social em que foram produzidos.

KOCH, I. G. V. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2002.

KOCH, I. G. **Texto e coerência**. São Paulo: Ed. Cortez, 1999.

NICOLA, J. de. **Português**. Volumes 1, 2 e 3, 1ª edição. Editora Scipione, 2003.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

BLOCO III		
COMPONENTE CURRICULAR: MATEMÁTICA 3	CARGA-HORÁRIA: 40 horas/aula	
<p style="text-align: center;">HABILIDADES</p> <ul style="list-style-type: none">• Identificar figuras semelhantes mediante o reconhecimento de relações de proporcionalidade;• Resolver problemas que envolvam as relações métricas fundamentais em triângulos retângulos;• Trabalhar com polígonos regulares na resolução de problemas que envolvam as áreas desses polígonos;• Relacionar diferentes poliedros ou corpos redondos com suas planificações;• Identificar a relação entre o número de vértices, faces e/ou arestas de poliedros expressa em um problema;• Saber resolver equações e inequações trigonométricas simples, compreendendo o significado das soluções obtidas em diferentes contextos.	<p style="text-align: center;">BASES TECNOLÓGICAS</p> <ul style="list-style-type: none">• Geometria Plana: Revisão de ângulos; Semelhança de triângulos; Relações métricas num triângulo retângulo; Áreas de superfícies planas; Estudo dos polígonos regulares; Estudo da circunferência;• Geometria Espacial: Área da superfície/planificação; Volume;• Trigonometria: Razões trigonométricas - seno, cosseno, tangente e seus correspondentes trigonométricos; Demonstração das Leis do cosseno e seno.	<p style="text-align: center;">BIBLIOGRAFIA</p> <ul style="list-style-type: none">• BÁSICA: DANTE, L. R. Matemática: contexto e aplicações -volume 2, São Paulo: Ática, 2010 PAIVA, M. Matemática Paiva - volume 2, São Paulo: Moderna, 2009. DULCE, O. Fundamentos da matemática elementar. São Paulo: Atual, 1995.• COMPLEMENTAR: DANTE, L. R. Tudo é Matemática: Ensino Fundamental 6º Ano. São Paulo: Ática, 2005. DANTE, L. R. Tudo é Matemática: Ensino Fundamental 7º Ano. São Paulo: Ática, 2005. DANTE, L. R. Tudo é Matemática: Ensino Fundamental 8º Ano. São Paulo: Ática, 2005. DANTE, L. R. Tudo é Matemática: Ensino Fundamental 9º Ano. São Paulo:



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

BLOCO III		
COMPONENTE CURRICULAR: BIOLOGIA 2		CARGA-HORÁRIA: 40 horas/aula
<p style="text-align: center;">HABILIDADES</p> <ul style="list-style-type: none">• Identificar o papel dos organismos vivos para o equilíbrio ambiental.• Compreender os processos de geração de resíduos nas cadeias biológicas.• Definir evolução e hereditariedade refletindo sobre o papel do homem enquanto ser racional no equilíbrio natural.• Propor alternativas financeira e ambientalmente sustentáveis para as atividades humanas.	<p style="text-align: center;">BASES TECNOLÓGICAS</p> <ul style="list-style-type: none">• Fundamentos de ecologia.• Ação antrópica sobre o ambiente e sustentabilidade.• Introdução à genética com estudo de casos.• Introdução à evolução com estudo de casos.	<p style="text-align: center;">BIBLIOGRAFIA</p> <ul style="list-style-type: none">• BÁSICA LINHARES, S. & GEWANDSSNAJDER, F. Biologia Hoje. Volume 1, 2 e 3. 2ª ed. São Paulo: Ática, 2014. CÉSAR & SEZAR. Biologia. Volume 1,2 e 3. 11ª ed. São Paulo: Saraiva, 2013. LOPES, S.; ROSSO, S. Bio. Volume 1, 2 e 3. 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2013.• COMPLEMENTAR FROTA-PESSOA, O. Biologia. Volumes 1, 2 e 3. 1 ed, São Paulo: Scipione, 2008. LAURENCE, J. Biologia. Volume único, 1 ed, São Paulo: Editora Nova Geração, 2005. LOPES, S. & ROSSO, S. Bio. Vol. 1, ed, São Paulo: Saraiva: 2010. SILVA JÚNIOR, C.; SASSON, S. Biologia. Volumes 1, 2 e 3. 8 ed. São Paulo: Saraiva, 2005.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

BLOCO III		
COMPONENTE CURRICULAR: FÍSICA 2		CARGA-HORÁRIA: 40 horas/aula
HABILIDADES <ul style="list-style-type: none">• Reconhecer características ou propriedades de fenômenos ondulatórios ou oscilatórios, relacionando-os a seus usos em diferentes contextos;• Associar a solução de problemas de comunicação, transporte, saúde ou outro, com o correspondente desenvolvimento científico e tecnológico;• Relacionar informações para compreender manuais de instalação ou utilização de aparelhos, ou sistemas tecnológicos de uso comum;• Relacionar informações apresentadas em diferentes formas de linguagem e representação usadas nas ciências físicas, químicas ou biológicas, como texto discursivo, gráficos, tabelas, relações matemáticas ou linguagem simbólica;• Relacionar propriedades físicas, químicas ou biológicas de produtos, sistemas ou procedimentos tecnológicos às finalidades a que se destinam.• Dimensionar circuitos ou dispositivos elétricos de uso cotidiano.• Utilizar leis físicas e (ou) químicas para interpretar processos naturais ou tecnológicos inseridos no contexto da termodinâmica e(ou) do eletromagnetismo.• Avaliar possibilidades de geração, uso ou transformação de energia em ambientes específicos, considerando implicações éticas, ambientais, sociais e/ou econômicas.• Selecionar testes de controle, parâmetros ou critérios para a comparação de materiais e produtos, tendo em vista a defesa do consumidor, a saúde do trabalhador ou a qualidade de vida.	BASES TECNOLÓGICAS <ul style="list-style-type: none">• Ondas sonoras e outras ondas;• Características das ondas sonoras e outras ondas: velocidade de propagação, amplitude, comprimento de onda, frequência e período;• Qualidades do som: timbre, altura, intensidade e nível de intensidade;• Reflexão do som e de outras ondas: eco e reverberação;• Refração do som e de outras ondas;• Efeito Doppler;• Interferência do som e de outras ondas: tubos sonoros, cordas vibrantes, ressonância e batimento;• Noções de eletrodinâmica: Corrente Elétrica, Tensão Elétrica, Resistência Elétrica, 1ª e 2ª Lei de Ohm; associação de resistores em série e em paralelo, Potência Elétrica;• Tipos de energia: química, térmica/calor, elétrica, radiante/luminosa, sonora, nuclear ou atômica, cinética, potencial gravitacional e potencial elástica;• Fontes de “Geração” de Energia Elétrica;• Aplicação do princípio (geral) da conservação da energia em situações simples do cotidiano da mecânica, termologia e eletrodinâmica;• Rendimento/Eficiência em aparelhos elétricos e	BIBLIOGRAFIA <ul style="list-style-type: none">• BÁSICA: GREF – GRUPO DE REELABORAÇÃO DO ENSINO DE FÍSICA. Leituras de Física – Mecânica – Mec 3. USP, 1998. <Disponível em: http://www.if.usp.br/gref/mec/mec3.pdf> GREF – GRUPO DE REELABORAÇÃO DO ENSINO DE FÍSICA. Leituras de Física – Física Térmica. USP, 1998. <Disponível em: http://www.if.usp.br/gref/termodinamica.htm> GREF – GRUPO DE REELABORAÇÃO DO ENSINO DE FÍSICA. Leituras de Física – Eletromagnetismo. USP, 1998. <Disponível em: http://www.if.usp.br/gref/eletromagnetismo.html> MÁXIMO, A.; ALVARENGA, B. Física – contexto e aplicações – 2º ano. São Paulo: Scipione, 2011. MÁXIMO, A.; ALVARENGA, B. Física – contexto e aplicações – 3º ano. São Paulo: Scipione, 2011.• COMPLEMENTAR: GREF – GRUPO DE REELABORAÇÃO DO ENSINO DE FÍSICA. Física; vol. 1, 2 e 3. Ed. USP, 2005. HEWITT, P. Física Conceitual. Editora Bookman. São Paulo, 2002. PIETROCOLA, M. <i>et al.</i> Física em contextos. São



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

- Identificar etapas em processos de obtenção, transformação, utilização ou reciclagem de recursos naturais, energéticos ou matérias primas, considerando processos biológicos, químicos ou físicos neles envolvidos.

máquinas térmicas;

Paulo: Ftd, 2011.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

BLOCO III		
COMPONENTE HISTÓRIA 2		CARGA-HORÁRIA: 40 horas/aula
<p style="text-align: center;">HABILIDADES</p> <ul style="list-style-type: none">• Compreender os elementos culturais que constituem as identidades• Interpretar historicamente e/ou geograficamente fontes documentais acerca de aspectos da cultura.• Analisar a produção da memória pelas sociedades humanas.• Associar as manifestações culturais do presente aos seus processos históricos.• Comparar pontos de vista expressos em diferentes fontes sobre determinado aspecto da cultura.• Identificar as manifestações ou representações da diversidade do patrimônio cultural e artístico em diferentes sociedades.	<p style="text-align: center;">BASES TECNOLÓGICAS</p> <ul style="list-style-type: none">• A Era dos Impérios• Democracia e Totalitarismo• Guerras Mundiais e a Era dos extremos.• A história do Distrito Federal.• Golpe de 1964 e a ditadura militar brasileira• Redemocratização no Brasil• Sistema eleitoral brasileiro: Império, República Velha, ordenamento jurídico pós-1988.• Classificação dos países de acordo com critérios socioeconômicos.• Descolonização da África e Ásia.• Oriente Médio: Questões territoriais.• Crise do neoliberalismo.	<p style="text-align: center;">BIBLIOGRAFIA</p> <ul style="list-style-type: none">• BÁSICA CORTI, A. P. <i>et al.</i> Tempo, Espaço e Cultura – Volume de Ciências Humanas (História, Geografia, Sociologia, Filosofia). São Paulo: Editora Global, 2013. PERRY, M. Civilização Ocidental. São Paulo: Martins Fontes, 2015. FAUSTO, B. História do Brasil. São Paulo: EDUSP, 2009.• COMPLEMENTAR SELVA, G. Didática e prática de ensino de História. Campinas: Papyrus, 2003. BURKE, P. A Escola dos Annales (1929-1989): a Revolução Francesa da Historiografia. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1997. LEMOV, D. Aula nota 10. São Paulo: Fundação Lemann, 2011.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

BLOCO III		
COMPONENTE CURRICULAR: SOCIOLOGIA 1		CARGA-HORÁRIA: 40 horas/aula
<p style="text-align: center;">HABILIDADES</p> <ul style="list-style-type: none">• Compreender os fatos e as ações sociais, a produção e o papel histórico das instituições sociais, políticas e econômicas, associando-as aos diferentes grupos de interesse, conflitos e movimentos sociais;• Compreender o processo de socialização humana nos aspectos materiais e simbólicos;• Identificar diferentes manifestações culturais;• Relativizar as diferenças culturais;• Estranhar a vida cotidiana.	<p style="text-align: center;">BASES TECNOLÓGICAS</p> <ul style="list-style-type: none">• Sociabilidade e socialização (indivíduo e sociedade, grupos e instituições sociais);• Status social e papel social;• Fato social;• Classes sociais;• Ação social;• Cultura e diversidade;• Etnocentrismo e Relativismo Cultural.• Direitos Humanos	<p style="text-align: center;">BIBLIOGRAFIA</p> <ul style="list-style-type: none">• BÁSICA: OLIVEIRA, Luiz F.; DA COSTA, Ricardo C. R. Sociologia para jovens do século XXI. 4ª ed. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2016. AFRÂNIO, Silva <i>et all.</i> Sociologia em Movimento. 2ª ed. São Paulo: Ed. Moderna, 2016.• COMPLEMENTAR: BAUMAN, Zygmunt. Aprendendo a pensar com a sociologia. São Paulo: Thomson, 2006. BOTTOMORE, Tom; OUTHWAITE, Willian. Dicionário do pensamento social no século XX. RJ: Zahar, 1996. FORACCHI, Marialice M.; MARTINS, José de S. Sociologia e sociedade. São Paulo: LTC, 1977. GIDDENS, Anthony. Sociologia. Porto Alegre: Artmed, 2008. LARAIA, Roque de B. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

BLOCO III		
COMPONENTE CURRICULAR: ARTES 2		CARGA-HORÁRIA: 40 horas/aula
HABILIDADES <ul style="list-style-type: none">• Identificar e caracterizar diferentes estilos e movimentos artísticos na História da Arte;• Relacionar as produções artísticas ao contexto histórico no qual elas estão inseridas;• Appreciar, comparar e analisar estilos e movimentos artísticos relacionando estética e questões sociais;• Experienciar a prática criadora nas diferentes linguagens artísticas.	BASES TECNOLÓGICAS <ul style="list-style-type: none">• Relação entre cultura, sociedade de consumo e produção industrial;• História da Arte: rupturas e permanências na história da música, das artes visuais, do teatro e da dança;• Análise e leitura de obras de arte (brasileiras, latino americanas, africanas e europeias) e suas características;• Improvisação e criação nas diferentes linguagens artísticas;• Relação entre as novas tecnologias e as produções artísticas;• Arte e meios de comunicação de massa;• Arte e consumo;• Arte na cibercultura;• Papel político e social da arte;• Crítica de Arte;• Arte colaborativa;• Arte e Sustentabilidade;	BIBLIOGRAFIA <ul style="list-style-type: none">• BÁSICA: GOMBRICH, E. H. A História da Arte. São Paulo: Martins Fontes, 1998. JANSON, H.W. História da Arte. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1982. ARGAN, G. C. Guia da História da Arte. Lisboa: Estampa, 1992.• COMPLEMENTAR: BAZIN, G. História da História da Arte. São Paulo: Martins Fontes, 1989. STRICKLAND, C. Arte Comentada. Rio de Janeiro: Ediouro, 1999. PROENÇA, G. História da Arte. São Paulo: Ática, 1991.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

BLOCO III		
COMPONENTE CURRICULAR: FUNDAMENTOS DO ÁUDIO		CARGA-HORÁRIA: 40 horas/aula
HABILIDADES <ul style="list-style-type: none">• Relatar a história do som no cinema.• Discutir a fisiologia da audição humana e princípios da física do som.• Identificar os principais equipamentos e softwares utilizados na captação, edição e finalização do som.• Descrever como o som se faz presente nas três fases da produção cinematográfica.• Organizar uma equipe de som contemplando todos os profissionais envolvidos.	BASES TECNOLÓGICAS <ul style="list-style-type: none">• História do Som no Cinema desde o cinema mudo até os dias atuais.• Fisiologia da audição.• Física do som.• Acústica do som e a relação entre o som e o ambiente;• Elementos sonoros que compõem o áudio de um produto audiovisual.• Equipamentos e equipe de áudio presentes nas três fases de produção e como estes se relacionam com os demais profissionais do filme.• As possibilidades de atuação do profissional de áudio no mercado de trabalho.	BIBLIOGRAFIA <ul style="list-style-type: none">• BÁSICA: FLORES, Virgínia. O Cinema: uma arte sonora. São Paulo: Annablume, 2013. MANZANO, Luiz Adelmo F. Som-imagem no cinema. São Paulo: Perspectiva, 2003. RODRIGUEZ, Angel. Dimensão sonora da linguagem audiovisual. São Paulo; SENAC, 2008.• COMPLEMENTAR: CHION, Michel. A Audiovisão – Som e Imagem no Cinema. Lisboa: Edições Texto e Grafia, 2008. COSTA, Fernando Moraes da. Som no cinema brasileiro. São Paulo: 7 letras, 2008. SÁ, Simone Pereira de. Som + Imagem. Org. Fernando Morais da Costa. Rio de Janeiro: Ed. 7 Letras, 2012.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

BLOCO III		
COMPONENTE CURRICULAR: DESENHO DE SOM		CARGA-HORÁRIA: 40 horas/aula
HABILIDADES <ul style="list-style-type: none">• Discutir a interferência do som no entendimento da imagem e na construção da narrativa do produto audiovisual.• Selecionar e aplicar o material fonográfico coerente com o produto audiovisual e as orientações do roteiro.• Utilizar trilhas e efeitos sonoros de acordo com as necessidades definidas no briefing do projeto.• Inserir a acessibilidade audiovisual (audiodescrição e legendas descritivas) no projeto audiovisual.• Planejar e executar a paisagem sonora do filme.	BASES TECNOLÓGICAS <ul style="list-style-type: none">• Relações narrativas e dramáticas do som e dos efeitos sonoros.• Identificação e utilização de técnicas de criação, produção e inserção do som no filme.• Compreensão e interpretação do roteiro para a construção sonora de filmes; • Integração entre a imagem e o som na linguagem audiovisual.• A construção da trilha sonora cinematográfica e sua contribuição para a narrativa.• Funções do sound designer e outros profissionais que atuam no desenho de som do filme.• Produção de Conteúdo para composição do som do produto audiovisual.• Orientações do uso de elementos sonoros de acordo com a legislação vigente.• A inserção de recursos de acessibilidade audiovisual e como eles influenciam na construção do desenho de som.• A elaboração do desenho de som na produção audiovisual.	BIBLIOGRAFIA <ul style="list-style-type: none">• BÁSICA: ABBATE, Carlos. Como fazer o som de um filme. Buenos Aires/São Paulo: Libreria Ediciones, 2014. BERSCHMAN, Tony. A música do filme. São Paulo: Escrituras, 2004. OPOLSKI, Débora. Introdução ao desenho de som. João Pessoa: Editora UFPB, 2013.• COMPLEMENTAR: AVELLAR, José Carlos. Imagem e som, imagem e ação, imaginação. São Paulo: Paz e Terra, 1982. FLORES, Virgínia. O cinema: uma arte sonora. São Paulo: Annablume, 2013. MATOS, Eugênio. A arte de compor música para cinema. São Paulo: SENAC, 2014. RODRIGUEZ, Angel. A dimensão sonora da linguagem audiovisual. São Paulo: Ed. SENAC, 2006.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

BLOCO III		
COMPONENTE CURRICULAR: CAPTAÇÃO DE SOM DIRETO		CARGA-HORÁRIA: 40 horas/aula
HABILIDADES <ul style="list-style-type: none">• Experimentar o processo de captação e registro do som sincrônico à imagem em ambientes externos e internos.• Dominar as técnicas de captação de som digital.• Diferenciar os diversos tipos de microfones e gravadores de áudio e utilizá-los de acordo com suas características específicas.• Investigar o som em uma produção fílmica enquanto linguagem.• Aplicar medidas de segurança do trabalho no set de filmagem.• Escolher o ambiente com melhor condições de captar o áudio e realizar adaptações que influenciam tecnicamente para uma melhor captação.• Traçar um plano de captação de som direto com os profissionais e equipamentos coerentes com as necessidades e realidade de gravação.	BASES TECNOLÓGICAS <ul style="list-style-type: none">• As alterações no universo da produção audiovisual com o surgimento da captação de som sincrônico a imagem.• A evolução tecnológica dos equipamentos de captação e edição de som.• Operação, monitoramento e captação de som para audiovisual.• Captação e registro do som sincrônico em plataformas multipista.• Usos narrativos do som direto.• Simulação de situações reais de trabalho com segurança e exercícios que evitam desgastes físicos para o microfonista.• Escolha do(s) microfone(s) e de outros equipamentos de acordo com o ambiente e o orçamento do filme.• Práticas de Captação de som direto em estúdio e sets de filmagens.• O que se espera do microfonista e do técnico de áudio.• Interação da equipe de captação de som com os outros profissionais durante o processo de produção audiovisual.	BIBLIOGRAFIA <ul style="list-style-type: none">• BÁSICA: HENRIQUES, Fábio. Guia de microfonação. Rio de Janeiro: Editora Música & Tecnologia, 2015. VALLE, Solon do. Manual prático de acústica. Rio de Janeiro: Editora Música & Tecnologia, 2015. VALLE, Solon do. Microfones. Rio de Janeiro: Editora Música & Tecnologia, 2015.• COMPLEMENTAR: AMOS, S.W. TV, Rádio e Som: equipamentos de Rádio e TV. Ed. Hemus, 2004. AMOS, S.W. TV, Rádio e Som: fundamentos. Ed. Hemus, 2004. AMOS, S.W. TV, Rádio e Som: equipamentos de Som. Ed. Hemus, 2004.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

BLOCO III		
COMPONENTE CURRICULAR: EDIÇÃO DE SOM E MIXAGEM		CARGA-HORÁRIA: 80 horas/aula
HABILIDADES <ul style="list-style-type: none">• Utilizar os elementos sonoros e os diversos recursos de pós-produção para construir um filme coeso e criativo.• Editar, mixar e finalizar sons em plataformas digitais.• Tratar, criar e manipular elementos sonoros.• Conhecer os processos de calibragem e padronização das salas de exibição e salas de mixagem.• Aplicar na prática as técnicas aprendidas em disciplinas anteriores.• Dominar o programa de edição de som profissional.	BASES TECNOLÓGICAS <ul style="list-style-type: none">• Os tipos de sons que podem compor um filme.• O som enquanto estimulador da emoção e dos sentimentos.• Organização do acervo fonográfico com classificação e catalogação que facilitem sua identificação.• Funcionamento de um estúdio de áudio e recursos de uma mesa de som.• Sistemas e processos de sincronização de áudio e vídeo.• Procedimentos de tratamento digital de áudio para audiovisual.• Técnicas de montagem/edição e mixagem em áudio (sistemas digitais de edição não linear) para cinema e televisão.• Utilização de recursos digitais para sonorização de filmes.• Realizar efeitos sonoros naturais ou artificiais.• Produção e realização de produtos audiovisuais ou sonoros.• Prática de sonorização de filmes, programas de televisão e outros formatos.• Edição e equalização de voz e diálogos, construção de ambientes, efeitos e foley.• Finalização da banda sonora do filme e adaptação para sistemas de reprodução em multicanais.	BIBLIOGRAFIA <ul style="list-style-type: none">• BÁSICA: FARJOUN, Daniel. Mix: o poder da mixagem. 2. ed. Rio de Janeiro: Música e Tecnologia, 2012. HENRIQUES, Fábio. Guia de Mixagem - mixando gravações ao vivo em 2.0 e surround 5.1. Rio de Janeiro: Editora Mésica & Tecnologia, 2012. OPOLSKI, Débora. Introdução ao Desenho de Som: uma sistematização aplicada na análise do longa-metragem Ensaio sobre a cegueira. João Pessoa: UFPB, 2013.• COMPLEMENTAR: HENRIQUES, Fábio. Guia de Mixagem. Rio de Janeiro: Música e Tecnologia, 2005 HENRIQUES, Fábio. Guia de Mixagem 2 - Os Instrumentos. Rio de Janeiro: Música e Tecnologia, 2008 HENRIQUES, Fábio. Guia de Mixagem 3 - Mixando gravações ao vivo. Rio de Janeiro: Música e Tecnologia, 2012.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

BLOCO III		
COMPONENTE CURRICULAR: PROJETO INTEGRADOR III		CARGA-HORÁRIA: 60 horas/aula
HABILIDADES <ul style="list-style-type: none">• Aplicar os conhecimentos, teóricos e práticos, adquiridos durante o bloco de disciplinas, por meio da participação nas atividades previstas neste Projeto Pedagógico do Curso. Dessa forma, o programa deste componente, dado o seu caráter interdisciplinar e participativo, será elaborado conforme a oferta definida em cada semestre. Para efeitos legais, esse programa ficará arquivado no registro acadêmico do IFB – Campus Recanto das Emas.	BASES TECNOLÓGICAS <ul style="list-style-type: none">• Orientação e distribuição de atividades para aplicação de conhecimentos teóricos e práticos adquiridos durante o desenvolvimento do bloco.• Apresentação de relatório das atividades realizadas para fins de avaliação.	BIBLIOGRAFIA <ul style="list-style-type: none">• Será definida conforme o programa da componente, com base nas atividades previstas coletivamente.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

BLOCO IV		
COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA 4		CARGA-HORÁRIA: 40 horas/aula
HABILIDADES <ul style="list-style-type: none">• Identificar, em textos de diferentes gêneros, as marcas linguísticas que singularizam as marcas da linguagem verbal e não verbal.• Reconhecer, em textos de diferentes gêneros, recursos verbais e não-verbais utilizados com a finalidade de criar e mudar comportamentos e hábitos;• Relacionar, em diferentes textos, opiniões, temas, assuntos e recursos linguísticos;• Conhecer e interpretar infográficos, comparando-o com e outros gêneros textuais;• Identificar organogramas e fluxogramas;• Inferir em um texto quais são os objetivos de seu produtor e quem é seu público-alvo;• Analisar a função da linguagem predominante nos textos em situações específicas de interlocução.• Reconhecer os usos da norma padrão da língua portuguesa nas diferentes situações de comunicação	BASES TECNOLÓGICAS <ul style="list-style-type: none">• Leitura e compreensão de textos: gêneros expositivos/ informativos dissertativos.• Produção de textos: aspectos macrotextuais (coesão, coerência e progressão). Produção de textos dissertativos-argumentativos.• Morfossintaxe do período simples.• Aspectos gerais sobre o período composto.• Estudo dos períodos literários pré-modernismo, modernismo, romance de 30, poesia e ficção contemporâneas - características dos períodos literários, obras e principais autores;• Semana de Arte Moderna, 1ª e 2ª Fases modernistas: tendências, autores e obras Geração de 45: tendências, autores e obras Literatura contemporânea: características dos períodos literários, obras e principais autores;• Procedimentos de leitura, características dos gêneros, características do suporte e/ou do enunciador na construção de valores e sentidos, progressão temática e organização argumentativa e narrativa,• Leitura, interpretação e produção de textos argumentativos (definições e usos, contexto de circulação, estrutura, linguagem).	BIBLIOGRAFIA <ul style="list-style-type: none">• BÁSICA: BAGNO, M. Gramática, pra que te quero?. São Paulo: Editora Aymará, 2011. BECHARA, E. Moderna Gramática Portuguesa – Atualizada pelo novo acordo ortográfico – Rio de Janeiro: Ed. Lucerna, 2009. FARACO, C. A. Português: língua e cultura. 1. ed. Curitiba: Base, 2003. V. único. HOUAISS, A.; VILLAR, M. S. Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa. Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia e Banco de Dados da Língua, 2010.• COMPLEMENTAR ABREU, A. S. Curso de redação. São Paulo: Ática, 1996. CASTILHO, A T. de. Nova Gramática do Português Brasileiro. São Paulo, Editora Contexto. 2010. CEREJA, W. R. & MAGALHÃES, T. A. C. Português: Linguagens Volumes 1, 2 e 3. 5ª edição. Editora Saraiva. FÁVERO, L. L. Coesão e coerência textuais. São Paulo, Ed. Ática 1997 FIORIN, J. L. & SAVIOLI, F.P. Para entender o texto – Leitura e Redação. 16 Ed. Ática: São Paulo, SP. 2006. GARCEZ, L. H. C. Técnica de redação: o que é preciso saber para bem escrever. São Paulo: Martins Fontes, 2001. HADDAD e et al. Coleção Viver, Aprender. Linguagens e Códigos. Ensino Médio. Educação de Jovens e Adultos. Editora Global, 2013. INFANTE, U. Do texto ao texto: curso prático de leitura e redação. São Paulo, Ed. Scipione, 1998.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

KOCH, I. G. V. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2002.

KOCH, I. G. **Texto e coerência**. São Paulo: Ed. Cortez, 1999.

NICOLA, J. de. **Português**. Volumes 1, 2 e 3, 1ª edição. Editora Scipione, 2003.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

BLOCO IV		
COMPONENTE CURRICULAR: MATEMÁTICA 4		CARGA-HORÁRIA: 60 horas/aula
<p style="text-align: center;">HABILIDADES</p> <ul style="list-style-type: none">• Compreender o significado das matrizes e das operações entre elas na representação de tabelas e de transformações geométricas no plano;• Saber expressar, por meio de matrizes, situações relativas a fenômenos físicos ou geométricos;• Saber resolver e discutir sistemas de equações lineares pelo método de escalonamento de matrizes;• Reconhecer situações problemas que envolvam sistemas de equações lineares (até 3.^a ordem), sabendo equacioná-los e resolvê-los;• Resolver o problema de contagem utilizando o princípio multiplicativo ou noções de permutação simples e/ou combinação simples;• Calcular a probabilidade de um evento.	<p style="text-align: center;">BASES TECNOLÓGICAS</p> <ul style="list-style-type: none">• Matrizes: Aplicações com matrizes; Operações; Determinante de uma matriz;• Sistemas Lineares: Formas - lineares, escalonados, equivalentes e homogêneos; Tipos de soluções - regra de Cramer, escalonamento ou outros;• Análise Combinatória: Princípio da contagem; Arranjos; Permutações; Combinações;• Probabilidade.	<p style="text-align: center;">BIBLIOGRAFIA</p> <ul style="list-style-type: none">• BÁSICA: DANTE, L. R. Matemática: contexto e aplicações volume 2, São Paulo: Ática, 2010. DULCE, O. Fundamentos da matemática elementar. São Paulo: Atual. 1995. PAIVA, M. Matemática Paiva. Volume 2, São Paulo: Moderna, 2009.• COMPLEMENTAR: DANTE, L. R. Tudo é Matemática: Ensino Fundamental 6^a Ano. São Paulo: Ática, 2005. DANTE, L. R. Tudo é Matemática: Ensino Fundamental 7^a Ano. São Paulo: Ática, 2005. DANTE, L. R. Tudo é Matemática: Ensino Fundamental 8^o Ano. São Paulo: Ática, 2005. DANTE, L. R. Tudo é Matemática: Ensino Fundamental 9^o Ano. São Paulo:



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

BLOCO IV		
COMPONENTE CURRICULAR: SOCIOLOGIA 2		CARGA-HORÁRIA: 40 horas/aula
HABILIDADES <ul style="list-style-type: none">• Analisar as mudanças decorrentes do processo de modernização e seus efeitos sobre os mundos do trabalho.• Identificar as formas de organização produtiva decorrentes do sistema Taylorista-fordista e suas implicações nas relações sociais de trabalho.• Compreender as transformações no mundo do trabalho na atualidade como resultado da dinâmica do capitalismo via reestruturação produtiva.• Analisar as relações entre produção, mídia e consumo, bem como seus impactos na sociedade.	BASES TECNOLÓGICAS <ul style="list-style-type: none">• Capitalismo (meios e modos de produção);• Mais-valor;• Fordismo/Taylorismo;• Toyotismo;• Novas relações entre o capital e o trabalho revolução técnico-científico-informacional;• Meios de comunicação de massa;• Indústria cultural;• Sociedade da informação.	BIBLIOGRAFIA <ul style="list-style-type: none">• BÁSICA: ARAÚJO, S. M. de; BRIDI, M. A.; MOTIM, B. L. Sociologia. São Paulo: Scipione, 2013. BARBOSA, M. L. de O.; QUINTANEIRO, T.; RIVERO, P. Conhecimento e imaginação: sociologia para o ensino médio. Belo Horizonte: Autêntica, 2012. MACHADO, I. J. de R.; AMORIM, H.; BARROS, C. R. de. Sociologia hoje. São Paulo: Ática, 2013.• COMPLEMENTAR GIDDENS, A. Sociologia. 6ª ed. Porto Alegre: Penso, 2012. QUINTANEIRO, T.; BARBOSA, M. L. de O.; OLIVEIRA, M. G. M. de. Um toque de clássicos: Marx, Durkheim e Weber. 2ª ed. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2002. RAMALHO, J. R. Sociologia para o ensino médio. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

pós



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

BLOCO IV		
COMPONENTE CURRICULAR: QUÍMICA 2		CARGA-HORÁRIA: 40 horas/aula
HABILIDADES <ul style="list-style-type: none">Desenvolver capacidades como interpretar e analisar dados, argumentar, tirar conclusões, avaliar e tomar decisões com base nos saberes científicos.Avaliar propostas de intervenção no meio ambiente aplicando conhecimentos químicos, observando riscos ou benefícios.Apropriar-se de conhecimentos da química para, em situações problema, interpretar, avaliar ou planejar intervenções científicotecnológicas.Avaliar propostas de intervenção no meio ambiente aplicando conhecimentos químicos, observando riscos ou benefícios.	BASES TECNOLÓGICAS <ul style="list-style-type: none">Revisão: Propriedades físicas de substâncias e materiais; Representação de fórmulas químicas: molecular e estrutural.Soluções: Conceito de soluções; Classificações das soluções: Sólida, líquida e gasosa; Classificações das soluções: Saturada, insaturada.Solubilidade: Interações soluto/solvente e curvas de solubilidade.Concentração das soluções: Tipos e Cálculos; Diluição das soluções.Propriedades coligativas.Termoquímica: Calor e temperatura; Reações endotérmicas e exotérmicas.Cinética química: Teoria das colisões moleculares.Equilíbrio químico: Reversibilidade das reações químicas.Química e Sociedade: fármacos, drogas, tecnologia, conservantes, fertilizantes, agrotóxicos, estética, saúde e bem-estar.	BIBLIOGRAFIA <ul style="list-style-type: none">BÁSICA: LISBOA, J. C. F. Ser Protagonista: Viver e aprender - Matemática, Química, Física e Biologia. vol. 1. São Paulo: SM editora. 2010. PERUZZO, F. M. & CANTO, E.L. Química na abordagem do cotidiano. v. 1, 4 ed. São Paulo: editora Moderna. 2006. USBERCO, J. Química e aparência: a química envolvida na higiene pessoal. 3 ed. São Paulo: Saraiva. 2009.COMPLEMENTAR: SCHWARCZ, J. A. Barbies, bambolês e bolas de bilhar: 67 deliciosos comentários sobre a fascinante química do dia a dia. Rio de Janeiro: Zahar. 2009. MATEUS, A. L. Química na cabeça. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008. p.127. RUSSEL, J. B. Química Geral. 2a ed. São Paulo: editora Pearson, 2012. v. 1.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

BLOCO IV		
COMPONENTE CURRICULAR: GEOGRAFIA 2		CARGA-HORÁRIA: 40 horas/aula
HABILIDADES <ul style="list-style-type: none">• Estudar o processo de construção do espaço geográfico brasileiro.• Compreender as principais transformações no espaço geográfico brasileiro resultantes do capitalismo.• Analisar as configurações de poder que caracterizam a organização da geopolítica no mundo contemporâneo e a inserção das diferentes regiões geográficas no processo globalização.	BASES TECNOLÓGICAS <ul style="list-style-type: none">• Formação territorial do Brasil.• Capitalismo e a construção do espaço geográfico: revolução industrial na Inglaterra; Segunda revolução industrial; mudanças na forma de produzir e reproduzir o espaço geográfico.• Formação do espaço industrial brasileiro: industrialização tardia.• Regionalização do Brasil.• Processo de urbanização no Brasil.• O Brasil rural.• Globalização e nova ordem mundial.• Regionalização do espaço mundial: principais blocos econômicos.• Países de economias emergentes.• Questões do mundo contemporâneo: população e movimentos migratórios; indústria, comércio, transportes e comunicação e conflitos regionais.• A questão ambiental no mundo globalizado.	BIBLIOGRAFIA <ul style="list-style-type: none">• BÁSICA: GUERINO, L. A. Geografia. Ensino Médio. Editora Positivo. 1ª edição, 2013. LUCCI, E. A.; BRANCO, A. L.; MENDONÇA, C. Território e sociedade no mundo globalizado. Ensino Médio. Editora Saraiva. 2ª edição, 2013. MARTINS, D.; BIGOTTO, F.; VITIELLO, M. Geografia Sociedade e Cotidiano. Ensino Médio. Edições Escala Educacional. 3ª edição, 2013.• COMPLEMENTAR: SENE, J. E.; MOREIRA, J. C. Geografia geral e do Brasil - espaço geográfico e globalização - ensino médio. São Paulo: Scipione, 2010. VESENTINI, J. W. Geografia: o mundo em transição - ensino médio (volume único). Editora Ática. 2009.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

BLOCO IV		
COMPONENTE CURRICULAR: FILOSOFIA 2		CARGA-HORÁRIA: 40 horas/aula
HABILIDADES <ul style="list-style-type: none">• Compreender as semelhanças e diferenças históricas do conceito de ética e moral.• Compreender os paradigmas éticos do pensamento moderno.• Aplicar os diversos sistemas éticos em casos concretos	BASES TECNOLÓGICAS <ul style="list-style-type: none">• Filosofia Política: Contratualismo, Liberalismo e Marxismo.• Ética Consequencialista: John Stuart Mill, Jeremy Bentham (Utilitarismo), Maquiavel (Pragmatismo);• Pensamento Ético de Kant;• Pensamento Ético de Nietzsche;• Pensamento Ético contemporâneo:• Sartre, Foucault;• Indústria cultural e escola de Frankfurt• Atualidades e temas geradores ligados ao tema “desigualdade, diversidade e cidadania”.• Estética e Filosofia.	BIBLIOGRAFIA <ul style="list-style-type: none">• BÁSICA: ARANHA, M. L. de A. Filosofando: Introdução a Filosofia. 4ª ed. SP: Moderna, 2009. CHAUÍ, M. Iniciação à Filosofia: ensino médio. 2ª ed. SP: Ática, 2014.• COMPLEMENTAR ARISTÓTELES. Ética a Nicômaco e Poética; seleção de textos de José Américo Motta Pessanha, 4. ed. São Paulo: Nova Cultural, 1991. BENTHAM, J. Uma Introdução aos Princípios da Moral e da Legislação. Coleção: Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1978. FOUCAULT, M. A hermenêutica do sujeito. 2º ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006. MAQUIAVEL, O Príncipe. Vozes. São Paulo, SP. 2013. MILL, J. S. Utilitarismo. São Paulo: Escala, 2007. NIETZSCHE. Crepúsculo dos Ídolos. Escala. São Paulo, 2013 PLATÃO, A República. Martin Claret. São Paulo, SP, 2002 SARTRE, J. P. O Existencialismo é um Humanismo. Disponível em: http://stoa.usp.br/alexccarneiro/files/-1/4529/sartre_exitencialismo_humanismo.pdf



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

BLOCO IV		
COMPONENTE CURRICULAR: EDUCAÇÃO FÍSICA		CARGA-HORÁRIA: 40 horas/aula
HABILIDADES <ul style="list-style-type: none">• Desenvolvimento da criatividade, socialização, trabalho em equipe, ética e valores humanos no trabalho.• Reconhecer e valorizar as diferentes manifestações culturais de movimento.• Identificar lógicas competitivas e cooperativas em situações cotidianas.• Compreender, criar e apropriar-se das diversas linguagens corporais.• Conhecer regras, técnicas e sistemas táticos básicos de diferentes modalidades esportivas.• Reconhecer a importância da prática regular de atividades físicas para a saúde e qualidade de vida.• Adotar atitudes que promovam a ampliação da qualidade de vida de forma geral, inclusive no trabalho.• Desenvolver autonomia para reconhecer, valorizar e praticar atividades corporais individuais e coletivas no cotidiano.	BASES TECNOLÓGICAS <ul style="list-style-type: none">• Concepção aberta de ensino, dialógica e crítica.• Educação e Educação Física: competição e cooperação, inclusão, uso de filmes para debates, criação de jogos e dinâmicas em grupos.• O conhecimento socialmente construído de Jogos, Brinquedos e Brincadeiras.• Elementos da cultura corporal de movimento: jogos, esportes, danças, ginásticas e lutas.• Características técnicas/táticas básicas dos esportes predominantes da cultura esportiva nacional.• Esportes adaptados, manifestações esportivas e culturais de movimento de outros países.• Saúde e qualidade de vida, preparando-se para gerir seu próprio tempo livre.• Saúde e qualidade de vida no trabalho: exercício físico no contexto do profissional de áudio e vídeo.• Atividade física e saúde no Contexto sócio cultural.• Elementos da aptidão física e saúde: importância da força, flexibilidade e resistência muscular e cardiorrespiratória.• Exercício físico e alimentação como fatores de proteção à saúde.	BIBLIOGRAFIA <ul style="list-style-type: none">• BÁSICA: GOLDSCHMIDT FILHO et al. Educação Física na EJA: Desafios e possibilidades. Revista Kinesis, v. 34, n. 02, pp. 117-131, 2016. FREIRE, J. B. Educação de Corpo Inteiro: teoria e prática da Educação Física. Editora Scipione: São Paulo, 2001. BRASIL. PCN'S + Ensino Médio. Orientações educacionais complementares aos parâmetros curriculares nacionais. Linguagens, códigos e suas tecnologias. SEEB, Brasília, 2002. BARBANTI VJ et al. Esporte e atividade física: interação entre rendimento e qualidade de vida. 1ª ed. Manole, São Paulo, 2002.• COMPLEMENTAR: TAFFAREL, Celi Nelza Zülke. Criatividade nas aulas de educação física. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1985. HILDEBRANDT, R. Concepções abertas no Ensino da Educação Física. Rio de Janeiro. Ao Livro técnico, 1986. 5. DÂMASO, A. R. Obesidade: Perguntas e respostas 1Ed. GUANABARA KOOGAN. 2005.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

- | | | |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------|
| <ul style="list-style-type: none">• Reconhecer e analisar a relação entre Educação Física, mídias e tecnologias. | <ul style="list-style-type: none">• As práticas corporais retratadas pelos meios de comunicação e as mudanças do comportamento corporal com o avanço tecnológico. | WEINECK, J. Atividade Física e Esporte: Para Quê? Ed. MANOLE, 2003. |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------|



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

BLOCO IV		
COMPONENTE CURRICULAR: LINGUAGENS DE EDIÇÃO AUDIOVISUAL		CARGA-HORÁRIA: 80 horas/aula
HABILIDADES <ul style="list-style-type: none">• Narrar o contexto histórico do processo de edição/montagem de um filme. Relatar os profissionais que atuam na edição de um filme.• Identificar os softwares profissionais para edição de imagem.• Selecionar as imagens e sons que melhor dialogam com o filme.• Analisar a estrutura da montagem de um filme.• Valorizar os múltiplos usos da sincronização de som e imagem.• Relatar como o processo de edição dialoga com as tecnologias atuais.	BASES TECNOLÓGICAS <ul style="list-style-type: none">• Conceitos teóricos e história da edição linear e não linear.• Apresentação dos principais softwares para Edição e Finalização de Imagens 2D e 3D.• Análise do processo de montar e finalizar um filme.• Características técnicas dos arquivos de imagem a serem utilizados.• A equipe de edição e finalização e sua relação com os demais profissionais do filme.• O Mercado de trabalho para o editor de imagens.• Estilos de edição para filmes de ficção, documentários e outros formatos, gêneros e estilos audiovisuais.• O uso conjunto de imagem e som na construção do sentido do filme.• A continuidade como aliada importante na construção da verdade fílmica.• O processo de escolha das imagens que irão compor o filme.• Elementos técnicos e estéticos que contribuem na construção de sua história audiovisual.	BIBLIOGRAFIA <ul style="list-style-type: none">• BÁSICA: AMIEL, Vincent (2007), Estética da montagem. Lisboa: Texto & Grafia, 2010. AUGUSTO, Maria de Fátima. A montagem cinematográfica e a lógica das imagens. SP:Annablume, 2004. MUNCH, Walter. Num piscar de olhos: a edição de filmes sob a ótica de um mestre. São Paulo: Zahar: 2004.• COMPLEMENTAR: EISENTEIN, S. A Forma do Filme. Rio de Janeiro: Zahar, 1990. LEONE, Eduardo. Reflexões Sobre a Montagem Cinematográfica. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2005.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

BLOCO IV		
COMPONENTE CURRICULAR: FERRAMENTAS DE EDIÇÃO		CARGA-HORÁRIA: 80 horas/aula
HABILIDADES <ul style="list-style-type: none">• Selecionar, importar e organizar o material bruto.• Operacionalizar o software de edição usado em sala de aula.• Identificar as principais ferramentas do programa de edição utilizado.• Articular som e imagem na construção da narrativa fílmica. • Inserir textos, fotos, gráficos e outros elementos no filme.• Escolher a técnica de edição de acordo com a natureza do projeto.• Escrever um Roteiro de Edição.• Montar um filme de ficção ou documentário.	BASES TECNOLÓGICAS <ul style="list-style-type: none">• Hardwares e Softwares alinhados a edição de imagens.• Composição e operacionalização de uma ilha de edição.• Planejamento e organização do processo de edição.• Construção da narrativa e do ritmo do filme.• Identificação e utilização das ferramentas e recursos do software trabalhado.• Uso de imagens, sons, fontes tipográficas e seus formatos e licenças; • Técnicas e Estilos de Edição.• Introdução a animação.• Prática de selecionar, cortar, juntar, usar o chroma-key, colocar efeitos e assim contar uma história através das imagens e sons.• Técnicas básicas de finalização fílmica.	BIBLIOGRAFIA <ul style="list-style-type: none">• BÁSICA: DANCYGER, Ken. Técnicas de Edição para Cinema e Vídeo: história, teoria e prática. Editora Campus: 2009 MOLETA, Alex. Criação de curta-metragem em vídeo digital: uma proposta para produções de baixo custo. São Paulo: Summus Editorial, 2009. MUNCH, Walter. Num piscar de olhos: a edição de filmes sob a ótica de um mestre. São Paulo: Zahar: 2004.• COMPLEMENTAR: CHONG, Andrew. Animação Digital: Coleção Animação Básica. Porto Alegre: Bookman, 2011. KELLISON, Cathrine. Produção e direção para TV e vídeo: uma abordagem prática. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. PURVES, Barry. Stop-motion. Porto Alegre: Bookman, 2011. (Coleção Animação Básica)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

BLOCO IV		
COMPONENTE CURRICULAR: FINALIZAÇÃO AUDIOVISUAL		CARGA-HORÁRIA: 40 horas/aula
HABILIDADES <ul style="list-style-type: none">• Tratar a cor das imagens.• Harmonizar o filme através do uso de filtros, cores e efeitos.• Aplicar técnicas básicas de efeitos visuais e especiais.• Inserir elementos textuais, fotográficos e gráficos no filme.• Produzir vinhetas.• Dominar o programa de finalização escolhido como padrão.• Criar unidade visual e estética para o filme coerentes com os conceitos definidos pela direção.• Disponibilizar o filme para diferentes janelas de exibição.	BASES TECNOLÓGICAS <ul style="list-style-type: none">• Conceitos, técnicas e habilidades necessárias na finalização.• A relação do finalizador com a equipe.• Padrões de sinais de vídeo, de cor e saturação de imagens.• Desenvolvimento e uso da paleta de cor no filme.• Limites éticos na manipulação digital das imagens.• Ferramentas e recursos para tratamento e harmonização de cor e efeitos de imagem.• Ajustes nas imagens escolhidas e padronização.• Planejamento e produção de subprodutos do filme como trailer, fotos, making of etc.• Orientações éticas sobre uso e manipulação de imagens.• Mixagem de som e imagem.• Fechamento do filme para exibição em mídia física, Internet (on demand e streaming), televisão, cinema e festivais.	BIBLIOGRAFIA <ul style="list-style-type: none">• BÁSICA: AMIEL, Vincent (2007), Estética da montagem. Lisboa: Texto & Grafia, 2010. BANKS, Adam. FRASER, Tom. O guia completo da cor. 2. Ed. Senac, São Paulo: 2010. KUAZAQUI, Edmir. Marketing Cinematográfico e de Games. São Paulo, Ed. Cengage do Brasil, 2015• COMPLEMENTAR: CESAR, Newton. Os primeiros segredos da direção de arte. Brasília: Senac, 2009. GONZALEZ, Rafael C. Processamento digital de imagens. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. MUANIS, Felipe. Audiovisual e Mundialização – televisão e Cinema. São Paulo: Alameda, 2015.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

BLOCO IV		
COMPONENTE CURRICULAR: PROJETO INTEGRADOR IV		CARGA-HORÁRIA: 60 horas/aula
HABILIDADES <ul style="list-style-type: none">Aplicar os conhecimentos, teóricos e práticos, adquiridos durante o bloco de disciplinas, por meio da participação nas atividades previstas neste Projeto Pedagógico do Curso. Dessa forma, o programa deste componente, dado o seu caráter interdisciplinar e participativo, será elaborado conforme a oferta definida em cada semestre. Para efeitos legais, esse programa ficará arquivado no registro acadêmico do IFB – Campus Recanto das Emas.	BASES TECNOLÓGICAS <ul style="list-style-type: none">Orientação e distribuição de atividades para aplicação de conhecimentos teóricos e práticos adquiridos durante o desenvolvimento do bloco.Apresentação de relatório das atividades realizadas para fins de avaliação.	BIBLIOGRAFIA <ul style="list-style-type: none">Será definida conforme o programa da componente, com base nas atividades previstas coletivamente.

BLOCO V		
COMPONENTE CURRICULAR: PRÁTICAS PROFISSIONAIS 1		CARGA-HORÁRIA: 40 horas/aula
HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS	BIBLIOGRAFIA



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

- | | | |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <ul style="list-style-type: none">• Aplicar os conhecimentos, teóricos e práticos, adquiridos durante os blocos 1 a 4, por meio da participação nas atividades descritas no item 7 deste Projeto Pedagógico do Curso, com enfoque do Núcleo de Elaboração de Projetos e Captação de Recursos. Dessa forma, o programa deste componente, dado o seu caráter interdisciplinar e participativo, será elaborado conforme a oferta definida a cada semestre e conforme as atividades desenvolvidas pelos Núcleos descritos no item 7.7. Para efeitos legais, esse programa ficará arquivado no registro acadêmico do IFB – Campus Taguatinga Centro. | <ul style="list-style-type: none">• Orientação e distribuição de atividades para aplicação de conhecimentos teóricos e práticos adquiridos durante o desenvolvimento dos blocos 1 a 4. | <ul style="list-style-type: none">• BÁSICA:
Será definida conforme o programa da componente, com base nas atividades descritas no item 7.• COMPLEMENTAR:
Será definida conforme o programa da componente, com base nas atividades descritas no item 7. |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

BLOCO V		
COMPONENTE CURRICULAR: PRÁTICAS PROFISSIONAIS 2		CARGA-HORÁRIA: 40 horas/aula
HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS	BIBLIOGRAFIA
<ul style="list-style-type: none">Aplicar os conhecimentos, teóricos e práticos, adquiridos durante os blocos 1 a 4, por meio da participação nas atividades descritas no item 7 deste Projeto Pedagógico do Curso, com enfoque do Núcleo Clube do Roteiro. Dessa forma, o programa deste componente, dado o seu caráter interdisciplinar e participativo, será elaborado conforme a oferta definida a cada semestre e conforme as atividades desenvolvidas pelos Núcleos descritos no item 7.7. Para efeitos legais, esse programa ficará arquivado no registro acadêmico do IFB – Campus Taguatinga Centro.	<ul style="list-style-type: none">Orientação e distribuição de atividades para aplicação de conhecimentos teóricos e práticos adquiridos durante o desenvolvimento dos blocos 1 a 4.	<ul style="list-style-type: none">BÁSICA: Será definida conforme o programa da componente, com base nas atividades descritas no item 7.COMPLEMENTAR: Será definida conforme o programa da componente, com base nas atividades descritas no item 7.

BLOCO V		
COMPONENTE CURRICULAR: PRÁTICAS PROFISSIONAIS 3		CARGA-HORÁRIA: 40 horas/aula
HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS	BIBLIOGRAFIA



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

- | | | |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <ul style="list-style-type: none">• Aplicar os conhecimentos, teóricos e práticos, adquiridos durante os blocos 1 a 4, por meio da participação nas atividades descritas no item 7 deste Projeto Pedagógico do Curso, com enfoque do Núcleo Ema Filmes. Dessa forma, o programa deste componente, dado o seu caráter interdisciplinar e participativo, será elaborado conforme a oferta definida a cada semestre e conforme as atividades desenvolvidas pelos Núcleos descritos no item 7.7. Para efeitos legais, esse programa ficará arquivado no registro acadêmico do IFB – Campus Taguatinga Centro. | <ul style="list-style-type: none">• Orientação e distribuição de atividades para aplicação de conhecimentos teóricos e práticos adquiridos durante o desenvolvimento dos blocos 1 a 4. | <ul style="list-style-type: none">• BÁSICA:
Será definida conforme o programa da componente, com base nas atividades descritas no item 7.• COMPLEMENTAR:
Será definida conforme o programa da componente, com base nas atividades descritas no item 7. |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

BLOCO V		
COMPONENTE CURRICULAR: PRÁTICAS PROFISSIONAIS 4		CARGA-HORÁRIA: 40 horas/aula
HABILIDADES <ul style="list-style-type: none">Aplicar os conhecimentos, teóricos e práticos, adquiridos durante os blocos 1 a 4, por meio da participação nas atividades descritas no item 7 deste Projeto Pedagógico do Curso, com enfoque do Núcleo Recanto do Cinema. Dessa forma, o programa deste componente, dado o seu caráter interdisciplinar e participativo, será elaborado conforme a oferta definida a cada semestre e conforme as atividades desenvolvidas pelos Núcleos descritos no item 7.7. Para efeitos legais, esse programa ficará arquivado no registro acadêmico do IFB – Campus Taguatinga Centro.	BASES TECNOLÓGICAS <ul style="list-style-type: none">Orientação e distribuição de atividades para aplicação de conhecimentos teóricos e práticos adquiridos durante o desenvolvimento dos blocos 1 a 4.	BIBLIOGRAFIA <ul style="list-style-type: none">BÁSICA: Será definida conforme o programa da componente, com base nas atividades descritas no item 7.COMPLEMENTAR: Será definida conforme o programa da componente, com base nas atividades descritas no item 7.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

7. ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS¹

Este plano de curso está embasado no modelo adotado pela legislação brasileira para a educação profissional técnica, bem como nas normativas internas que norteiam os cursos do IFB, quanto à consolidação dos conhecimentos pelos discentes, no processo de ensino-aprendizagem, buscando a construção de uma aprendizagem significativa.

As atividades pedagógicas no desenvolvimento deste plano de curso serão pautadas no respeito aos direitos humanos, no diálogo, na participação nos processos decisórios, na busca pela autonomia e na colaboração mútua, em todos os espaços educativos que envolvam a aprendizagem dos discentes. O curso poderá utilizar as metodologias ativas de aprendizagem no desenvolvimento das disciplinas a partir de problemáticas e situações realistas.

Encontramos em Paulo Freire (1996) uma defesa para as metodologias ativas, com sua afirmação de que na educação de adultos, o que impulsiona a aprendizagem é a superação de desafios, a resolução de problemas e a construção do conhecimento novo a partir de conhecimentos e experiências prévias dos indivíduos. Bastos (2006) nos apresenta uma conceituação de Metodologias Ativas como “processos interativos de conhecimento, análise, estudos, pesquisas e decisões individuais ou coletivas, com a finalidade de encontrar soluções para um problema” (BERBEL, 2011).

Nessa perspectiva, a construção curricular realiza um elo entre teoria e prática, à medida que cada bloco fomenta situações práticas no desenvolvimento das habilidades propostas no curso e necessárias à formação integral dos estudantes. Para isso, cada bloco (de 1 a 4) contempla o componente curricular “**Projeto Integrador**”, como um espaço/tempo de convergência de saberes e práticas profissionais em situações planejadas e executadas coletivamente, envolvendo discentes e docentes com mobilização de conhecimentos nas áreas técnicas e/ou propedêuticas.

7.1. Práticas Integradoras

Com o objetivo de concretizar a integração no desenho curricular do curso, foram concebidos mecanismos de integração para reforçar a necessidade de articular as vertentes



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

formativas (técnica e propedêutica) no curso integrado. Além das dimensões articuladoras – **cidadania, trabalho, cultura, tecnologia e ciência**, o desenho curricular do curso foi construído a partir dos seguintes elementos estruturantes:

Quadro 9 – Elementos Estruturantes de Integração

PERFIL PROFISSIONAL: Historicidade e contexto atual da área de atuação do Técnico em Produção de Áudio e Vídeo.
OBJETIVO GERAL DO CURSO: deve contemplar a formação humana politécnica numa perspectiva emancipatória.
EIXO ESTRUTURANTE OU TRANSVERSAL DO CURSO: relaciona o objetivo geral com o propósito da formação.
EIXO INTEGRADOR: na proposição de saberes, quer sejam organizados por temáticas, eixos conceituais, e/ou situações-problemas-desafios, os quais viabilizem a integração horizontal. Observam-se também as relações horizontais e verticais neste curso EJA articuladas à oferta de cursos, em torno de um eixo tecnológico no <i>Campus</i> , já mencionadas neste plano.
PROJETO INTEGRADOR: constitui-se como um espaço/tempo de articulação para o desenvolvimento, acompanhamento das atividades/pesquisas que serão realizadas com vistas a solucionar as situações-problema-desafio apresentadas. Ele visa problematizar temas de fundamental importância na área do curso, como forma de contextualizar o ambiente real de trabalho, articulando a interdisciplinaridade rumo à transdisciplinaridade. Ele deve ser construído pelos discentes, sob orientação docente, privilegiando as etapas de diagnóstico, planejamento, desenvolvimento e avaliação, sendo acompanhado e avaliado durante todo o período escolar, neste caso semestralmente. Nesse espaço/tempo que também serão constituídas e simuladas algumas situações de práticas profissionais.
ATIVIDADES INTERDISCIPLINARES: podem ser desenvolvidas para promover de forma pontual o estudo e a pesquisa direcionados a alguns saberes que se relacionam com o projeto integrador nas dimensões articuladoras de cidadania, trabalho, ciência, tecnologia e cultura. Um exemplo dessas atividades são os Seminários de Orientação Profissional, a serem organizados semestralmente pelos docentes, com participação direta ou indireta dos discentes, para fortalecimento de temas e pontos importantes para a formação profissional, verificadas pelo colegiado do curso no decorrer das aulas em cada Bloco.
NÚCLEOS DE PRÁTICAS PROFISSIONAIS INTEGRADORAS: grupos de trabalho relacionados diretamente ao Eixo Tecnológico, já constituídos no <i>Campus</i> Recanto das Emas, para subsidiar o desenvolvimento e a execução de atividades integradas nos diversos cursos e modalidades ofertados.
EVENTOS INTEGRADORES: são eventos que objetivam proporcionar a culminância da pesquisa e de produtos do período letivo. Exemplos: feiras, circuitos, semana de integração etc. Esses eventos podem ser realizados no próprio <i>campus</i> , como a Semana de Arte, Ciência e Cultura; em parcerias com a Rede Federal, a exemplo do CONECTAIF, ou com outras instituições, inclusive a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF). Ressaltam-se ainda os Seminários de Orientação Profissional semestrais.

Fonte: PPC EJA, *Campus* IFB Gama, 2016, *apud* SEDF, 2014 (com adaptações).

1 Parte deste texto foi transcrita do PPC-EJA Gama (com adaptações). Agrademos à direção/coordenação do *Campus* IFB Gama pelas orientações e a autorização para uso do PPC-EJA como subsídio para elaboração deste Plano.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Quadro 10 – Práticas Integradoras do Curso

EIXO TECNOLÓGICO DO CAMPUS RECANTOS DAS EMAS: Produção Cultural e Design EIXO TRANSVERSAL INTEGRADOR: cidadania, trabalho, cultura, tecnologia e ciência.			
OBJETIVO GERAL DO CURSO: Promover a formação humanística e técnica de jovens e adultos, seguindo uma perspectiva de educação integral , que considere suas experiências culturais e especificidades, inclusive a dimensão ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico em sua formação cidadã e profissional , com competências e habilidades necessárias ao atendimento das demandas do segmento audiovisual , em pequenas, médias e grandes empresas, por meio de iniciativas empreendedoras .			
	Eixo Integrador	Projeto Integrador	Evento Integrador
BLOCO I	Fundamentos de Audiovisual	Repertório Audiovisual Cineclube	Cineclube
BLOCO II	Operação de Câmera	Capitação de imagens	Fotoclube I
BLOCO III	Operação e edição de Áudio	Capitação e edição de áudio	Fotoclube II
BLOCO IV	Edição de vídeo	Finalização de uma obra audiovisual	Mostra de Filmes
BLOCO V	Saberes Profissionais Integrados	-----	-----

Fonte: PPC EJA, *Campus IFB Gama*, 2016 (com adaptações).

7.2. O Projeto Integrador

Para efeito de conceituação, considera-se o **Projeto Integrador (PI)** como uma estratégia pedagógica de caráter interdisciplinar, constituída de etapas e fases e como um eixo articulador do currículo (componentes curriculares ou tema), no sentido da integração curricular e da mobilização, realização e aplicação de conhecimentos que contribuam com a formação de uma visão do todo no decorrer do percurso formativo do educando (SANTOS e BARRA, 2012).

Por este enfoque, a utilização do PI sinaliza para a construção de competências pelo aluno a partir da realização conjunta do trabalho em equipe, da pesquisa sistematizada, do envolvimento do corpo docente, da adoção de escrita normatizada e de estratégias de apresentação de trabalhos interdisciplinares nos semestres letivos que compõem o curso.

Na prática, observa-se que, além da interdisciplinaridade praticada, o PI induz o princípio da transversalidade entre os conteúdos de ensino através de um eixo integrador desse currículo, o qual visa estabelecer a interface (ponto de ancoragem comum) entre as



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

disciplinas e promover a articulação de conhecimentos no semestre letivo trabalhado. Assim, uma matriz bem elaborada, associada com uma ferramenta de articulação como o PI, pode levar à transdisciplinaridade do currículo e uma melhor compreensão dos conteúdos vivenciados pelo educando.

Para esclarecer os sentidos de uso dos termos “interdisciplinaridade”, “integração” ou “integralidade”, recorre-se à explicação da relação disciplinar no currículo sob outra perspectiva:

Richard Pring (1977) propõe distinguir entre interdisciplinaridade e integração; considera a primeira denominação mais apropriada para referir-se à inter-relação de diferentes campos de conhecimento com finalidades de pesquisa ou de solução de problemas. Nesta modalidade, as estruturas de cada área do conhecimento não seriam necessariamente afetadas em consequência deste trabalho de colaboração e não se originaria numa nova estrutura de conhecimento. O vocábulo “integração”, como a própria palavra sugere, “significa a unidade das partes, que seriam transformadas de alguma maneira. Uma simples soma ou agrupamento de objetos distintos ou de partes diferentes não criaria necessariamente um todo integrado” (PRING, R., 1977, p.232, In SANTOMÉ, 1998, p. 112).

Deve-se aqui separar os enfoques do princípio da integralidade ou integração curricular: o primeiro está relacionado ao conceito da formação integral, buscando superar a dualidade de formação – manual e intelectual. O segundo enfoque está relacionado ao desenvolvimento do processo de pensamento e à apreensão da realidade em sua complexidade. Nessa perspectiva exige-se uma abordagem globalizante, pela qual o objeto da realidade escolhido como objeto de aprendizagem deve ser construído como um todo e não a partir da mera junção de suas partes.

O PI, além de compor a relação teoria/prática, por meio da contextualização dos conteúdos ministrados nas atividades do curso (componentes curriculares) e da significação das vivências de saber peculiares a cada um dos alunos, possibilita ao discente aplicar o que está sendo trabalhado em sala de aula na elaboração e análise de um projeto. Neste caso, o PI prevê um tratamento integrado das áreas de conhecimento, por meio das questões envolvidas no tema eixo, requerendo um compromisso de transdisciplinaridade estabelecido nas relações interpessoais e sociais entre os docentes e os alunos. Tudo isso para que haja coerência entre os valores experimentados na vivência desses educandos na instituição de ensino, de maneira



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

transversal, confrontando com situações do contexto do trabalho, aproximando assim a prática experimentada ao máximo do contexto real do mundo do trabalho.

O foco principal do Projeto Integrador (PI) é propiciar aos alunos um embasamento prático dos conceitos teóricos adquiridos através dos conteúdos programáticos ministrados em sala de aula em torno de uma atividade única. As relações teóricas das disciplinas ocorrerão por meio de uma atividade prática aplicada, sob a orientação dos docentes. Dessa forma, configura-se a filosofia da *práxis*, como movimento puramente de articulação entre as vivências do senso comum e o saber elaborado.

O PI nasce a partir de um “**Eixo Integrador**”, que funciona como um catalisador e articulador dos diversos conhecimentos e conteúdos trabalhados na formação. Neste ponto, cabe salientar que a pesquisa e a seleção da “situação-problema” (Eixo Integrador) ocorrem preliminarmente ao início do período letivo, através de discussões e/ou oficinas com os docentes envolvidos no semestre letivo. O docente responsável pela articulação entre alunos, professores e conhecimentos necessários ao desenvolvimento do P.I. atuará como coordenador e aglutinador de ideias e ações e externas ao *campus*.

O Eixo Integrador, portanto, se constitui na interseção entre as diversas áreas de conhecimento que se relacionam num mesmo bloco ou semestre letivo. Trata-se de instrumento no qual se estabelece as intersecções entre as disciplinas, promovendo a articulação no semestre. O Eixo Integrador serve assim de orientação aos estudantes no sentido da complementaridade entre conteúdos, denotando o seu entrelaçamento e importância na construção das competências desenvolvidas em cada semestre, por meio das atividades realizadas durante a sua operacionalização.

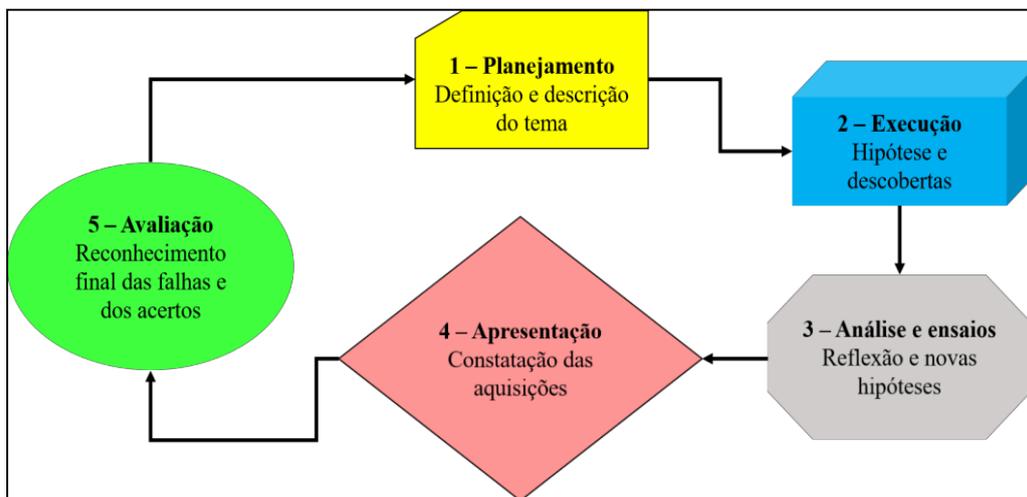
O Projeto Integrador parte de uma situação potencialmente factível de ser vivenciada no ambiente de trabalho para a simulação nos ambientes do *Campus*. Considera-se, também, para sua elaboração, a organização das áreas de conhecimento em relação às competências esperadas para o egresso, que serão desenvolvidas transversalmente nos projetos integradores. Na Figura abaixo, são detalhadas as etapas constitutivas do Projeto Integrador.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Figura 6 – Etapas constitutivas do Projeto Integrador



Fonte: Santos e Barra, 2012

Uma proposta de Ensino Técnico Integrado ao Ensino Médio na modalidade EJA que possua como dimensões a cidadania, o trabalho, a ciência e a cultura, deve buscar superar o eterno conflito existente em torno do papel da escola em formar para a cidadania ou para o trabalho produtivo e, assim, o dilema de um currículo voltado para as humanidades ou para a ciência e tecnologia (FRIGOTTO *et al*, 2005). Nesse sentido, a escolha e a alocação das disciplinas, com as respectivas matrizes, nos cinco blocos do curso foi feita coletivamente, observando-se a pertinência e as relações de aproximação e complementaridade entre elas, tendo como parâmetro o eixo integrador de cada bloco (verticalidade), o eixo tecnológico do *campus* e os propósitos formativos do curso (horizontalidade).

A partir dos Eixos Integradores em cada Bloco, os Projetos Integradores serão construídos e planejados para desenvolver a compreensão e alcançar os objetivos do respectivo bloco (1 a 4). Não há PI no bloco V, denominado “Saberes Profissionais Integrados”, com proposta de imersão nas Práticas Profissionais. Nesse sentido, os PI já idealizados atendem a essa perspectiva e trabalham o conhecimento da formação profissional como uma forma de direcionar as atividades pensadas e propostas. A Formação Geral, ao compartilhar conhecimentos para apoio ao PI, a partir dos conteúdos básicos, contribuirá para a produção coletiva de sentido à formação dos estudantes, potencializando seu desenvolvimento.

O PI proposto pressupõe a necessidade de o currículo integrado superar a dicotomia entre conteúdos e competências, compreendendo que os primeiros não são conhecimentos



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

abstratos desprovidos de uma historicidade, nem são insumos para o desenvolvimento de competências. Em contrapartida, o sentido das competências, por sua vez, é delimitado pela utilidade que os conhecimentos têm na realização de ações práticas. Portanto, o PI foi planejado de forma a assumir essa integralidade necessária.

As Práticas do Projeto Integrador (PPI), também denominadas Práticas Integradoras, são atividades desenvolvidas para operacionalizar os PI, visando apreender o sentido e significado dos conteúdos gerais e específicos, reconhecendo-os como conhecimentos construídos historicamente. Para o estudante-trabalhador, podem-se constituir pressupostos a partir dos quais se produzem novos conhecimentos no processo de investigação e compreensão do mundo real. Assim, as PPI deverão assumir uma configuração em que englobe o maior número de Componentes Curriculares possível.

As PPI deverão ser desenvolvidas considerando o aspecto da indissolubilidade do conhecimento nas resoluções das problemáticas cotidianas do mundo do trabalho; o caráter humanista e generalista proporcionado pelo ensino médio; os saberes específicos desenvolvidos pela formação profissional e, finalmente, a diplomação em Técnico em Produção de Áudio e Vídeo.

As atividades de PPI serão coordenadas conforme sua intencionalidade pedagógica, tendo em vista que cada atividade possui habilidades a serem desenvolvidas a fim de obter determinadas competências, humanas e profissionais. Para tanto, todas as disciplinas devem pensar estratégias de integração para relacionar seus conteúdos previstos como Base Tecnológica com os objetivos específicos a serem atingidos no PI.

Estas atividades poderão ser desenvolvidas dentro da disciplina, ou seja, como propostas que que estimulem os alunos a vivenciarem o mundo real e complexo, interdisciplinar por natureza. Ressalta-se que a premissa fundamental de que todo e qualquer conhecimento abordado de forma isolada é incapaz de criar boas saídas aos problemas a que se propõem resolver é uma opinião corroborada pela literatura especializada e uma abordagem essencial a ser construída na mentalidade contemporânea que deseja superar a racionalidade técnica originária do Positivismo científico.

Como mecanismos de avaliação de cada PI foram estipulados Eventos Integradores para cada bloco, que consiste em um momento de apresentação do trabalho realizado. Eles foram concebidos de forma a exigir dos discentes uma progressão de saberes para habilitação



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

profissional e certificação do ensino médio.

O PI será realizado por meio de projetos, podendo ser desenvolvido na própria unidade de ensino, comunidade e/ou locais de trabalho, objetivando a integração entre teoria e prática e baseando-se no princípio da interdisciplinaridade. Os projetos podem, também, focar os princípios do empreendedorismo, de maneira a contribuir com os alunos na concepção de projetos de extensão ou projetos didáticos integradores. Esses projetos devem ter como objetivo o desenvolvimento comunitário e da cultura familiar, devendo contemplar a aplicação dos conhecimentos adquiridos durante o curso, tendo em vista a intervenção no mundo do trabalho, na realidade social, de forma a contribuir para o desenvolvimento local e para a solução de problemas, possibilitando a inovação tecnológica dentro da realidade dos estudantes.

As atividades pedagógicas poderão ser desenvolvidas como pesquisas de campo, levantamento de problemas, elaboração de projetos de intervenção na realidade social entre outros. Dessa maneira, as Atividades Integradoras articulam o tripé Ensino, Pesquisa e Extensão, balizadores de uma formação articulada, universal e integral de sujeitos para atuar no mundo em constantes mudanças e desafios.

Os princípios pedagógicos, filosóficos e legais definidos neste Plano de Curso, bem como as práticas integradoras, conduzem a um fazer pedagógico em que atividades como práticas interdisciplinares, seminários, oficinas, visitas técnicas, temas geradores e desenvolvimento de Projetos Integradores, entre outros, estarão presentes durante os períodos letivos, de forma que a relação entre teoria e prática seja um princípio fundamental da à estrutura curricular do curso.

O trabalho coletivo entre os grupos de professores da mesma base de conhecimento e entre os professores de base científica propedêutica e da base tecnológica específica, é imprescindível à construção de práticas didático-pedagógicas integradas e integradoras, resultando na construção, significação e apreensão dos conhecimentos pelos alunos numa perspectiva do pensamento relacional. Para tanto, os professores, articulados pela equipe técnico-pedagógica, deverão desenvolver aulas temáticas e visitas de campo, atividades laboratoriais, projetos integradores e práticas coletivas com os alunos, pois a participação dos estudantes em seu processo formativo, inclusive em instâncias decisórias, é de fundamental importância.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Considera-se, assim, a aprendizagem como processo coletivo de construção de conhecimento, em que os professores assumem um papel mediador, partindo dos conhecimentos prévios dos alunos, com adoção de metodologias e estratégias de ensino propiciem o desenvolvimento suas percepções e convicções acerca dos processos técnico-científicos, sociais e de trabalho.

7.3. Práticas Profissionais

Atividades que envolvem práticas relativas à atuação profissional de produção audiovisual ocorrerão durante todo o curso, planejadas e desenvolvidas nas disciplinas, nas convergências multi e interdisciplinares, podendo ser fomentadas nos Projetos Integradores por meio de integração, sistematização de conhecimentos, compreensão e participação em grupos de trabalho e oportunidades para colocar em prática os conteúdos estudados nas disciplinas regulares, contribuindo para uma formação integral.

Tendo como base as Orientações Curriculares Nacionais, as Práticas Profissionais articulam o ensino, a pesquisa e a extensão, na perspectiva da integralidade. Por meio dessas atividades, espera-se que o estudante possa aplicar os conhecimentos compartilhados no curso, assim como ser estimulado a tornar-se sujeito do seu percurso formativo com consciência crítica da efetiva participação nos contextos social, educacional e profissional.

Para organizar e agrupar ações didático-pedagógicas com essa finalidade, optou-se ainda pela disposição das disciplinas: Práticas Profissionais (1, 2, 3 e 4) no bloco 5 do curso. Dessa maneira, espera-se que os discentes possam fazer uma imersão no mundo da criação audiovisual nas áreas de cinema, televisão, obras virtuais, jogos etc., embasados nos conhecimentos adquiridos nas situações vivenciadas no decorrer do curso, por meio de diferentes métodos de trabalho, formações de equipe, relatos, debates, congressos e outras metodologias ativas. Projeta-se uma contribuição para a compreensão da responsabilidade de cada técnico/artista envolvido em um amplo processo de produção audiovisual.

As Práticas Profissionais também devem acontecer de maneira a estimular o relacionamento do *Campus* Recanto das Emas com a comunidade local. Além de serem oferecidas ações educativas e culturais, também abertas à comunidade, é importante que haja integração da população local e regional com o *Campus* por meio da participação dos



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

moradores: nas sessões de cineclube; nas produções audiovisuais dos alunos como atores, figurantes ou personagens; empréstimo de locações e objetos de cena; apoio no fornecimento de bens, insumos e serviços etc. Há que se destacar, ainda, que as Práticas Profissionais também são fundamentais para ampliar a cultura geral e cinematográfica dos alunos e seu conhecimento de mundo; dessa maneira, devem estar relacionadas a diferentes experiências nas áreas de ensino, pesquisa e extensão.

7.4. Atividades de Pesquisa aplicada e Extensão

Esta proposta está em consonância com a missão educacional do IFB, que visa à integração entre ensino, pesquisa e extensão. Os estudantes do curso Técnico em Produção de Áudio e Vídeo – EJA serão incentivados a se envolver em atividades de pesquisa e extensão, por meio da participação em cursos, oficinas, congressos, seminários e outros meios educacionais voltados para o aperfeiçoamento técnico e profissional no mundo do trabalho, especialmente nos setores do segmento audiovisual.

Verifica-se a existência de lacunas e consequentes oportunidades de pesquisa na literatura no campo audiovisual. Dessa forma, existem várias subáreas que permitem o desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão. Os estudantes também serão incentivados a participar de editais institucionais como proponentes de projetos de pesquisa e extensão, com a orientação do corpo docente e serão convidados a integrar os grupos de pesquisa já existentes, vinculados aos professores que atuam no *campus ou extracampi*. Há Núcleos de Práticas Profissionais em funcionamento no *campus* para fomentar essas ações.

As atividades de pesquisa e extensão também podem despertar, nos futuros profissionais, a valorização da pesquisa científica e do desenvolvimento tecnológico. Dentro destes componentes, várias atividades serão realizadas junto à comunidade externa, propiciando diversas possibilidades temáticas e práticas de projetos de extensão. A participação nesses projetos será avaliativa, e por isso, acredita-se que essa vinculação servirá como mais um incentivo para participação dos estudantes.

7.5. Experiências Profissionais Externas

Outras ações relacionadas às práticas profissionais podem ser desenvolvidas também



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

por meio de atividades *extracampi* específicas de curto período de tempo, como produção de um filme ou participação em um evento audiovisual. Essas práticas podem acontecer em veículos de comunicação, agências de notícias ou de publicidade, instituições públicas, agências e produtoras de vídeo ou eventos, estúdios de fotografia, estúdios cinematográficos, ONGs, coletivos, entre outros.

Essas experiências, devidamente registradas, podem ser reconhecidas na carga das Atividades Complementares e devem ser acompanhadas por um profissional designado e responsável, no local do desenvolvimento das ações, e validadas pela coordenação ou docente designado no *campus*. Nesse caso, para obter a validação da carga-horária dessa prática, o discente deverá entregar cópia do documento comprobatório (certificado ou declaração) e solicitar a análise em formulário próprio a ser constituído pelo colegiado de curso.

Esse professor ou o coordenador do curso podem realizar visitas aos locais de atividades de prática profissional, quando ocorrerem em ambientes externos ao *campus*, se assim considerarem necessário. Segundo Noronha (2013), *“as mudanças na profissão estão ocorrendo muito rapidamente e em pouco tempo diversos jovens profissionais são absorvidos pelo mercado, que muitas vezes exigem desses jovens mais do que eles estão preparados”*; dessa forma, é importante que o aluno possa encontrar nas atividades complementares um reforço essencial para sua inclusão e permanência profissional no mundo do trabalho, tendo o Instituto Federal como uma instituição importante de suporte e incentivo.

7.6. Seminários de Orientação Profissional

Os Seminários de Orientação Profissional, também considerados Práticas Integradoras, nesse caso não obrigatórias, correspondem a um conjunto de estratégias didático-pedagógicas destinadas a preencher as lacunas educacionais detectadas pelo corpo docente do curso. Os assuntos a serem abordados nesses seminários devem ser definidos em reuniões de grupo organizadas pelo coordenador do Curso. O elemento balizador desses seminários é o fortalecimento da preparação do discente para o mercado de trabalho, de maneira que os saberes complementares abordados nos encontros devem articular teoria e prática como uma contribuição importante para a formação integral do estudante.

Destaca-se ainda que esses seminários são espaços/tempos fundamentais de discussão



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

acadêmica e de orientação profissional. A estrutura curricular do Curso Técnico em Produção de Áudio e Vídeo EJA prevê quatro Seminários de Orientação Profissional, um ao final de cada bloco (1 a 4) ou semestre letivo, com incentivo à participação de discentes. A participação voluntária dos alunos será certificada e a carga-horária poderá ser contabilizada como Atividades Complementares, conforme quadro específico apresentado mais adiante neste plano.

Salienta-se, portanto, a centralidade das Práticas Integradoras nesta proposta de curso, o que se justifica na intencionalidade em atribuir carga-horária significativa para essa finalidade, conforme matriz curricular apresentada neste plano. Para subsidiar essa proposta articulada, constituíram-se no *Campus* Recanto das Emas, os Núcleos de Práticas Profissionais Integradoras como espaços de aglutinação de ideias dos sujeitos nos diversos cursos em andamento e previstos para serem ofertados (FIC, EMI, Subsequente, EJA, Superior Tecnólogo), fortalecendo a integração acadêmico-profissional, nas perspectivas vertical e horizontal, no *campus*.

7.7. Núcleos de Práticas Profissionais Integradoras



Recanto do Cinema (Cineclube/Cinemateca): desenvolve atividades semanais de construção de repertório fílmico, atua na organização de mostras e de festivais de filmes do *Campus* e em parcerias externas; além disso, o Recanto do Cinema poderá atuar no setor de exibição, distribuição, memória e preservação audiovisual.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília



EMA Filmes (Produtora Experimental): criada para estimular a produção de curtas, médias e longas metragens; de web séries; de programas jornalísticos, esportivos e de entretenimento; de produtos audiovisuais institucionais, educativos e publicitários, dentre outros. Também pode funcionar como espaço de atuação de coletivos de trabalho e de incubação de Produtoras Jr.



Clube do Roteiro: esse núcleo subsidia a atuação no desenvolvimento de roteiros para fins de editais, de realizações autorais dos alunos e de outros projetos, segundo a orientação dos professores responsáveis. É um espaço de experimentação que pode contemplar todos os gêneros e formatos audiovisuais.

Elaboração de Projetos e Captação de Recursos: É por meio desse núcleo que se pretende viabilizar produções audiovisuais dos alunos, dos servidores e do próprio *Campus* a partir da elaboração de projetos de captação de recursos para editais públicos, além de outras formas alternativas de captação.

Nas Práticas Integradoras, o estudante terá, em sala de aula, momentos nos quais receberá as orientações do docente e momentos de desenvolvimento das ações necessárias ao planejamento, à execução e avaliação (incluindo auto e heteroavaliação) dos projetos.

Os professores responsáveis devem dialogar com os respectivos Núcleos a que a prática integradora estiver vinculada. Esse profissional deve buscar fazer a integração com outras disciplinas oferecidas no Bloco (semestre) e definir a forma de avaliação de acordo com a natureza do núcleo relacionado. Cabe ainda a esse professor, acompanhar as atividades semipresenciais e a sua execução e definir formas de socialização dos resultados e dos conhecimentos alcançados na atividade integradora, como relatórios, apresentações públicas, publicações impressas etc.

Cabe a esse professor fazer as devidas orientações teóricas e práticas aos alunos, a indicação de bibliografia que dê suporte às exigências práticas, além de estimular o



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

pensamento crítico e questionador relacionado aos assuntos abordados. Paralelamente, o docente também se aperfeiçoa como pesquisador, técnico e agente transformador da sociedade.

Nesse sentido, a avaliação da aprendizagem assume dimensões mais amplas, ultrapassando a perspectiva da mera aplicação de provas e testes para assumir uma prática diagnóstica e processual com ênfase nos aspectos qualitativos. A diversificação curricular configura-se também como aspecto primordial nessa perspectiva formativa, para a promoção da autonomia discente, pondo em relevo as Atividades Complementares.

7.8. Atividades Complementares

As Atividades Complementares, como o próprio nome sugere, complementam a carga-horária curricular do curso, propiciando aos discentes a possibilidade de escolha autônoma de participação em eventos - intra e extra - *campus*, seguindo parâmetros de pertinência temática aos Eixos Integradores do curso e de carga-horária atribuída a cada tipo de evento, conforme quadro apresentado mais adiante neste plano.

Para definição, utilizou-se neste plano de curso, o entendimento do Instituto Federal de Goiás (IFG), de que “são atividades complementares, as atividades de caráter acadêmico, técnico, científico, artístico, cultural, de inserção comunitária e as práticas profissionais vivenciadas pelo educando e que integram o currículo dos cursos da Instituição” (IFG, RESOLUÇÃO Nº 20, 2011, com adaptações). Na educação profissional técnica de nível médio, a proposição e convalidação das horas de atividades complementares obedecem os princípios constantes no artigo 3º da Lei nº 9394, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB, de 20/12/1996, a Resolução 6/2012.

As Atividades Complementares serão cumpridas pelo aluno no período em que ele estiver cursando as disciplinas da matriz curricular, preferencialmente distribuídas nos semestres, sendo obrigatória a integralização das 400h totais para a conclusão do curso.

Podem compor as atividades complementares os seguintes grupos de atividades:

- I. Visitas Técnicas.
- II. Atividades Práticas de Campo.
- III. Participação em eventos técnicos, científicos, acadêmicos, culturais e artísticos.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

- IV. Participação em comissão organizadora de eventos institucionais e outros.
- V. Apresentação de trabalhos em feiras, congressos, mostras, seminários e outros.
- VI. Intérprete de línguas em eventos institucionais e outros.
- VII. Monitorias por período mínimo de um semestre letivo.
- VIII. Participação em projetos e programas de iniciação científica e tecnológica como aluno do projeto, bolsista ou voluntário.
- IX. Participação em projetos de ensino, pesquisa e extensão com duração mínima de um semestre letivo.
- X. Cursos e minicursos.
- XI. Estágio não obrigatório.
- XII. Participação como representante de turma por um período mínimo de um semestre letivo.
- XIII. Participação como representante discente nas instâncias da Instituição por um período mínimo de um semestre letivo.
- XIV. Participação em órgãos e entidades estudantis, de classe, sindicais ou comunitárias.
- XV. Realização de trabalho comunitário.
- XVI. Atividades profissionais comprovadas na área de atuação do curso.

Na solicitação de convalidação e registro das horas de atividades complementares de que trata este tópico do plano, o discente deverá anexar cópia da documentação comprobatória, com a apresentação do original para efeito de autenticação da cópia pelo setor de protocolo, contendo os dados necessários para a análise do pedido nos termos do regulamento interno constantes no formulário específico para esse fim, a ser elaborado pelo colegiado de curso.

7.9. Pontuação das Atividades Complementares

Para a contabilização da pontuação (carga-horária) das atividades complementares internas ou externas, o estudante deverá abrir processo individual na Secretaria Acadêmica do *Campus*, por meio de formulário próprio, que será avaliado por um professor do colegiado de curso da área da atividade apresentada ou pelo coordenador do Curso.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Junto a esse formulário, o discente deverá inserir documentos comprobatórios do que estiver sendo solicitado, como declarações, matérias jornalísticas, material de divulgação do evento, fotos, filmagens, produtos gerados que considere importantes na comprovação de sua atuação como agente da atividade. Cabe ao professor avaliador deferir ou não o pedido, ou, ainda, solicitar outros documentos que contribuam para sua análise, de acordo com os parâmetros estabelecidos no regulamento/formulário elaborado pelo colegiado de curso.

Somente poderão ser contabilizadas as atividades que forem realizadas no decorrer do período letivo em que o estudante estiver vinculado ao Curso e cada documento apresentado só poderá ser contabilizado uma única vez.

Quadro 11 – Carga horária das atividades complementares

Atividade	Carga Horária De cada atividade (h)	Carga Horária máxima validada (h)
Experiências profissionais em áreas correlatas à Produção Cultura, notadamente de Áudio e Vídeo	Observar carga horária	200
Seminários de Orientação Profissional	até 10	140
Realização de projeto de pesquisa e/ou de extensão tendo o aluno como proponente (máximo de 04 alunos por projeto como proponentes)	até 100	100
Estágio Supervisionado	até 100	200
Participação em projeto de extensão (como bolsista ou voluntário) na área do curso	até 100	100
Participação em projeto de pesquisa e/ou iniciação científica (como bolsista ou voluntário) na área do curso	até 100	100
Participação em curso ou oficina na área audiovisual ou cultural	Observar carga horária	100
Seminários, Encontros, Congressos, Palestras e outros eventos com fins educacionais	Observar carga horária	100
Aprovação de Projeto em Edital distrital ou nacional como proponente	50	100
Realização de Obra Audiovisual com a devida qualificação técnica e de conteúdo, como roteirista ou em cargos de direção	até 100	100
Membro de equipe técnica de obra audiovisual, com a devida qualificação técnica e de conteúdo, como assistente ou técnico responsável	até 100	100
Realização de evento audiovisual, com a devida qualificação técnica e de conteúdo, como produtor (máximo de 03 produtores por evento)	até 100	100
Assistente de evento audiovisual, com a devida qualificação técnica e de conteúdo (máximo de 05 assistentes por evento)	até 50	50
Exposição ou publicação de trabalhos em eventos acadêmicos ou técnicos	até 50	100



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Desenvolvimento de monitoria (como bolsista ou voluntário) na área do curso	até 100	200
-----------------------------------------------------------------------------	---------	-----

Fonte: próprios autores, 2018.

A lista de atividades apresentada na Tabela acima não deverá ser considerada exaustiva. A critério da Instituição e em função do andamento do curso, o colegiado de curso poderá definir e oferecer alternativas de Atividades Complementares relacionadas ao ensino, à pesquisa ou à extensão com a finalidade de enriquecer o processo de aprendizagem e de contribuir com a superação das dificuldades enfrentadas pelos discentes para que tenham êxito em seus estudos. As cargas horárias estimadas também poderão ser alteradas de acordo com entendimento da Coordenação do Curso, Coordenação Pedagógica ou da Coordenação Geral de Ensino do IFB *Campus Recanto das Emas*.

As Fichas de Registro de realização das atividades e demais registros pertinentes e que comprovem a participação nelas serão entregues e arquivadas. Os procedimentos para registro e arquivamento serão definidos pelo Colegiado do Curso.

7.10. Monitoria

A monitoria é considerada neste plano como mais uma possibilidade de atividade complementar. Para cada atividade será destinado quantitativo máximo de horas a serem consideradas, conforme Quadro de Carga Horária das Atividades. Nesse formato, os estudantes terão acesso às diversas atividades, que promoverão a experimentação prática em diferentes áreas de atuação desenvolvidas pelo profissional de produção em áudio e vídeo no mundo do trabalho.

A flexibilização curricular permite o desenvolvimento das habilidades propostas na medida em que inter-relaciona ensino, pesquisa e extensão, trazendo um diálogo entre esses eixos e as dimensões do trabalho/cidadania, ciência/tecnologia e cultura em todas as atividades.

O docente, em sua atuação, deve estar consciente de seu papel, frente à diversidade que se apresenta no ambiente escolar, dessa forma, é necessário que conheça quem são seus estudantes; outrossim, um diagnóstico inicial da turma se faz necessário para que se possa realizar um planejamento mais condizente com a realidade que se apresenta, para o desenvolvimento de seu efetivo aprendizado.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Mediar a interação do aluno com o conhecimento, possibilitando uma situação de aprendizagem significativa “do saber aprender, saber fazer, saber ser e saber viver”, suplantando a aprendizagem mecânica, cuja ênfase principal encontra-se na memorização e na repetição de conteúdos em esquemas preestabelecidos pelo professor.

É nessa perspectiva de mediação e formação integral que se apresenta a atividade de monitoria neste plano de curso. Os discentes serão incentivados pelos docentes à participação como monitor nas diversas atividades empreendidas no *campus* em cursos, espaços e tempos distintos, de forma voluntária, com carga-horária passível de ser contabilizada como Atividades Complementares. Monitorias em eventos realizados por outras instituições, relacionados à educação, cultura, ciência, tecnologia ou ao trabalho também poderão ter a carga contabilizada, respeitando assim o perfil do estudante do EJA.

7.11. Estágio Supervisionado

O estágio não é componente curricular obrigatória neste curso, mas pode ser uma atividade acadêmica desenvolvida, opcionalmente, pelo estudante em área relacionada ao mercado de Áudio e Vídeo por um período entre três e seis meses, a fim de comprovação de carga horária em “Atividades Complementares”, visando ao desenvolvimento de suas habilidades técnicas e de relacionamento interpessoal.

A avaliação, para a validação da carga horária, será realizada por meio de relatório no fim do período do estágio, que deve acontecer no contra turno do Curso, dentro do semestre em que o estudante estiver solicitando a validação das horas, e atender as normas da legislação vigente.

O estágio curricular supervisionado é uma parte importante do processo educativo que contribui para a consolidação dos conhecimentos compartilhados em sala de aula, além de proporcionar oportunidades profissionais no mundo do trabalho, aproximando ainda mais o IFB e seus egressos do setor produtivo na sociedade.

7.12. Educação à Distância (EaD)

As novas tecnologias da informação e comunicação (TIC) têm se apresentado com um grande potencial de alcance social para a promoção dos processos formais e informais de ensino e aprendizagem. Os estudantes dos sistemas públicos de ensino no Brasil ainda não se



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

apropriaram das principais ferramentas tecnológicas nas escolas. Aliás, a maioria das unidades escolares públicas do país sequer possuem infraestrutura básica para funcionamento, como atestam os dados do Censo realizado Pelo Ministério da Educação em 2017.

Nas escolas de ensino fundamental, a garantia de água ocorre por meio da rede pública de abastecimento na maior parte dos casos (65,8%), mas há as abastecidas por poço artesiano (17,4%); cacimba, poço ou cisterna (11,9%) ou diretamente por rios, córregos ou outros canais (6,2%). Em 10% delas, não há água, energia ou esgoto. A tecnologia não está acessível aos estudantes em cerca da metade das escolas de ensino fundamental. Conforme o censo, “a presença de recursos tecnológicos como laboratórios de informática e acesso à internet ainda não é realidade para muitas escolas brasileiras. Apenas 46,8% das escolas de ensino fundamental dispõem de laboratório de informática; 65,6% das escolas têm acesso à internet; em 53,5% das escolas a internet é por banda larga” (CENSO, MEC, 2017)².

A Rede Federal de ensino tem se mostrado uma exceção positiva no critério infraestrutura. O *campus* IFB Recanto das Emas dispõe de dois laboratórios de informática equipados com modernos computadores e acesso regular e estável à internet. O *campus* atualmente é polo para cursos ofertados na modalidade EaD pelo IFB, com possibilidade de se tornar também polo da Universidade Aberta do Brasil (UAB) em breve. Dessa forma, os recursos tecnológicos que possibilitam a educação a distância (EaD) podem ser utilizados nos cursos presenciais, de forma subsidiária e efetiva.

O artigo 10 do Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017, que regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394/1996 (LDB, estabelece as diretrizes e bases da educação nacional), dispõe que “a oferta de educação básica na modalidade a distância pelas instituições de ensino do sistema federal de ensino ocorrerá conforme a sua autonomia e nos termos da legislação em vigor”.

Desse modo, conforme legislação vigente e normatização estabelecida pelo Instituto Federal de Brasília, os cursos ofertados no âmbito dessa instituição poderão ser realizados de forma híbrida, aliando os encontros presenciais e/ou distância para permitir o melhor aproveitamento dos estudantes.

No caso do Curso Técnico em Produção de Áudio e Vídeo – EJA, visando inclusive estimular a inclusão digital dos estudantes jovens e adultos e tendo em conta as características próprias dessa fase da vida que, dentre outros fatores, incluem a necessidade inclusão digital,



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

todas as disciplinas do curso utilizarão 20% de sua carga horária por meio de atividades EaD, com suporte e orientação, por meio de metodologias didático-pedagógicas apropriadas ao ensino a distância.

Como o público jovem e adulto, em geral, possui menor disponibilidade de tempo no turno contrário às aulas, os docentes do curso serão orientados a dosar as atividades que serão desenvolvidas nesses 10 min por aula dada. Entretanto, a organização dessas atividades EaD no planejamento de cada disciplina, obviamente, pode assumir diversas configurações, resguardando a autonomia docente.

Ressalta-se que a carga horária de 60h/a semestral prevista para os Projetos Integradores, nos blocos 1 a 4 também, também segue a metodologia que engloba 20% em EaD. Os docentes responsáveis por esses projetos poderão utilizar essa carga para organização e orientação dos alunos sobre o projeto via *fóruns* na plataforma MOODLE, por exemplo.

Em consonância com os avanços na legislação educacional, algumas atividades do curso poderão ser realizadas por meio de técnicas e de ferramentas que permitam maior flexibilidade de horários aos estudantes, não estabelecendo a presença na escola como condição única de desenvolvimento de habilidades e competências e apropriação de saberes compartilhados.

Os planos de ensino de cada componente curricular deverão estabelecer, de forma clara e detalhada, quais atividades acontecerão presencialmente e quais serão realizadas a distância. No mesmo documento, o docente responsável pela componente deverá indicar, ainda, quais os métodos que irá utilizar para ministrar o conteúdo e avaliar o discente, em cada tipo de atividade.

² Disponível em <http://agenciabrasil.etc.com.br/educacao/noticia/2018-01/censo-aponta-que-escolas-publicas-ainda-tem-deficiencias-de-infraestrutura>. Acesso em 15 de maio de 2018



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Sabe-se que o público-alvo da EJA apresenta, historicamente, dificuldades de acesso e proficiência no uso das novas tecnologias. Frente a essa realidade, está prevista neste plano uma disciplina de Informática, logo no primeiro semestre (bloco) letivo, para subsidiar docentes e discentes ao uso competente das plataformas, mídias sociais, com os respectivos recursos e as ferramentas tecnológicas, de que são exemplos o MOODLE e os blogs.

Para além da carga-horária de Informática, está consensualizada com a direção/coordenação e com a equipe docente a preparação de um programa de formação continuada permanente para servidores, objetivando o uso das TIC nos diversos cursos ofertados no *campus*, incluindo os que envolvem a comunidade, a exemplo da extensão e da modalidade FIC.

Coerentemente com o eixo tecnológico do *campus*, a proficiência tecnológica e o letramento informacional são, portanto, prioritários para os gestores, servidores e alunos do *Campus* Recanto das Emas e o curso na modalidade EJA está inserido nesse propósito coletivo. A convivência diária com equipamentos de alta tecnologia, para captação e edição de som e imagem, entre outras atividades inerentes à produção audiovisual, contribui para a criação de uma atmosfera propícia à socialização e ao compartilhamento de conhecimentos por esses meios, além de despertar a curiosidade e a afeição pelas ações tecnológicas.

7.13. Acesso, permanência e êxito dos estudantes

A Rede Federal de Ensino tem propiciado acesso à educação de qualidade a um contingente crescente de pessoas no país, em grandes centros urbanos e também cidades interioranas, nas diversas modalidades e em vários níveis de ensino. É inegável que essas oportunidades são indutoras de desenvolvimento pessoal, profissional e sociocultural com impacto positivo nos processos de inclusão social, de que são exemplos, a efetiva participação como sujeitos da história, a preparação para o mercado de trabalho e a composição de renda dessas famílias. Mas o acesso, por si só, não inclui. É preciso acompanhar e intervir nessa trajetória estudantil para que resulte em sucesso, entendido como o alcance dos objetivos traçados na parceria entre educando, educadores e instituição formadora. Para isso, é essencial empreender ações que possibilitem a permanência do estudante no curso, com aprendizagem.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Há uma rede de apoio ao estudante no IFB, fomentada em uma política institucional que envolve todas os setores:

A Política de Assistência Estudantil (PAE) é um dos mecanismos de promoção de condições de permanência e apoio à formação acadêmica de estudantes em especial daqueles que se encontrem em vulnerabilidade social. Nesse sentido, objetiva implementar ações que minimizem as necessidades socioeconômicas e pedagógicas, buscando promover a justiça social, bem como a formação integral do corpo discente por meio de programas (IFB, 2015, p. 3).

Destaca-se, nessa política, no tocante ao público deste PPC, o “Programa Auxílio ao EJA”, destinado aos “discentes do IFB, com matrícula e frequência regular, do Curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio – EJA Integrado e visa ofertar ao estudante matriculado nesta modalidade de ensino melhores condições para a sua manutenção e permanência no Instituto” (IFB, 2015, p. 4).

Na contramão do êxito, está a evasão, que resulta na defasagem da quantidade de formandos em relação aos ingressantes no curso, contrariando os objetivos do EJA, calcados na aprendizagem, no aprimoramento sociocultural e na inclusão social dos egressos. Antes de ser um dado entre os evadidos, o estudante é uma pessoa, com potenciais e limitações; alguém que projeta o percurso escolar, como mais uma instância da vida social, e que precisa de apoio para a consecução das metas planejadas.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

A evasão interrompe esse percurso e ocorre, muitas vezes, sem que o estudante externe os motivos, como fuga imediata a um quadro de múltiplas dificuldades, nem sempre oriundas da condição escolar. E o aluno do EJA está ainda mais suscetível a evadir-se do curso, visto que já vivenciou uma situação de exclusão do ensino regular em algum momento da vida. É uma nova tentativa, desta vez paralela a outras tantas responsabilidades profissionais, familiares, sociais. Mas as vivências e experiências dos jovens e adultos também podem ser favoráveis e facilitadoras de novas aprendizagens, desde que haja espaço de qualidade para compartilhá-las.

Frente a essa realidade complexa e multifacetada, as ações preventivas são fundamentais para permanência com êxito dos estudantes no curso. É nesse sentido que o IFB tem empreendido ações administrativas e didático-pedagógicas em torno desse objetivo comum na formação continuada de professores, técnicos e demais colaboradores. Esse foi o tema de abertura do ano letivo no Encontro Pedagógico Unificado de 2018, intitulado: *“Permanência e êxito: concepções e desafios na Educação Profissional e Tecnológica”*. Na ocasião, ocorreram palestras, debates e oficinas com abordagens variadas, de que são exemplos: *“Prova como procedimento avaliativo em uma perspectiva formativa; Avaliação para aprendizagem; As potencialidades da interdisciplinaridade no contexto escolar; Plano de Permanência e Êxito local: como utilizar a planilha integrada e outros instrumentos; Ensinar o quê? Para quem? Uma proposta de integração curricular a partir dos temas geradores; e A estatística na educação: alguns exemplos de aplicação.*

Uma dimensão fundamental desse trabalho coletivo para a promoção de ações potencializadoras de êxito escolar é o conhecimento do estudante pela equipe formadora, retratada na pergunta: *“ensinar para quem?”*. Algumas informações atinentes à vida do estudante - *intra e extramuros* - da instituição podem ser preciosas para o planejamento de ações interventivas que possibilitem a valorização das experiências dele, em contribuição com a coletividade, dando sentido social à formação, para além das demandas profissionais imediatas típicas de um estudante-trabalhador. Será uma prática implantada neste curso EJA.

O acompanhamento cotidiano e próximo da vida escolar dos alunos é fundamental. Não se trata de paternalismo ou intervencionismo exagerado naquilo que o aluno tenha condições de empreender com autonomia, mas de mentes e olhares cuidadosos para as mediações necessárias à superação daqueles obstáculos que podem ser geradores potenciais



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

de desânimo e desistência. Destarte, configura-se um empreendimento coletivo, de união de forças e objetivos comuns. Posto isso, depreende-se que a equipe de professores, de grande importância nesse percurso do estudante, não trabalha apartada dos demais setores da instituição, tampouco cada docente isoladamente. Diretores, coordenares, técnicos, que participaram da preparação deste Projeto Pedagógico do Curso (PPC), atuarão direta ou indiretamente, com a participação discente, no planejamento e na execução das ações didático-pedagógicas previstas neste plano.

As avaliações diagnósticas cumprem bem essa função de captação e consolidação de informações e dados dos estudantes, como subsídios-meio para o planejamento docente e da instituição. Elas não podem, portanto, ter um fim em si mesma. Também não estão predestinadas ao início de cada semestre ou processo didático. Há várias formas de diagnosticar uma situação, condição ou realidade durante os processos de ensino e aprendizagem, como ferramentas de modulação e qualificação das ações em curso e posteriores, inclusive para a constituição de atividades que permitem a revisão de conteúdos e a recuperação paralela.

Nesse sentido, todas as modalidades organizativas, que envolvem também o sistema avaliativo, podem configurar instrumentos diagnósticos para a ação e mediação didáticas dos docentes em atividades na sala de aula, nas sequências didáticas, nos projetos integradores, seminários de orientações e nas práticas profissionais. Esse acompanhamento individual e coletivo dos alunos pela equipe formadora, para além dos espaços-tempo dos conselhos de classe, envolvendo os setores do *campus*, pode ser uma estratégia eficiente para a diminuição da evasão escolar, perseguindo metas progressivas de inclusão. Mantê-los é, portanto, mais um passo. Não é o último. Permanecer matriculado sem aprendizagem significativa pode turbinar os números, sem o alcance do real objetivo de uma instituição escolar: promover ensino-aprendizagem. O foco no êxito do aluno decorre dessa percepção holística, que fundamenta esta proposta pedagógica do Curso Técnico em Produção de Áudio e Vídeo – Modalidade EJA, que será explanada ainda neste texto, nas seções seguintes.

7.14. Atendimento aos estudantes com necessidades educacionais específicas

Além das particularidades do processo de ensino-aprendizagem da educação



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

profissional técnica no ensino de jovens e adultos, que o processo de avaliação deverá distinguir, de modo a reorientar as práticas educacionais na direção de uma constante melhora qualitativa, deve-se considerar a necessidade de se incluir de forma cada vez mais efetiva estudantes com necessidades específicas na educação formal, inclusive e fundamentalmente na educação básica, muitas vezes quase inacessível para tais estudantes, assim como para os que buscam a modalidade EJA.

Espera-se, nesse sentido, uma importante presença de estudantes com necessidades educacionais específicas no Curso Técnico em Produção de Áudio e Vídeo – EJA. Além das mencionadas especificidades que levaram o público do EJA ao não prosseguimento dos estudos na idade adequada – responsabilidades perante a família, vulnerabilidade socioeconômica, oportunidades de emprego, etc. – entende-se que as necessidades educacionais específicas configuram-se uma variável que deve ser considerada como fator da não-permanência e insucesso do aluno na escola. Assim, além de se fundamentar na consideração pela trajetória, experiências, saberes e práticas anteriores, o Curso Técnico em Produção de Áudio e Vídeo – Modalidade EJA reconhece como imprescindível um adequado atendimento de estudantes com necessidades específicas, desde os procedimentos para seu ingresso, passando pelo desenvolvimento do curso e, especialmente, os processos de avaliação.

Dessa forma, é necessário primeiramente determinar que são pessoas com necessidades educacionais específicas. Seguindo o prescrito pelo artigo 18 da Resolução n.º 001-2016/CS – IFB, são pessoas com necessidades educacionais específicas:

- I – Pessoas com deficiência – aquelas que têm impedimento de longo prazo, de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, que podem ter restringida sua participação plena e efetiva na escola e na sociedade;
- II – Pessoas com transtorno global de desenvolvimento – aquelas que apresentam alterações qualitativas nas interações sociais recíprocas e na comunicação, mostrando um quadro de interesses e atividades restrito, estereotipado e repetitivo. Incluem-se nesse grupo discentes com autismo e doenças psicossociais;
- III – Pessoas com altas habilidades/superdotação – aquelas que demonstram elevado potencial intelectual, acadêmico, de liderança, de psicomotricidade e artístico, tanto isoladamente como combinados, e apresentam elevada criatividade, grande envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas (IFB, 2016).

Entende-se, se assim quem são essas pessoas, é preciso reconhecer que o atendimento dos estudantes com necessidades específicas deverá começar já no contexto da seleção para o ingresso no curso, de acordo também com o artigo 18 do Regulamento dos Cursos Técnicos



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

de Educação Profissional Técnica Integrados ao Ensino Médio do IFB, que determina que, no âmbito do IFB, será “garantida condição necessária à realização do processo seletivo aos candidatos com Necessidades Educacionais Específicas” (IFB, 2016).

Para o acolhimento do estudante com necessidades específicas, após matriculados no Curso Técnico em Produção de Áudio e Vídeo – EJA, devem ser realizadas reuniões e entrevistas a fim de identificar as necessidades e habilidades do estudante para sua permanência e conclusão do curso com êxito. O perfil dos estudantes que compõem público-alvo do EJA, formado por pessoas com idade igual ou superior a 18 anos, permite o planejamento de reuniões, entrevistas e demais ações interpessoais com envolvimento direto deles.

No que se refere ao atendimento aos estudantes com necessidades educacionais específicas, quanto à adaptação da matriz curricular, indica-se que os “estudantes com necessidades educacionais específicas podem ter o período de seu curso flexibilizado após parecer de equipe multidisciplinar composta por membros do NAPNE, professores do estudante e Direção de Ensino”, conforme determina a Resolução N.º 001-2016/CS – IFB.

Além da adaptação curricular, entende-se ademais que os Planos de Ensino deverão ser adaptados, conforme também prevê, no artigo 44 da referida Resolução, “a fim de favorecer o processo de aprendizagem dos estudantes com necessidades específicas”(IFB, 2016). Devem, assim, ser previstas reuniões com a Direção de Ensino, Coordenação Pedagógica, Coordenador do Curso, Professores do aluno e convidados, Assistência Estudantil, Coordenador do NAPNE e equipe, para discussão das adaptações curriculares necessárias, formas de registro e acompanhamento educacional.

Também poderão ser programadas reuniões, entrevistas ou consultas com profissionais externos que trabalham ou já trabalharam com o estudante, caso seja necessário, para melhor desenvolvimento do trabalho pedagógico. Tais reuniões envolvendo os estudantes com Necessidades Específicas também poderão contar com outros profissionais especialistas para esclarecimentos técnicos quanto à condição, necessidades e habilidades do estudante em virtude da necessidade específica (IFB, 2013).

Tanto as referidas reuniões, entrevistas e consultas poderão ser estruturadas a partir das atividades dos Núcleos de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (Napne), já estruturado e desenvolvendo importantes atividades junto à comunidade escolar



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

do *Campus* Recanto das Emas.

Acerca dos procedimentos de avaliação dos estudantes com necessidades específicas, é imprescindível considerar que na avaliação dos estudantes com necessidades educacionais específicas deverão ser oferecidas “adaptações aos instrumentos avaliativos e os apoios necessários, previamente solicitados pelo estudante, inclusive tempo adicional para realização de provas, conforme as características da necessidade específica”, de acordo com artigo 61 do Regulamento dos Cursos Técnicos de Educação Profissional Técnica Integrados ao Ensino Médio do IFB (IFB, 2016).

Nesse sentido, se entende que as adaptações de elementos do processo seletivo, do atendimento, da matriz curricular, dos planos de ensino e dos instrumentos e procedimentos de avaliação, contribuirão de maneira efetiva com a inclusão efetiva dos estudantes com necessidades educacionais específicas no contexto da educação profissional técnica na modalidade EJA, apresentada por esse Plano.

8. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM, RECUPERAÇÃO, DEPENDÊNCIA E APROVEITAMENTO

A avaliação da aprendizagem é o processo a partir do qual se considera as particularidades do processo de ensino-aprendizagem, de modo a tomar decisões sobre o mesmo (LUCKESI, 2011, p. 80). Trata-se, pois, de se criar condições para que se torne visível, avaliável, aquilo que se aprendeu e que se ensinou, o modo como isso foi possível e as possibilidades de se melhorar qualitativamente esse processo.

Desse modo, é necessário considerar os procedimentos que evidenciam especificidades do processo de ensino-aprendizagem, os critérios a partir dos quais tal processo é considerado e as decisões que poderão ser tomadas a partir da realidade evidenciada pela avaliação (LUCKESI, 2011, p. 81). Subsidiada por instrumentos adequados aos seus contextos, norteada por critérios explícitos e orientada por objetivos claros, a avaliação da aprendizagem visa contribuir com o desenvolvimento do educando e o aprimoramento do ensinar e do aprender.

Baseados nos dispositivos legais e documentos pertinentes seguem considerações que



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

objetivam nortear o processo e os procedimentos de avaliação da aprendizagem do curso Técnico em Áudio e Vídeo – EJA, do IFB *Campus* Recanto das Emas e temas correlatos - a saber, recuperação, dependência e aproveitamentos. Dentre tais dispositivos, destaca-se especialmente a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996), as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio (CNE/CEB, 2012) e o Regulamento dos Cursos Técnicos de Educação Profissional Técnica Integrados ao Ensino Médio do IFB (IFB, 2016).

8.1. Critérios e procedimentos de avaliação

No que se referem aos critérios de avaliação, faz-se necessário considerar inicialmente a prescrição legal de se ter uma “avaliação contínua e cumulativa” dos processos de ensino-aprendizagem, bem como a “prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais” (BRASIL, 1996). Ademais, além dessa prescrição fundamental, deve-se também considerar, no âmbito da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, a concepção de que a “avaliação da aprendizagem dos estudantes visa à sua progressão para o alcance do perfil profissional de conclusão, sendo contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, bem como dos resultados ao longo do processo sobre os de eventuais provas finais” (CNE/CEB, Resolução 6/2012). Têm-se, assim, a perspectiva de que a concepção orientadora e os procedimentos da avaliação da aprendizagem possuem natureza processual e contínua, orientada por aspectos qualitativos e visando à formação integral do estudante, isto é, pela integração da a formação desenvolvida no Ensino Médio e a preparação para o exercício das profissões técnicas, conforme o objetivo do curso.

Acerca de seus critérios e instrumentos, é necessários ressaltar que a avaliação deverá “primar pelos princípios da avaliação integral do estudante, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais, considerando as seguintes modalidades: avaliação diagnóstica; avaliação formativa e avaliação somativa” (IFB, 2016). Tais modalidades deverão ser conjugadas, a partir da perspectiva de avaliação integral e que reconheça as experiências e os conhecimentos prévios, de modo a se considerar, a partir das particularidades do corpo



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

discente do curso Técnico em Áudio e Vídeo Integrado ao Ensino Médio – EJA seus progressos no aprendizado de conteúdos, mobilização de habilidades e competências.

Ademais, é importante destacar que, tanto no que concerne ao aspecto técnico quanto às particularidades da modalidade EJA, do curso em questão, exigirá adaptação dos princípios e instrumentos da avaliação, de modo a privilegiar a integração de saberes técnicos e propedêuticos, bem como habilidades específicas à área profissional do curso, além do respeito às particularidades da educação na modalidade EJA, oportunizando o aproveitamento e considerando a trajetória, os saberes e as experiências anteriores dos estudantes do curso.

Concernente especificamente aos instrumentos, a mesma resolução n.º 001-2016/CS – IFB, indica em seu artigo 60 que “nas avaliações podem-se usar como instrumentos o pré-teste ou teste diagnóstico, projetos, resolução de problemas, estudos de caso, painéis integrados, fichas de observação, exercícios, questionários, pesquisa, dinâmicas, testes, práticas profissionais, relatórios e portfólio, dentre outros” (IFB, 2016). Os casos de segunda chamada também são determinados pela mesma resolução.

Os instrumentos de avaliação são reconhecidos, assim, como ferramentas a partir das quais se poderão produzir informações relevantes sobre o processo de ensino-aprendizagem, de modo a reorientar sua prática e avançar qualitativamente em seus objetivos.

Ainda é importante considerar que, também conforme determinado pelo Regulamento do Ensino Técnico de nível médio do Instituto Federal de Brasília – IFB, em seu artigo 61, e como já citado na parte desse plano que se refere ao Atendimento aos estudantes com necessidades educacionais específicas, “na avaliação dos estudantes com Necessidades Educacionais Específicas, o IFB oferecerá adaptações aos instrumentos avaliativos e os apoios necessários, previamente solicitados pelo estudante, inclusive tempo adicional para realização de provas, conforme as características da necessidade específica” (IFB, 2016).

Sendo assim, no contexto do Curso Técnico em Produção de Áudio e Vídeo – POREJA deverá ser observada, nos procedimentos de avaliação, as particularidades de cada estudante, suas trajetórias, saberes e habilidades anteriores, bem como suas especificidades quanto à participação no processo de ensino-aprendizagem, especialmente, se for o caso, suas Necessidades Educacionais Específicas.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

8.2. Critérios e procedimentos de recuperação

Conforme assinalado pelo Regulamento do Ensino Técnico de nível médio do Instituto Federal de Brasília - IFB, em seu artigo 66, aos “estudantes que não atinjam 60% da pontuação no componente a cada etapa são garantidos estudos de recuperação, preferencialmente paralelos e contínuos durante o período letivo” (IFB, 2016), observando ainda:

§ 1º Quando um componente curricular for encerrado antes do fim do período letivo, a recuperação paralela poderá ser continuada e concluída dentro deste mesmo período letivo, a critério dos professores responsáveis pelo componente curricular.

§ 2º Os estudos de recuperação são seguidos de nova avaliação.

§ 3º A avaliação de recuperação final deve ocorrer em data posterior à reunião do conselho de classe.

§ 4º O processo de recuperação deve visar à construção de saberes ainda não adquiridos pelo estudante ao longo do período, visando ao melhor resultado obtido pelo estudante (a maior nota).

§ 5º A avaliação da recuperação paralela e contínua está vinculada à participação dos estudantes nas atividades de recuperação, podendo ser organizados projetos de complementação de estudos, bem como diferentes metodologias e instrumentos de avaliação que favoreçam a aprendizagem.

§ 6º Caso o estudante não atinja 60% de rendimento após recuperação final, será mantida a maior nota até que se proceda o regime de progressão parcial (IFB, 2016).

Isso posto, entende-se que os procedimentos de recuperação deverão ser orientados por uma perspectiva formativa, que privilegie os resultados qualitativos e oportunize aos estudantes que não obtiverem os resultados esperados ao longo do período um acompanhamento específico, ao longo do mesmo período, de modo a ter sua aprendizagem garantida.

8.3. Critérios e procedimentos de dependência

A dependência, no contexto do Curso Técnico em Produção de Áudio e Vídeo – EJA é apresentada como alternativa aos estudantes que não obtiverem os resultados esperados em determinada disciplina ao longo do período, nem no contexto da recuperação paralela nem da recuperação fina. Trata-se, pois, como determina a Resolução 001/2016 do IFB, de atender os “estudantes cujo desempenho seja inferior a 60% em até dois componentes curriculares” (IFB, 2016) em cada período. A dependência em qualquer disciplina seguirá o prescrito pelo Regulamento do Ensino Técnico de nível médio do Instituto Federal de Brasília - IFB, em



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

seu artigo 85, que: “o regime de dependência vigorará para todos os estudantes que obtiverem promoção parcial”; sendo ainda imprescindível considerar:

§ 1º Os estudantes em dependência deverão cumprir programa de estudos proposto pelo conjunto de professores do componente curricular, ouvidas a Coordenação de Curso e a Coordenação Pedagógica.

§ 2º O programa de estudos terá como objetivo construir saberes relevantes ainda não alcançados pelo estudante ao longo do período já cursado.

§ 3º Para a dependência, fica a critério de cada Plano de Curso o estabelecimento sobre a obrigatoriedade do cumprimento de mínimo de dias letivos ou carga horária, desde que sejam alcançados os objetivos previstos no plano de estudos, supervisionado pela Coordenação de Curso e pela Coordenação Pedagógica responsável.

§ 4º O prazo para cumprimento da dependência é de um ano após a retenção no componente curricular. § 5º O processo da dependência e seus resultados serão registrados em ata própria (IFB, 2016).

Nesse sentido, caso o aluno não tenha obtido o rendimento mínimo exigido nas avaliações e recuperações em alguma disciplina do curso, ele poderá efetuar a dependência desta disciplina no semestre subsequente, até o limite máximo de duas disciplinas por período.

8.4. Critérios de aproveitamento e procedimentos de avaliação de competências profissionais adquiridas anteriormente

O aproveitamento e avaliação de competências profissionais anteriormente adquiridas devem ser propiciadas “pelos sistemas de ensino como uma forma de valorização da experiência extraescolar dos educandos, objetivando a continuidade de estudos segundo itinerários formativos coerentes com os históricos profissionais dos cidadãos” (BRASIL, 1996), conforme indica a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Entende-se, pois, de acordo com o artigo 35 das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, que a “avaliação da aprendizagem utilizada para fins de validação e aproveitamento de saberes profissionais desenvolvidos em experiências de trabalho ou de estudos formais e não formais, deve ser propiciada pelos sistemas de ensino como uma forma de valorização da experiência extraescolar dos educandos, objetivando a continuidade de estudos segundo itinerários formativos coerentes com os históricos profissionais dos cidadãos” (CNE/CEB, 2012).

No que se refere aos procedimentos para reconhecimento de saberes e habilidades



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

adquiridas em estudos anteriores, o estudante do curso Técnico em Produção de Áudio e Vídeo – EJA poderá aproveitar tais estudos, respeitando o estabelecido pelo Regulamento do Ensino Técnico de nível médio do Instituto Federal de Brasília - IFB, em seu artigo 38, quando indica que “o estudante pode solicitar aproveitamento de estudos realizados em cursos profissionais técnicos de nível médio integrados, ofertados por instituições credenciadas pelos sistemas federal, estadual e municipal de ensino e concluídos com aprovação”, observando ainda:

§ 1º Os perfis profissionais do curso de origem e do curso pretendido devem ter a mesma equivalência no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos.

§ 2º Os conteúdos programáticos dos componentes curriculares e carga horária do curso de origem e do curso pretendido devem ter compatibilidade de, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento).

§ 3º Não são aproveitados estudos do Ensino Médio para o Ensino Médio Integrado.” (IFB, 2016).

Nesse caso, referem-se aos “estudos concluídos com êxito”, resguardados critérios supramencionados, em curso técnico profissionalizante de nível médio integrado, cuja a continuidade no percurso tenha sido interrompida pelo aluno, visto que um dos requisitos para o ingresso dele EJA é ter concluído o ensino fundamental. É necessário considerar, conforme o artigo da mesma resolução, que “o Coordenador de Curso, em conjunto com os professores responsáveis pelos componentes curriculares que se pretende aproveitar, fará a análise de equivalência entre os componentes curriculares cursados e os componentes curriculares objetos do requerimento de aproveitamento de estudo” (IFB, 2016).

Ainda no que se refere ao aproveitamento de estudos anteriores, deve-se observar que, conforme o artigo 39 do Regulamento dos Cursos Técnicos de Educação Profissional Técnica Integrados ao Ensino Médio do IFB, o referido “aproveitamento de estudos deve ser



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

solicitado pelo estudante (...) mediante requerimento acompanhado dos seguintes documentos”:

- I – histórico escolar com os componentes curriculares cursados;
- II – matriz curricular cursada, emitida pela instituição de ensino de origem;
- III – planos de ensino dos componentes curriculares cursados com especificação de carga horária e dos conteúdos programáticos, emitidos pela instituição de ensino de origem (IFB, 2016).

Já no que se refere aos procedimentos relacionados ao aproveitamento de saberes anteriormente adquiridos e, não necessariamente associados a estudos anteriores, indica-se que o “estudante poderá solicitar o aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores”, “mediante requerimento acompanhado de documentos comprobatórios, conforme determina o Regulamento dos Cursos Técnicos de Educação Profissional Técnica Integrados ao Ensino Médio do IFB (IFB, 2016), ainda considerando que:

§ 1º O requerimento de aproveitamento de experiências só poderá ser feito uma única vez durante o curso e será formalizado por meio de formulário próprio disponível no Registro Acadêmico do campus.

§ 2º O Coordenador de Curso receberá do Registro Acadêmico todos os requerimentos de aproveitamento de experiências em até três dias úteis após o último dia previsto no calendário acadêmico para requerer o aproveitamento.

§ 3º O Coordenador de Curso em conjunto com os professores da área técnica envolvida realizará um processo avaliativo de cunho teórico e prático dos conhecimentos e experiências e após sua realização fará a análise de equivalência entre estes e o currículo do curso.

§ 4º O parecer de equivalência será enviado ao Registro Acadêmico em formulário próprio, conforme anexo II deste regulamento, devidamente assinado pelo Coordenador do Curso e pelos professores responsáveis pela análise.

§ 5º Uma cópia do parecer será entregue pelo Registro Acadêmico ao estudante requerente, que deverá guardá-la como comprovante do aproveitamento obtido.

§ 6º Será utilizado o termo “Reconhecimento de Experiências” para registro, dispensando-se o registro das notas ou avaliações.

§ 7º Em caso de discordância do parecer de equivalência, o solicitante terá direito a recurso, que deverá ser protocolado atendendo as datas definidas pelo colegiado de curso e previstas no calendário acadêmico. (IFB, 2016).

Tanto a possibilidade de aproveitamento de estudos formais quanto de saberes, competências e habilidades anteriormente adquiridas pela prática são elementos fundamentais para o público do curso Técnico em Produção de Áudio e Vídeo – Modalidade EJA, considerando que será formado principalmente por jovens e adultos que, apesar da situação de não continuidade ou/e insucesso nos estudos de educação básica na idade adequada, possui trajetórias e experiências que deverão ser reconhecidas como fundamentais em seus processos formativos.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

9. INFRAESTRUTURA – INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS E BIBLIOTECA

A infraestrutura que será disponibilizada aos estudantes está em concordância com as necessidades apontadas no catálogo nacional de cursos Técnicos. Como este curso será ofertado em um campus que está em processo de implantação, todos os laboratórios serão montados de acordo com as informações apresentadas a seguir:

9.1. Infraestrutura – Equipamentos e Instalações

Quadro 12 – Infraestrutura do Estúdio de Fotografia e Vídeo

Estúdio de Fotografia e Vídeo	
Capacidade de atendimento: 40 alunos	
Descrição: Estúdio de gravação com chromakey e tapadeiras com cenários diversos equipado para produção de áudio e vídeo onde os professores ministrarão aulas práticas e os alunos e professores poderão gravar material audiovisual em diversos formatos e gêneros	
Qtde.	Especificação
01	Notebook
02	Tablets
03	Câmeras Digitais Full HD
03	Tripés
01	Estabilizadores de mão
01	Trilhos de alumínio
01	Slide
02	Teleprompter
04	Colete para equipamentos
01	Mesa de áudio Dolby Surround de 05 canais (5.1)
02	Claquetes
05	Fones de ouvido
04	Microfones de mão
02	Pedestais para microfone
06	Microfones de lapela
02	Microfones Boom com Vara e acessórios
01	Projeter Full HD
01	Grid aéreo com iluminação fria e/ou quente
02	Retorno (monitor) de vídeo em alta definição para apresentador e direção
01	Isolamento termoacústico
01	Equipamento para gravação e mixagem de áudio digital
01	Ar condicionado silencioso
01	Mobiliário básico multiuso
03	Poltronas para cenário
01	Espaço acústico para locução/dublagem
01	Switcher digital para mais de uma câmera com possibilidade de streaming-vídeo (transmissão a internet)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

01	Computador Windows - processador Intel® Core™ i7 com 8GB de memória, 2TB de armazenamento, placa de vídeo de 6GB, teclado, mouse e monitor de vídeo
01	Softwares para tratamento e composição de foto, de imagem e de Áudio
01	Fundo infinito retrátil para cromakey
05	Tapadeiras com fundos diversos

Fonte: próprios autores.

Quadro 13 – Infraestrutura do Laboratório de Edição

Laboratório de Edição – 21 ilhas de edição	
Capacidade de atendimento: 40 alunos (20 pares)	
Descrição: Laboratório com ilhas de edição Mac e Windows para aulas de edição (montagem), finalização, animação e pós-produção e realização de trabalhos autorais dos alunos.	
Qtde.	Especificação
11	Computadores MAC - processador Intel® Core™ i7 com 8GB de memória, 2TB de armazenamento, placa de vídeo de 6GB, teclado e Mouse
10	Computadores Windows - processador Intel® Core™ i7 com 8GB de memória, 2TB de armazenamento, placa de vídeo de 6GB, teclado, mouse e monitor de vídeo
21	Softwares para tratamento, composição e finalização de foto, imagem e áudio
01	Projektor Full HD
01	Tela de Projeção
01	Quadro Branco
42	Cadeiras giratórias com encosto
05	Mesas Digitalizadoras com caneta
01	Mesa para Professor
20	Mesas/Bancadas para computadores dos alunos (02 máquinas por mesa)
05	HDs Externos 3T
41	Fones de ouvido
21	Adaptadores para 2 e P2

Fonte: próprios autores.

Quadro 14 – Infraestrutura do Laboratório de Informática

Laboratório de Informática – 40 computadores	
Capacidade de atendimento: 40 alunos	
Descrição: Laboratório para uso de alunos e professores durante as aulas de informática e de outras disciplinas que necessitem do uso de computadores. O laboratório também será utilizado por projetos de extensão e pesquisa, como o Clube do Roteiro. Quando o espaço não estiver sendo utilizado para aulas e projetos de extensão e pesquisa, os alunos poderão utilizá-los para pesquisa e trabalhos acadêmicos.	
Qtde.	Especificação
41	Computadores Windows
41	Software - Pacote Office
01	Projektor Full HD
01	Quadro Branco
42	Cadeiras giratórias com encosto
01	Mesa para Professor
20	Mesas/Bancadas para computadores dos alunos (02 máquinas por mesa)

Fonte: próprios autores.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Quadro 15 – Infraestrutura do Almoarifado Técnico

Almoarifado Técnico	
Capacidade de atendimento (balcão): 1 usuário por vez.	
Área: 22,52 m ²	
Descrição: Sala para guarda e empréstimo de equipamentos de captação de imagem e áudio a serem utilizados em aulas práticas e teóricas, práticas integradoras, práticas profissionais e trabalhos autorais dos alunos.	
Qtde.	Especificação
05	Câmeras Fotográficas DSLR com bateria extra, cartão de memória, filtros e lentes
05	Câmeras Filmadoras HandcamFull HD com bateria extra, cartão de memória, filtros e lentes
03	Câmeras gopro com acessórios
01	Iluminação – kit de fresnéis
01	Iluminação – kit de refletores
02	Microfones de mão sem fio
03	Microfones de lapela
02	Microfones Boom com acessórios
03	Gravadores de Som Portátil
02	Projetores Full HD
02	Telas de Projeção
05	Tripés
05	Mini Tripés flexíveis
01	Drone
04	Estabilizadores de mão
02	Suporte de ombro para filmadoras
05	Rebatedores de luz
05	Claquetes
01	Fone de ouvido
05	Kit de luz de led para acoplar na câmera
03	Iluminação Sun Gun
02	Caixa estanque
01	Coletes para guarda de acessórios
01	Slide
15	Mochilas para equipamentos
05	Kits de maquiagem

Fonte: próprios autores.

9.2. Mobiliário

A relação do mobiliário do *Campus* Recanto das Emas está arquivada na instituição. O último processo de inventário está cadastrado sob número 23513.018217.2017-48.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

9.3. Veículos

Quadro 16 – Veículos Institucionais

Veículo/Modelo	Placa	Renavam
Fiesta 1.6	JJL 1779	00476474302
Fiesta 1.6	JIL 0572	00294240799
Ford Ranger 3.5	JJU 6537	00460375504
Ford Transit	JDX 9966	Renavam 00524849854
Micro Ônibus Agrale Masca Granmini	JJU 6587	00471805157
Volvo Comil	JKO 3581	00527856134

Fonte própria.

9.4. Biblioteca

Quadro 17 – Infraestrutura da Biblioteca

Biblioteca	
Capacidade de atendimento: 20 usuários	
Área: 69,32 m ²	
Descrição: Espaço destinado para estudos individuais e coletivos. A biblioteca escolar atenderá ao público interno e externo. São disponibilizados escaninhos para guarda de materiais individuais, tais como mochilas e bolsas. Os usuários terão acesso a computadores conectados à internet. O acervo poderá ser disponibilizado para empréstimo e para consulta no local.	
Qtde.	Especificação
500	Exemplares relacionados ao eixo tecnológico de Produção Cultural e Design
08	Computadores
06	Baias de estudo
02	Mesas para estudos
24	Cadeiras
03	Escaninhos (18 espaços)

Fonte: próprios autores.

10. CORPO TÉCNICO E DOCENTE

A estrutura organizacional administrativa do IFB – *Campus* Recanto das Emas será composta por:

- Diretor-Geral;
- Diretor de Ensino, Pesquisa e Extensão;
- Coordenador de Registro Acadêmico;
- Coordenador de Biblioteca;



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

- Coordenador de Pesquisa e Inovação;
- Coordenador de Extensão e Estágio;
- Coordenador Geral de Ensino;
- Coordenador Pedagógico;
- Coordenador de Assistência Estudantil e Inclusão Social;
- Coordenador de Área;
- Coordenador de Curso;
- Pedagogo;
- Psicólogo;
- Assistente Social;
- Técnico em Assuntos Educacionais;
- Auxiliares e Assistentes Administrativos;

O quadro de docentes e técnicos para o Curso Técnico em Produção de áudio e vídeo, na modalidade EJA será composto, preferencialmente, de profissionais de nível superior, com formação e experiência profissional condizentes com os componentes curriculares e laboratórios que compõem o Curso, conforme previsão abaixo:

Quadro 18 – Formação necessária para o quadro de docentes e técnicos

Componentes Curriculares	Formação necessária
Português	Diploma de curso superior em nível de graduação, devidamente registrado, de Licenciatura em Letras - Português, expedido por entidade de ensino reconhecida pelo MEC.
Educação Física	Diploma de curso superior em nível de graduação, devidamente registrado, de Licenciatura em Educação Física, expedido por entidade de ensino reconhecida pelo MEC.
Artes	Diploma de curso superior em nível de graduação, devidamente registrado, de Licenciatura em Licenciatura em Artes, ou Artes Visuais ou Artes Cênicas (ou Teatro) ou Dança ou Música ou Educação Artística, expedido por entidade de ensino reconhecida pelo MEC.
Inglês	Diploma de curso superior em nível de graduação, devidamente registrado, de Licenciatura em Letras - Inglês, expedido por entidade de ensino reconhecida pelo MEC.
Espanhol	Diploma de curso superior em nível de graduação, devidamente registrado, de Licenciatura em Letras - Espanhol, expedido por entidade de ensino reconhecida pelo MEC.
Matemática	Diploma de curso superior em nível de graduação, devidamente registrado, de Licenciatura em Matemática, expedido por entidade de ensino reconhecida pelo MEC.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Biologia	Diploma de curso superior em nível de graduação, devidamente registrado, de Licenciatura em Biologia, expedido por entidade de ensino reconhecida pelo MEC.
Física	Diploma de curso superior em nível de graduação, devidamente registrado, de Licenciatura em Física, expedido por entidade de ensino reconhecida pelo MEC.
Química	Diploma de curso superior em nível de graduação, devidamente registrado, de Licenciatura em Química, expedido por entidade de ensino reconhecida pelo MEC.
História	Diploma de curso superior em nível de graduação, devidamente registrado, de Licenciatura em História, expedido por entidade de ensino reconhecida pelo MEC.
Geografia	Diploma de curso superior em nível de graduação, devidamente registrado, de Licenciatura em Geografia, expedido por entidade de ensino reconhecida pelo MEC.
Filosofia	Diploma de curso superior em nível de graduação, devidamente registrado, de Licenciatura em Filosofia, expedido por entidade de ensino reconhecida pelo MEC.
Sociologia	Diploma de curso superior em nível de graduação, devidamente registrado, de Licenciatura em Sociologia, expedido por entidade de ensino reconhecida pelo MEC.
História do Cinema Mundial	Diploma de curso superior em nível de graduação, devidamente registrado, de Licenciatura em História, Bacharel em Cinema, Tecnólogo em Produção de Áudio e Vídeo, Bacharel em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo ou Publicidade e Propaganda, ou cursos afins e semelhantes.
Audiovisual no Brasil	Diploma de curso superior em nível de graduação, devidamente registrado, de Licenciatura em História, de Bacharel em Cinema, Tecnólogo em Produção de Áudio e Vídeo, Bacharel em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo ou Publicidade e Propaganda, ou cursos afins e semelhantes.
Produção, Legislação e Ética no Audiovisual	Diploma de curso superior em nível de graduação, devidamente registrado de Bacharel em Cinema, Tecnólogo em Produção de Áudio e Vídeo, Bacharel em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo ou Publicidade e Propaganda, Bacharel em Produção Cultural ou cursos afins e semelhantes.
Linguagem Audiovisual	Diploma de curso superior em nível de graduação, devidamente registrado, de Bacharel em Cinema, Tecnólogo em Produção de Áudio e Vídeo, Bacharel em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo ou Publicidade e Propaganda, ou cursos afins e semelhantes.
Acessibilidade Audiovisual	Diploma de curso superior em nível de graduação, devidamente registrado, de Bacharel em Cinema, Tecnólogo em Produção de Áudio e Vídeo, Bacharel em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo ou Publicidade e Propaganda, Licenciatura em Libras ou cursos afins e semelhantes.
Fotografia	Diploma de curso superior em nível de graduação, devidamente registrado, de Bacharel em Cinema, Tecnólogo em Produção de Áudio e Vídeo, Bacharel em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo ou Publicidade e Propaganda, ou cursos afins e semelhantes.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Iluminação Básica	Diploma de curso superior em nível de graduação, devidamente registrado, de Bacharel em Cinema, Tecnólogo em Produção de Áudio e Vídeo, Bacharel em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo ou Publicidade e Propaganda, Bacharel em Engenharia Elétrica ou cursos afins e semelhantes.
Equipagem e manutenção	Diploma de curso superior em nível de graduação, devidamente registrado, de Bacharel em Cinema, Tecnólogo em Produção de Áudio e Vídeo, Bacharel em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo ou Publicidade e Propaganda, Bacharel em Engenharia Elétrica ou cursos afins e semelhantes.
Fundamentos do Áudio	Diploma de curso superior em nível de graduação, devidamente registrado, de Bacharel em Cinema, Tecnólogo em Produção de Áudio e Vídeo, Bacharel em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo ou Publicidade e Propaganda, ou cursos afins e semelhantes.
Desenho de som	Diploma de curso superior em nível de graduação, devidamente registrado, de Bacharel em Cinema, Tecnólogo em Produção de Áudio e Vídeo, Bacharel em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo ou Publicidade e Propaganda, ou cursos afins e semelhantes.
Captação de Som Direto	Diploma de curso superior em nível de graduação, devidamente registrado, de Bacharel em Cinema, Tecnólogo em Produção de Áudio e Vídeo, Bacharel em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo ou Publicidade e Propaganda, ou cursos afins e semelhantes.
Edição de som e Mixagem	Diploma de curso superior em nível de graduação, devidamente registrado, de Bacharel em Cinema, Tecnólogo em Produção de Áudio e Vídeo, Bacharel em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo ou Publicidade e Propaganda, ou cursos afins e semelhantes.
Linguagens de Edição Audiovisual	Diploma de curso superior em nível de graduação, devidamente registrado, de Bacharel em Cinema, Tecnólogo em Produção de Áudio e Vídeo, Bacharel em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo ou Publicidade e Propaganda, ou cursos afins e semelhantes.
Ferramentas de Edição	Diploma de curso superior em nível de graduação, devidamente registrado, de Bacharel em Cinema, Tecnólogo em Produção de Áudio e Vídeo, Bacharel em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo ou Publicidade e Propaganda, ou cursos afins e semelhantes.
Finalização Audiovisual	Diploma de curso superior em nível de graduação, devidamente registrado, de Bacharel em Cinema, Tecnólogo em Produção de Áudio e Vídeo, Bacharel em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo ou Publicidade e Propaganda, ou cursos afins e semelhantes.
Práticas Profissionais I, II, III, IV, V e VI	Diploma de curso superior em nível de graduação, devidamente registrado, de Licenciatura, Bacharelado ou Tecnólogo dos docentes que atuam no Curso de Produção de Áudio e Vídeo, ou cursos afins e semelhantes.

Fonte: próprios autores.

Quadro 19 – Corpo técnico por laboratório

Laboratório	Formação necessária	Quantidade de profissionais
Estúdio de Fotografia e Vídeo	Ensino Médio Profissionalizante, Ensino Médio completo e curso Técnico na área audiovisual ou cursos afins e semelhantes.	1



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Laboratório de Edição	Ensino Médio Profissionalizante, Ensino Médio completo e curso Técnico na área audiovisual ou cursos afins e semelhantes.	1
Laboratório de Informática	Ensino Médio Profissionalizante, Ensino Médio completo e curso Técnico na área de informática ou cursos afins e semelhantes.	1

Fonte: próprios autores.

11. CERTIFICADOS E DIPLOMAS

Segundo o Art. 8º do Regulamento dos Cursos Técnicos de Educação Profissional Técnica Integrados ao Ensino Médio do IFB (REMI/2016), “a diplomação dos estudos é obtida pela efetivação da carga horária total fixada para cada curso e de demais requisitos previstos no Plano de Curso”. Sendo assim, será diplomado como **TÉCNICO EM PRODUÇÃO DE ÁUDIO E VÍDEO**, habilitação constante do eixo tecnológico **PRODUÇÃO CULTURAL E DESIGN** do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, o estudante que concluir com êxito (aprovação) todas as componentes curriculares previstas na matriz deste Plano de Curso, integralizando a carga-horária mínima estabelecida. Será averiguado também, para efeitos administrativos, se não há nenhuma pendência do estudante nos diversos setores do IFB.

O diploma de **TÉCNICO EM PRODUÇÃO DE ÁUDIO E VÍDEO**, quando registrado, terá validade nacional e habilitará o egresso ao prosseguimento de estudos na educação superior.

Respeitando REMI: “Nos cursos técnicos integrados ao ensino médio não há certificação do ensino médio dissociada da conclusão do curso técnico, para fins de continuidade dos estudos”. Aos estudantes com necessidades especiais é garantido o direito à terminalidade específica, quando esgotadas todas as possibilidades de adaptações curriculares que favoreçam o processo de ensino e aprendizagem, após parecer de equipe multidisciplinar composta por membros do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE), professores do estudante, Coordenação Pedagógica e Direção de Ensino, seja em virtude de suas deficiências ou, no caso de estudantes com altas habilidades, para aceleração dos estudos a fim de concluírem em menor tempo o programa escolar. Demais orientações sobre diplomação seguirão o que é normatizado pelo REMI/2016 em seu Capítulo VI.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

12. RELATÓRIO DE IMPACTO

Documento anexo ao processo de solicitação de aprovação deste Plano de Curso.

13. REFERÊNCIAS

BASTOS, Manoel de Jesus. **Educação, Trabalho e Cidadania**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 2, Vol. 14. pp 98-109 Janeiro de 2017 ISSN:2448-0959

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. **As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes**. Semina: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminasoc/article/view/10326/10999>>. Acesso em: 18 maio 2018.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. 1988.

BRASIL. **DECRETO Nº 5.154 DE 23 DE JULHO DE 2004**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm>. Consultado em 28/04/2018.

BRASIL. **DECRETO Nº 5.296 DE 2 DE DEZEMBRO DE 2004**. Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm>. Consultado em 28/04/2018.

BRASIL. **DECRETO Nº 5.840, DE 13 DE JULHO DE 2006**. Institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - EJA, e dá outras providências

BRASIL. **DECRETO Nº 9.057, DE 25 DE MAIO DE 2017**. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/D9057.htm>. Consultado em 28/04/2018.

BRASIL. **Lei Nº 10.048, DE 8 de novembro de 2000**. Dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e dá outras providências. Disponível em <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2000/lei-10048-8-novembro-2000-376937-norma-pl.html>>. Consultado em 28/04/2018.

BRASIL. **LEI Nº 10.098, DE 19 DE DEZEMBRO DE 2000**. Estabelece normas gerais e



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/110098.htm>. Consultado em 28/04/2018.

BRASIL. Lei Nº 11.892, DE 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências.

BRASIL. LEI Nº 12.711, DE 29 DE AGOSTO DE 2012. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112711.htm>. Consultado em 28/04/2018.

BRASIL. Lei nº 13.005 de 25 de junho de 2014 – aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências.

BRASIL. Lei Nº 510, DE 28 DE JULHO DE 1993. Cria a Região Administrativa Recanto das Emas – RA XV.

BRASIL. Lei Nº 9.394, DE 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em <<https://goo.gl/heL6MZ>>. Consultado em 28/04/2018.

BRASIL. EJA - Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - Educação Profissional Técnica de Nível Médio/Ensino Médio - Documento Base. Brasília, 2007. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf2/EJA_medio.pdf>. Consultado em 28/04/2018.

CNE/CEB, Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. **Resolução Nº 1, DE 21 DE janeiro DE 2004.** Estabelece Diretrizes Nacionais para a organização e a realização de Estágio de alunos da Educação Profissional e do Ensino Médio, inclusive nas modalidades de Educação Especial e de Educação de Jovens e Adultos . Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/res1.pdf>>. Consultado em 28/04/2018.

CNE/CEB, Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. **Resolução. Nº 1, DE 21 DE MAIO DE 2009.** Dispõe sobre a implementação da Filosofia e da Sociologia no currículo do Ensino Médio, a partir da edição da Lei nº 11.684/2008, que alterou a Lei nº 9.394/1996, de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Disponível em <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/resolucao_cne_ceb001_2009.pdf>. Consultado em 28/04/2018.

CNE/CEB, Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. **Resolução. Nº 1, DE 5 DE DEZEMBRO DE 2014.** Atualiza e define novos critérios para a composição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, disciplinando e orientando os sistemas de ensino e as instituições públicas e privadas de Educação Profissional e Tecnológica quanto à oferta de cursos técnicos de nível médio em caráter experimental, observando o disposto no art. 81 da Lei nº 9.394/96 (LDB) e nos termos do art. 19 da Resolução CNE/CEB nº 6/2012. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16705-res1-2014-cne-ceb-05122014&category_slug=dezembro-2014-pdf&Itemid=30192>. Consultado em 28/04/2018.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

CNE/CEB, Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. **Resolução, Nº 2, DE 10 DE MAIO DE 2016.** Define Diretrizes Nacionais para a operacionalização do ensino de Música na Educação Básica. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=40721-rceb002-16-pdf&category_slug=maio-2016-pdf&Itemid=30192>. Consultado em 28/04/2018.

CNE/CEB. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. **Parecer CNE/CEB nº 01/2018, de 24 de janeiro de 2018.** Dispõe sobre Consulta sobre estágio supervisionado na Educação Profissional. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=81351-pceb001-18-pdf&category_slug=janeiro-2018-pdf&Itemid=30192> . Consultado em 28/04/2018.

CNE/CEB. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. **Parecer CNE/CEB nº 05/2017, de 9 de agosto de 2017.** Dispõe sobre Consulta acerca do controle de frequência em atividades não presenciais nos cursos técnicos de nível médio. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=70631-pceb005-17-pdf&category_slug=agosto-2017-pdf&Itemid=30192> . Consultado em 28/04/2018.

CNE/CEB. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. **Parecer CNE/CEB nº 07/2010, de 7 de abril de 2010.** Dispõe sobre diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=5367-pceb007-10&Itemid=30192> . Consultado em 28/04/2018.

CNE/CEB. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. **Parecer CNE/CEB nº 10/2014, de 10 de maio de 2014.** Dispõe sobre Revisão da redação do art. 28 da Resolução CNE/CEB nº 6/2012, que define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, à luz da redação do Parecer CNE/CEB nº 11/2012.. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16605-pceb010-14&category_slug=novembro-2014-pdf&Itemid=30192> . Consultado em 28/04/2018.

CNE/CEB. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. **Parecer CNE/CEB nº 11/2000, de 10 de maio de 2000.** Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pceb011_00.pdf> . Consultado em 28/04/2018.

CNE/CEB. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. **Parecer CNE/CEB nº 11/2012, de 9 de maio de 2012.** Dispõe sobre Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10804-pceb011-12-pdf&category_slug=maio-2012-pdf&Itemid=30192> . Consultado em 28/04/2018.

CNE/CEB. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. **Parecer**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

CNE/CEB nº 11/2015, de 07 de outubro de 2015. Consulta sobre Educação Profissional e aproveitamento de estudos. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=25231-parecer-cne-ceb011-15-pdf&category_slug=outubro-2015-pdf&Itemid=30192>. Consultado em 28/04/2018.

CNE/CEB. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. **Parecer CNE/CEB nº 20/2005, de 07 de outubro de 2005.** inclusão da Educação de Jovens e Adultos, prevista no Decreto nº 5.478/2005, como alternativa para a oferta da Educação Profissional Técnica de nível médio de forma integrada com o Ensino Médio. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/pceb20_05.pdf>. Consultado em 28/04/2018.

CNE/CEB. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. **Parecer CNE/CEB nº 36/2004, de 07 de dezembro de 2004.** Aprecia a Indicação CNE/CEB 3/2004, que propõe a reformulação da Resolução CNE/CEB 1/2000, que define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos Disponível em <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pceb036_04.pdf>. Consultado em 28/04/2018.

CNE/CEB. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. **Parecer CNE/CEB nº 39/2004, de 08 de dezembro de 2004.** Dispõe sobre Aplicação do Decreto nº 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de nível médio e no Ensino Médio. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf_legislacao/rede/legisla_rede_parecer392004.pdf>. Consultado em 28/04/2018.

CNE/CEB. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. **Resolução CNE/CEB, Nº 1, DE 5 DE JULHO DE 2000.** Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Disponível em <http://confinteabrazilmais6.mec.gov.br/images/documentos/resolucao_CNE_CEB_01_2000.pdf>. Consultado em 28/04/2018.

CNE/CEB. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. **Resolução, Nº 3, CNE/CEB, DE 15 DE JUNHO DE 2010.** Institui Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos nos aspectos relativos à duração dos cursos e idade mínima para ingresso nos cursos de EJA; idade mínima e certificação nos exames de EJA; e Educação de Jovens e Adultos desenvolvida por meio da Educação a Distância.. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=5642-rceb003-10&category_slug=junho-2010-pdf&Itemid=30192>. Consultado em 28/04/2018.

CNE/CEB. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. **Resolução, Nº 4, CNE/CEB, DE 27 DE OUTUBRO DE 2005.** Inclui novo dispositivo à Resolução CNE/CEB 1/2005, que atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação para o Ensino Médio e para a Educação Profissional Técnica de nível médio às disposições do Decreto nº 5.154/2004. Disponível em <<http://mobile.cnte.org.br:8080/legislacao-externo/rest/lei/56/pdf>>. Consultado em 28/04/2018.

CNE/CEB. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. Resolução, Nº 4,



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

CNE/CEB, DE 2 DE OUTUBRO DE 2009. Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_09.pdf>. Consultado em 28/04/2018.

CNE/CEB. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. Resolução, Nº 4, **CNE/CEB, DE 13 DE JULHO DE 2010.** Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=5916-rceb004-10&category_slug=julho-2010-pdf&Itemid=30192>. Consultado em 28/04/2018.

CNE/CEB. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. **Resolução, Nº 6, DE 20 DE SETEMBRO DE 2012.** Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Disponível em <http://www.ifb.edu.br/attachments/article/5993/Manual_Estudante_2015.pdf>. Consultado em 14/05/2018.

FRIGOTTO, Gaudêncio (Org.); CIAVATTA, Maria (Org.) & RAMOS, Marise (Org.). **Ensino médio integrado: concepção e contradições.** São Paulo: Cortez, 2005.

IFB. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília. **Manual do Aluno – IFB.** Brasília, 2015. Disponível em <<http://www.ifb.edu.br/despesas/92-institucional/resolucoes/4298-resolucoes-2013>>. Consultado em 08/06/2018.

IFB. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília. **Resolução N.º 010-2013/CS – IFB.** Altera o Regulamento do Ensino Técnico de nível médio do Instituto Federal de Brasília – IFB, aprovado pela Resolução nº 014-2012/CS-IFB. Brasília, 2013. Disponível em <<http://www.ifb.edu.br/despesas/92-institucional/resolucoes/4298-resolucoes-2013>>. Consultado em 14/05/2018.

IFB. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília. **Resolução N.º 001-2016/CS – IFB.** Aprova o Regulamento dos Cursos Técnicos de Educação Profissional Técnica Integrados ao Ensino Médio do IFB. Brasília, 2016. Disponível em <<https://goo.gl/PdX3Xt>>. Consultado em 14/05/2018.

IFB. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília. **Plano de Curso Técnico em Administração Educação Profissional Técnica de Nível Médio - EJA Integrado. Campus Gama.** 2013. Disponível em <<https://goo.gl/BU47zS>>. Consultado em 28/04/2018.

IFG. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás. **Resolução Nº 20, de 26 de dezembro de 2011.** Aprova o regulamento das atividades complementares dos cursos técnicos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás. Goiás, 2011. Disponível em <<http://w2.ifg.edu.br/images/arquivos/2012/conselho%20superior%20resolucao%20n%2020.pdf>>. Consultado em 14/05/2018.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da Aprendizagem Escolar. Estudos e Proposições.** 22. Ed. São Paulo: Cortez, 2011.

PORTAL do Ministério da Educação - MEC. **PROJOVEM CAMPO – SABERES DA**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

TERRA, 2005. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?id=12306&option=com_content&view=article. Acesso em: 19 Maio 2018.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. **Globalização e interdisciplinaridade**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

SANTOS, M. C. C. & BARRA, S. R. **O projeto integrador como ferramenta de construção de habilidades e competências no ensino de engenharia e tecnologia**. XL Congresso de Educação em Engenharia. Belém, 2012.